



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----**ACTA DA 1ª. REUNIÃO DA 3ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA**-----

-----**MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 20 DE JULHO DE 2010**-----

-----**ACTA Nº. 12 / 2010**-----

----- Aos vinte dias do mês de Julho de dois mil e dez, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Domingos Ferreira Pereira dos Santos, tendo como Primeira Secretária, a Senhora Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães e como Segunda Secretária, em substituição da Senhora Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, a Senhora Maria da Graça Rodrigues Tavares. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Primeira Reunião da Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de quarenta e três Deputados Municipais (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Victor Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Alfredo Amaral de Figueiredo, Salvador António Martins Bastos Costeira, Luís Manuel de Figueiredo da Silva Lopes, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Custódio Mateus Correia de Paiva, Arlindo Pereira Barradas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Luís Filipe Pereira Santos, Luís Miguel de Castro Larcher Castela dos Santos Cruz, Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, Guilherme Dinis Moreno da Silva Arroz, José Henriques Lopes, Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Paulo Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Marcos Sá Rodrigues, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Maria Diego Lisboa, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães,

Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Tiago Manuel Coruche Serralheiro, Silvino Monteiro Cardita Gomes da Silva, Bruno Miguel Pinheiro Mendes Magro, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Luís Gonçalo Fernandes dos Santos Teodósio, Bruno Filipe Carreiro Pires, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro, Daniel dos Reis Branco, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Joaquim Vieira Cotas e Miguel da Câmara e Almeida Pinto) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez, Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, Pedro Alexandre Pereira da Costa Jorge, e Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos pediram a sua substituição para esta reunião tendo sido substituídos pelos Senhores Alfredo Amaral de Figueiredo, Bruno Miguel Pinheiro Mendes Magro, Bernardo Maria de Villa-Lobos Freire Caldeira, Maria Isabel Pereira Fernandes da Costa Jorge de Sande e Castro e Joaquim Vieira Cotas. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras, o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Paulo César Sanches Casinhas da Silva Vistas e os Senhores Vereadores Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Carlos Alberto Monteiro Rodrigues de Oliveira, Anabela Damásio Caetano Pedroso, Luísa Maria Gentil Ferreira Carrilho, Ricardo Lino Carvalho Rodrigues e Ricardo Júlio de Jesus Pinho. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Debate sobre o Estado do Município.-----

3. APROVAÇÃO DE ACTAS -----

3.1. Acta da Primeira Reunião da Terceira Sessão Ordinária realizada em catorze de Junho de dois mil e dez - Acta número nove, de dois mil e dez. -----

3.1.1. VOTAÇÃO-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente submeteu à votação esta Acta, a qual foi aprovada por maioria com uma abstenção do Partido Socialista (Senhor Deputado Tiago Serralheiro).-----

3.2. Acta da Segunda Reunião da Terceira Sessão Ordinária realizada em vinte e um de Junho de dois mil e dez - Acta número dez, de dois mil e dez.-----

3.2.1. VOTAÇÃO-----

----- O Senhor Presidente submeteu à votação esta Acta, a qual foi aprovada por maioria com uma abstenção do Partido Socialista (Senhor Deputado Tiago Serralheiro).-----

4. O Senhor Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Vamos dar início a esta Sessão Extraordinária que tem como ponto único da Ordem de Trabalhos o Debate sobre o Estado do Município. -----

----- A sessão abrirá com uma intervenção de cada Grupo Político Municipal e Câmara Municipal, em tempo não superior a dez minutos, seguindo-se o debate. -----

----- Por decisão da Conferência de Representantes dos Grupos Políticos vamos fazer às dezassete horas um intervalo de dez minutos. A Câmara Municipal de Oeiras simpaticamente tem colocado à disposição das pessoas que participam no trabalho da Assembleia, café, águas, sumos e uns bolinhos. Pedi para recolherem estes alimentos e quando for dezassete horas fazemos um intervalo e eles estarão à disposição de todos.” -----

5. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

5.1. Debate sobre o Estado do Município-----

----- O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) disse o seguinte: -----

----- “Boa tarde a todas e a todos. Vamos hoje aqui discutir o estado a que isto chegou. Na tomada de posse da Assembleia Municipal, o Bloco de Esquerda denunciou três situações. Uma delas dizia respeito a dois desvios da Ribeira do Alto de Barronhos levados a cabo pela Câmara. Podemos informar que a Câmara foi, definitivamente, condenada em Supremo Tribunal Administrativo, a recolocar a Ribeira a dezoito metros dos prédios. Ainda assim foi preciso os

cidadãos interponem uma Providência Cautelar para obrigar a Câmara a cumprir o Acórdão. -----

-----A Freguesia de Carnaxide tem sido massacrada no Edifício Tágides (violação do Plano de Pormenor da Quinta da Fonte), no cerco ao Hospital de Santa Cruz (impedimento de utilização das servidões aérea e marítima) e no terreno do Forte do Carrascal (torre de dezanove pisos para escritórios e com hotel de seis pisos, oitocentos e treze lugares de estacionamento). ---

-----Para não falar de todas as freguesias, podemos citar os “crimes urbanísticos” previstos para a Cruz Quebrada-Dafundo. O Palacete de Santa Sofia, edifício classificado de interesse municipal, através do Plano de Salvaguarda do Património é destruído em vez de preservado. Os jardins serão “substituídos” por sete moradias que originarão um índice de construção, que violará o PDM (Plano Director Municipal). É de notar que os jardins são uma réplica dos jardins do Convento de Cristo em Tomar. -----

-----O Plano de Pormenor da margem direita da foz do Jamor prevê uma área de construção de oitenta e três mil metros quadrados num terreno cuja área é de cinquenta e cinco mil metros quadrados, dando origem a um índice de construção de um vírgula cinco (outra violação do PDM). Serão duas torres de trinta andares num total de quatrocentos apartamentos e ainda terá um hotel, dois centros comerciais e quatrocentos e cinquenta lugares de estacionamento. -----

-----Para o estádio nacional a Câmara “convenceu” a Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto a desafectar três parcelas, de forma ilegal. Estas seriam para construir viadutos, rotundas e acessos que serviriam a urbanização já aprovada para o Alto da Boa Viagem. Esta urbanização inclui, entre outras, um hotel com duzentos quartos e um aparthotel com duzentos e vinte apartamentos. Esta urbanização, também, terá quatrocentos e trinta fogos habitacionais, divididos por três torres (uma com dezanove andares, outra com dezoito e, ainda outra com dezassete).- -----

-----Depois a Direcção-Geral de Finanças decidiu vender as parcelas em hasta pública. Se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

este leilão se tivesse efectuado, o empreiteiro teria uma maior área de construção porque, agora, os acessos e os viadutos terão que ser feitos nos terrenos da urbanização. Se o governo não voltar a mudar de opinião, os acessos “roubarão” terreno ao empreiteiro (coitado). Para a Câmara Municipal de Oeiras - “quanto maior a destruição do território melhor”. -----

----- O funcionamento da Câmara tem diminuído de qualidade, esta envia propostas à Assembleia Municipal nas quais ou faltam plantas, ou não existem actas das reuniões da Câmara, ou estão mal elaboradas ou não trazem os indispensáveis pareceres do Revisor Oficial de Contas.

----- Este tipo de situações não aconteciam durante o último mandato em que estive na Assembleia Municipal - dois mil e um a dois mil e cinco. A responsabilidade desta situação é política, da Câmara, felizmente os serviços da Assembleia Municipal apresentam um elevado grau de competência e eficiência.-----

----- Até o Tribunal de Contas já multou os vereadores devido a irregularidades detectadas, e recentemente detectou outra situação. Fiscalizou duas empreitadas da Câmara e concluiu que em ambas foram celebrados contratos para trabalhos adicionais, no valor superior a quinhentos mil euros, sem fundamento legal. Segundo o Tribunal de Contas a actuação do Presidente e dos Vereadores é susceptível de constituir infracções geradoras de responsabilidade financeira sancionatória. -----

----- Continuam os “assaltos” aos munícipes feitos através dos SMAS na factura da água. Em dois mil e nove os lucros dos SMAS foram de dezoito milhões de euros e convém lembrar que, na minha anterior passagem pela Assembleia Municipal, os lucros dos SMAS eram de apenas dez milhões de euros.-----

----- Na discussão das Grandes Opções do Plano e do Orçamento estava prevista uma despesa que resultaria da venda de bens. Durante a discussão, aqui travada, o Presidente da Câmara afirmou que não era preciso vender nada porque a saúde financeira desta era boa. Foram postos, este ano, dez terrenos à venda, em hasta pública, que renderiam mais de vinte e quatro

milhões de euros e o resultado foi de zero euros. -----

-----O Bloco de Esquerda coloca a seguinte questão ao Presidente da Câmara: Afinal a CMO agora está com dificuldades financeiras? É verdade, a Câmara tem dívidas a terceiros, que totalizam mais de setenta e seis milhões de euros, o que revela uma péssima gestão, que resulta em falência técnica pois o orçamento para este ano é de cerca de cento e noventa e três milhões de euros. Para não ter de repetir este número, que representa as dívidas e que é tão comprido, passaremos a chamar-lhe um “Isaltino”, a unidade monetária de Oeiras. Ou seja, setenta e seis milhões de dívidas valem um “Isaltino”. -----

-----Pergunto aos Senhores Deputados do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, como governariam as vossas casas se tivessem dívidas no valor de quarenta por cento do vosso vencimento?-----

-----Neste mandato a Câmara e, depois a Assembleia, aprovaram o fim da recolha porta-a-porta de resíduos recicláveis. De facto, já tinham acabado no anterior mandato, sem qualquer deliberação, bastou uma Vereadora lembrar-se que devia acabar. -----

-----Vamos, agora, fazer o jogo das adivinhas:-----

-----Qual é coisa, qual é ela, que faz exactamente aquilo que a Câmara pode fazer?-----

-----Qual é coisa, qual é ela que não abre concursos públicos?-----

-----Qual é coisa, qual é ela que não precisa de vistos do Tribunal de Contas? -----

-----Qual é coisa, qual é ela cujos dirigentes são escolhidos através da confiança política? --- -----

-----Qual é coisa, qual é ela em que a Câmara decide o valor dos ordenados a atribuir aos seus dirigentes? Se responderam Empresa Municipal, acertaram. -----

-----A Câmara decidiu que os administradores executivos destas empresas têm direito a um vencimento fixo de três mil e quinhentos euros. Durante a discussão, na Câmara, a única preocupação da maior parte dos vereadores foi saber se estes administradores ganham mais do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que eles próprios. Mais tarde, a Câmara começou a fazer contratos com as empresas municipais que, na verdade, são contratos com os administradores executivos. -----

----- Para além do vencimento fixo atribuem-lhes um vencimento variável desde que eles cumpram determinados objectivos e, como é natural na opinião da Câmara, são estes administradores que se auto-fiscalizam. Compreende-se. A culpa é da crise. Há pessoas que precisam de ajuda. Aos administradores executivos já lhes chamam “os três mil e quinhentos” e tudo isto foi aprovado com a maioria dos votos desta Assembleia. -----

----- O Bloco de Esquerda lança o seguinte desafio ao Partido Social Democrata e ao Partido Socialista: Estão de acordo com estes vencimentos? Querem que os vossos militantes continuem a ser administradores das empresas municipais? -----

----- Se falarmos da empresa SATUO, conclui-se que a sua dívida actual é de quarenta e dois milhões e setecentos mil euros, ou seja, na nova unidade monetária, cinquenta e seis por cento de um “Isaltino”. Não esqueçamos que, segundo o Acordo Parassocial da empresa, a Câmara pagará cinquenta e um por cento dessa dívida. -----

----- O Bloco de Esquerda pergunta à Senhora Deputada do Centro Democrático Social/Partido Popular, qual é, em sua opinião, o futuro desta empresa?” -----

----- A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** disse o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores e Senhores Deputados Municipais.-----

----- Senhor Deputado do Bloco de Esquerda, na fase do debate vou ter o prazer de lhe responder. -----

----- Estamos hoje reunidos para debater o estado do Município e quase que adivinhamos como vai decorrer, sem grande novidade. -----

----- A maior parte das Forças Políticas levantarão os problemas do Concelho (aliás como já foi iniciado), o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente defenderá as suas obras

e o Partido Social Democrata manter-se-á nesse estado de bipolarização em que vive. -----

-----Sabemos que nos últimos vinte e cinco anos muitas forças partilharam responsabilidades no executivo: o Partido Social Democrata, o Partido Socialista e a Coligação Democrática Unitária, e na maior parte do tempo estiveram de acordo. As mudanças ocorreram nos últimos cinco anos, primeiro com a Coligação Democrática Unitária e mais recentemente para o Partido Socialista. -----

-----Não há grande novidade. Todos vão concordar que foi feito muito trabalho, como foi importante a eliminação dos bairros de barracas, como é importante a correcção das AUGI. Hoje todos vão concordar que os pólos empresariais (o Taguspark, o Lagoas Park, o Arquiparque, etc.) foram importantes para o desenvolvimento económico do nosso Concelho. -----

-----Quase todos vão concordar que é necessário mais habitação social, e terminar os centros de saúde. Mais uma vez não há grande novidade. -----

-----Depois a oposição de hoje, vai lembrar o prejuízo no SATUO que, de facto, este não representa uma solução para os problemas de mobilidade. -----

-----A oposição, onde o Centro Democrático Social se situa, vai lembrar que não há uma verdadeira resposta para os novos problemas sociais, como o envelhecimento da população, a falta de creches e a extensão da rede pública de pré-escolar. -----

-----Nós a oposição vamos lembrar que o desafio ambiental não representa uma prioridade e isso é bem claro nas GOP deste ano. -----

-----Não haverá, mais uma vez, novidades quando dissermos que o orçamento é empolado, que as receitas de capital não se realizarão e por consequência o nosso Município deixará cair os investimentos anunciados. -----

-----Todos sabemos e até concordamos com os vários planos deste Concelho, a começar com o Oeiras Vinte e Um, o Habitar Oeiras, a Carta Educativa, o Plano Oeiras Cidade Verde, o PAESO para os quais o Senhor Presidente da Câmara, reúne técnicos, movimenta pessoas (e eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

acredito pessoas de boa vontade) e depois publicita-os, até à exaustão, com nomes pomposos para o Oeirense ver.-----

----- Senhor Presidente da Câmara, verdadeiramente não lhe interessam muito os planos, estes não alteraram a sua visão da política e o Senhor não se sente vinculado a eles. -----

----- Sabe bem que os grandes projectos que preconiza, na Cruz Quebrada, na Fundição de Oeiras, no Alto da Montanha, no Alto da Boa Viagem colocam directamente em causa esses mesmos planos.-----

----- Sabe que escolas com agrupamentos verticais e de grandes dimensões não tem rigorosamente nada a ver com o Plano Habitar Oeiras ou a Carta Educativa. -----

----- Sabe bem que a Comissão de Acompanhamento do PDM, verdadeiramente não acompanha grande coisa e que passados estes anos estamos ainda na fase da caracterização. -----

----- Não há novidade na incapacidade de resolução do problema da mobilidade no Concelho, aliás assumida por si nesta Assembleia. -----

----- Para mim o que é novidade é que o Senhor negligencia esta Assembleia, com a sua parca presença e desconsidera-a. Verdadeiramente, o Senhor já não valoriza os Partidos Políticos até porque criou algo muito “melhor” - um movimento, uma associação de cidadãos - numa suposta independência de interesses instalados, aliás defendida desde a tomada de posse desta Assembleia. -----

----- O Senhor desconsidera o escrutínio democrático que deve ser constante e na minha opinião, diário. O Senhor até criou um aprendiz de feiticeiro e agora quer que em Oeiras se mantenha este estado de coisas, quase através de uma sucessão. -----

----- Finalmente, o Senhor desvaloriza o escrutínio judicial, após duas condenações. -----

----- O Senhor Presidente fez muita obra, não há dúvida acerca disso, mas o Senhor Presidente realiza todos os dias outra obra surda e queda. -----

----- A descrença na política porque faz parecer às novas gerações que nada importa no

exercício do poder, que neste exercício tudo vale. Para nós, Centro Democrático Social, a obra não faz por si só a política, o ambiente, a saúde, a educação, empreendimentos não representam senão apenas um programa de acção. Se faltam outros pressupostos como a seriedade, a obra fica sempre manchada por muito virtuoso que tenha sido o mandato.” -----

-----O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Membros da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Membros da Câmara e público em geral. -----

-----Quando, no futuro, alguém vier analisar a gestão do nosso Município depois de dois mil e cinco, será forçado a considerar como relevante a situação judicial porque tem passado o actual Presidente da Câmara.-----

-----Estando ligado, desde mil novecentos e oitenta e seis, ao Município de Oeiras, com ascensão dentro da sua força política até ter atingido o lugar de Ministro, vê-se envolvido em diversas denúncias que o forçam a sair do Ministério, a renunciar à Câmara no decurso do mandato de dois mil e um a dois mil e cinco e a ser protagonista de um prolongado processo judicial.-----

-----Já na condição de arguido candidata-se, integrando um Movimento de Cidadãos, às eleições autárquicas de dois mil e cinco. É, de novo, eleito como Presidente da Câmara. Percorre o caminho de acusado, julgado e condenado durante o anterior mandato. Condenado, mas com recurso interposto para Tribunal Superior, volta a concorrer nas eleições de dois mil e nove e é de novo eleito.-----

-----Neste momento, com decisão do Tribunal da Relação de Lisboa já tomada, parece que se mantém a condenação, mas com o tempo da pena de prisão mais reduzido. Vamos ver o que mais irá acontecer.-----

-----Sem pretender contribuir para aumentar a confusão e o desnorte com que, em meu entender, tem actuado a Justiça portuguesa neste caso, penso que será da maior utilidade que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

todo este processo seja analisado em pormenor, sejam bem vistos quais os aspectos em que terão havido erros, omissões ou intervenções menos justificadas, como forma de se corrigirem esses procedimentos e de se credibilizarem os papéis dos juízes, dos Tribunais, dos políticos, da Justiça e das instituições democráticas em Portugal. -----

----- Todo este processo tem marcado muito o estado em que o nosso Município tem funcionado.-----

----- Mas não é, fundamentalmente disto, que somos chamados a tratar aqui hoje. No que interessa a este debate sobre o estado do Município, dadas as normais limitações de tempo atribuído a cada Força Política, elencaremos de seguida os aspectos mais determinantes em que as ideias e as opções da Coligação Democrática Unitária diferem do grupo que detém a maioria neste Município.-----

----- Abordaremos, sinteticamente, os cinco temas seguintes: opções estratégicas do Município, atrasos em aspectos essenciais de funcionamento, situação financeira actual e previsão sombria para futuro, alienação de terrenos e necessidade imperiosa de contenção.-----

----- Opções estratégicas do Município: quando se lê qualquer texto recente da Câmara, surge sempre como opção estratégica quase exclusiva, o tal sector terciário superior. Se é evidente não haver possibilidades de apostar no desenvolvimento da agricultura excepto, ao que parece, no “cluster” do Vinho de Carcavelos - já o mesmo não se deveria passar com o sector da indústria. Este deveria ser bem acompanhado e incentivado pelo Município, pois será apenas pela concepção, projecto, construção e venda de bens transaccionáveis que poderemos garantir maior solidez para o futuro. Mas não é assim que aqui se tem prosseguido.-----

----- Em diversos espaços industriais ainda classificados como tal no PDM em vigor, vão sendo pensadas e acarinhadas cada vez mais ideias de habitação, escritórios, grandes áreas comerciais e hotéis, tudo ocupações muito afastadas da produção e da criação de riqueza. Em vez de continuarem a propor-nos a especialização como peritos da venda por grosso ou a retalho e

como criadores de “marketing”, ainda que informático, dos bens que outros produzem, bom seria pensarmos um pouco nas vias que temos vindo a percorrer até à crise com que hoje nos confrontamos, e nos empenhássemos, com determinação e confiança, em “arrepiar” caminho. ---

-----Nós, os da Coligação Democrática Unitária, defendemos que se deveria privilegiar um desenvolvimento que tivesse como uma das suas componentes essenciais uma indústria actualizada, capaz, fortemente integradora de tecnologia e de investigação, que exigisse mais de todos, mas que também nos garantisse uma maior produção de riqueza real. -----

-----Em nosso entender, Oeiras vive já hoje, e em excesso, num mundo virtual que facilmente pode desaparecer, numa volatilidade que, infelizmente, pode ser rápida. E modificações da realidade circundante despontam já com clareza. Vejam-se as áreas de escritórios e serviços que vão surgindo, a preços mais baixos, em Sintra e em Cascais. Olhe-se para o Arco Ribeirinho Sul que se projecta fazer crescer na proximidade do novo Aeroporto Internacional de Lisboa. -----

-----Um estudo importante encomendado pela Câmara e desenvolvido, recentemente, pela equipa do Professor Augusto Mateus, relacionado com a competitividade e perspectivas de desenvolvimento de Oeiras - que, como é normal, é desconhecido por esta Assembleia - dá-nos que pensar e aponta soluções possíveis, com muitas das quais estamos de acordo. -----

-----Um só exemplo que consideramos bem elucidativo: uma das áreas referidas com um potencial positivo, a desenvolver e a estimular, é a do Centro Histórico de Oeiras alargado, onde existe um mercado, comércio de proximidade, estruturas de ensino nos bairros, serviços diversos, como Correio, banca, seguros, Centro de Saúde, Centros de Investigação (ITQB, Gulbenkian, INA, Estação Agronómica), auditórios e salas de espectáculos, espaços para exposições e população com uma densidade razoável. Que medidas preconiza a Câmara para esta zona? - -----

-----Tanto quanto sabemos, o que está previsto é retirar daqui as instalações da Câmara, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que significará também retirar da vida diária desta zona, cerca de cinco centenas de trabalhadores que hoje dão um contributo activo à manutenção da dinâmica local. Neste âmbito muito mais haveria a referir, mas por economia de tempo, ficamos por aqui. -----

----- Atrasos em aspectos essenciais de funcionamento: sendo publicitária a frase “Oeiras marca o rumo”, não é difícil encontrar aspectos em que estamos longe do ponto desejado. -----

----- Não foi há muito que a Câmara assinou protocolo com a Secretaria de Estado respectiva para se avançar no domínio da modernização administrativa. Embora com atraso, consideramos importante que o tenha feito. Ficamos à espera dos resultados. -----

----- Têm sido conhecidas análises críticas feitas ao Município de Oeiras pelos juízes do Tribunal de Contas aquando dos vistos em muitos contratos. Ainda recentemente foram recusados os vistos aos contratos da recuperação da habitação na Quinta dos Sete Castelos e da construção do Complexo Desportivo do Atlético de Porto Salvo, em ambos os casos por incúria dos projectistas que os Serviços da Câmara não souberam detectar. -----

----- O Município de Oeiras encontra-se ainda neste momento em situação ilegal no referente à tabela de taxas e licenças, pois após aquela baralhada da insólita proposta de Código Regulamentar Municipal e da absurda e inoperacional aprovação, até por esta Assembleia, de uma hipotética fundamentação para as novas taxas, nada mais foi feito. Também aqui importa passar das palavras aos actos. -----

----- Situação financeira actual e previsão sombria para futuro: encontrando-nos numa situação em que ainda não foi possível a esta Assembleia Municipal debater e aprovar os documentos de Prestação de Contas referentes ao ano de dois mil e nove por ausência da indispensável auditoria, não me irei deter muito numa análise que não deixará de ser feita oportunamente. -----

----- Para o que nos interessa aqui enfatizar, referirei apenas a contínua redução da chamada Poupança Corrente, o enorme acréscimo da rubrica Aquisição de Bens e Serviços, a

progressão das Dívidas a Terceiros e a previsível redução dos Impostos que são receitas municipais. -----

-----Quanto à diferença entre o que se tem recebido como Receita Corrente e o que se gasta com a Despesa Corrente, tem havido um diferencial positivo que é aproveitado para cobrir Despesas de Capital que, de outro modo ficariam sem cobertura. Ora a evolução desta Poupança Corrente nos últimos três anos é bem sintomática do que se virá a passar no futuro. -----

-----Assim, em dois mil e sete tal poupança cifrou-se em quarenta e sete vírgula sete milhões de euros; em dois mil e oito ficou-se pelos quarenta vírgula dois milhões de euros e em dois mil e nove não foi além dos trinta e oito vírgula sete milhões de euros.-----

-----Em contrapartida a Aquisição de Bens e Serviços de dois mil e sete para dois mil e oito cresceu nove vírgula cinco por cento e de dois mil e oito para dois mil e nove saltou mais vinte e quatro vírgula sessenta e seis por cento, sendo hoje onde se gasta mais dinheiro na parte da despesa corrente, tendo-se dispendido nesta rubrica quarenta e dois vírgula quatro milhões de euros em dois mil e nove. Importa ter em conta que todos os designados contratos “outsourcing”, que muito têm crescido ultimamente, vêm aqui cair.-----

-----No que se refere à Dívida a Terceiros, os últimos números também são elucidativos: em dois mil e oito foram registados vinte e quatro vírgula nove milhões de euros; em dois mil e nove este valor subiu para trinta e dois vírgula sete milhões de euros; em trinta e um de Março deste ano estava já nos trinta e quatro vírgula seis milhões de euros. Tudo isto se passa num quadro em que é sabido que se irão registar reduções em alguns impostos que são essenciais ao equilíbrio financeiro do Município, como sejam o IMT e a Derrama. E em que se sabe ainda mais - que, a partir deste ano se terão de pagar as rendas das chamadas PPP's (Parcerias Público-Privadas), com as quais discordámos desde a primeira hora, mas que, apenas com o que já está comprometido vão significar cerca de oito vírgula cinco milhões de euros por ano, durante vinte e cinco anos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Alienação de terrenos: sempre que temos denunciado o empolamento que, todos os anos, se faz nos Orçamentos com as enormes verbas que se prevê arrecadar com a venda de terrenos, tem-nos sido dito que os terrenos existem e que, embora a Câmara inscreva o seu valor no Orçamento, tal não significa que os vá vender em momento em que as condições não sejam propícias a essa venda. -----

----- Porém, neste ano de dois mil e dez, de todos os últimos o menos propício para este tipo de transacções, a Câmara já tentou uma hasta pública para a venda de diversos desses terrenos. Surpreendentemente, para a Câmara, ninguém respondeu a este pedido de socorro. Mas, porque o dinheiro é mesmo necessário, já está agendada para Setembro uma nova tentativa para a hasta pública que anteriormente ficou sem clientes. -----

----- Necessidade imperiosa de contenção: porque o estado do Município pode vir a evoluir para uma situação periclitante se não forem, em devido tempo, tomadas as medidas adequadas a fazer face aos desequilíbrios que se avizinham, torna-se imperioso proceder a uma averiguação exaustiva de todos os domínios onde for possível fazer poupança. -----

----- Porém, a poupança não é nada que se aprenda rapidamente. Radica num comportamento cultural, alicerçado em prática permanente que, infelizmente, aqui, e no nosso país, um pouco por toda a parte, se perdeu. -----

----- Mas, o que é verdade é que não seremos capazes de manter o rumo se não pouparmos. Mesmo sem a tal cultura de poupar, é forçoso que se mexa em muita coisa onde hoje se gasta dinheiro. Porque não detemos qualquer responsabilidade financeira na máquina da Câmara, não nos peçam a nós que avancemos com a solução. Mas não nos recusamos a debater esta momentosa questão e a avançar com sugestões. -----

----- Avancamos já com três sugestões: parem o desastre financeiro que continua a circular vazio de pessoas e cheio de prejuízos - o SATUO. Revejam todos os muitos contratos de “outsourcing” com pessoas individuais e colectivas que proliferam na Câmara e rentabilizem

ainda mais os muitos e valiosos meios de que a Câmara dispõem. Aprofundem a análise a todas as empresas municipais, intermunicipais, empresas mistas e situações em que o Município detém participação, sendo muito rigorosos nas decisões que se revelarem necessárias. -----

-----Tocando só nos poucos pontos referidos, esgotámos o tempo posto à nossa disposição. Haveria muito mais a dizer. Mas esperamos que esta nossa intervenção possa ser levada em consideração, pois a nossa intenção é fazermos com que futuramente não venhamos a ser responsabilizados pelo mau estado a que tudo isto pode chegar.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, Senhores Deputados, excelentíssimos representantes da Câmara Municipal, Senhores Vereadores e Senhores Presidentes de Junta. -----

-----Um ano depois estamos novamente aqui para tratar do estado do Município e, pensava eu que era, de facto, para tratar do estado do Município e não para tratar do estado do Senhor Presidente. -----

-----Daí e como ponto prévio não possa deixar de achar, tal como disse o Senhor Deputado que me antecedeu, que esta matéria não é para ser aqui tratada porque, efectivamente, de submarinos, de sobreiros, de interesses de financiamentos estamos todos nós fartos e, portanto, que temos que aqui tratar é, efectivamente, do estado no nosso Município. -----

-----E o estado do nosso Município é de alguma maneira também o reflexo do estado do nosso país. Efectivamente, algumas das questões que hoje nos afectam e que exigem, de facto, imaginação quando à contenção (que foi uma das propostas que a Coligação Democrática Unitária aqui trouxe) é isso mesmo também reflexo do estado do nosso país. A Câmara deve (pois deve) mas o país deve muito mais, cento e onze por cento do seu PIB. Não é isso que necessariamente nos deve fazer baixar os braços, é isso que nos obriga e nos impõe imaginação.

-----De facto, nós olhamos para este Município de há um ano para cá, podemos compará-lo com o Município de anos anteriores e verificamos que com as limitações necessárias à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

situação económico/financeira actual algo continua a poder ser feito e a ser feito. É evidente que há um dos aspectos que não pode deixar de ser aqui salientado - o deficit na execução. Realmente estamos preocupados, já o dissemos em anterior sessão desta Assembleia que essa execução atinja, de facto, neste momento níveis bastante baixos. -----

----- No entanto, não deixam de sentir-se alguns traços de progresso, nomeadamente aquilo que é a confiança, que a iniciativa privada continua a depor neste Município e nós somos efectivamente, pela iniciativa privada. Queremos menos Estado e mais capital privado que realmente produza riqueza, felicidade e dê emprego aos Oeirenses e, necessariamente, também aos portugueses. -----

----- O que aqui verificamos (e à que dizê-lo), pois ficámos muito satisfeitos por constatar que um projecto na Marginal, de iniciativa privada, que há longos anos estava a “marinar” teve finalmente luz verde, porque esse projecto vai dar maior visibilidade ao nosso Concelho. Esperemos que num curto espaço de tempo possa executar-se. -----

----- De todo o modo, também em relação a algumas obras que este Concelho iniciou em tempos e tem vindo a desenvolver, surge-nos o Parque dos Poetas com algumas dúvidas que esperamos ver aqui esclarecidas. -----

----- Isto porque tomámos conhecimento (e isto vale o que vale na medida em que foi por via dos jornais) que a segunda fase do Parque dos Poetas estaria suspensa em virtude de uma eventual providência cautelar desenvolvida por um particular que se arroga a propriedade de um terreno. Não sei se a tem ou não mas, de facto, para descanso de todos os munícipes por aquilo que é a obra e por aquilo que se pretende, de facto, da mesma, perceber e saber qual a situação real dessa segunda fase do Parque dos Poetas. -----

----- Por outro lado também gostaríamos de deixar aqui uma ideia, que já transmitimos várias vezes nesta Assembleia, a propósito dos SMAS. Sabemos que os SMAS são detidos em partes iguais pelos Municípios de Oeiras e Amadora. Obviamente, sem querer estar a ir mais

longe na evolução quanto ao estatuto dessa mesma empresa, no entanto continuamos a achar prejudicial a Oeiras a repartição dos lucros. Ou seja, nós entendemos e julgamos que seria de bom-tom e facilmente compreensível pelo nosso parceiro que a divisão dos lucros tivesse a ver com os rácios que cada um dos Concelhos contribui para essas mesmas receitas e lucros. -----

-----Na prática pode ser difícil mas, há que incentivar essa situação. Quero aqui dizer que a Amadora, um Concelho nosso vizinho, deve compreender isso tal qual, seguramente, terá compreendido o facto que tem vindo a lume, que terá comprado casas no Concelho de Sintra para aí instalar residentes seus -----

-----Portanto à que encontrar, de facto, soluções que beneficiem os Oeirense se eles porventura contribuem para a receita dos SMAS numa proporção francamente superior (que parece ser o caso) relativamente às receitas oriundas do Município da Amadora e isto sem pôr em causa, necessariamente, aquilo que é uma parceria que, de facto, tem dado bons resultados para ambos os Concelhos. -----

-----Por outro lado quero aqui dizer que consideramos, dentro das dificuldades actuais, que algumas prioridades poderiam ser..., e nós seguramente tê-las-íamos feito noutro sentido. A nível dos investimentos, nós temos alguns em curso, através das Parcerias Público-Privadas, nomeadamente o Centro de Congressos e Feiras. Aqui pergunto porque não ter-se optado pela construção do novo edifício dos Paços do Concelho em detrimento, por exemplo, do Centro de Congressos e Feiras, eu explico: efectivamente, hoje um Concelho de referência como este já era, e é, implica que os seus funcionários trabalhem em condições manifestamente ideais. -----

-----Aliás verificamos e ainda ontem tive a oportunidade de observar na RTP Dois, um enorme e interessante documentário sobre a Municípa e o contributo que ela tem dado a nível nacional e internacional para se verificar que as empresas de sucesso têm que ter condições para atingir esse sucesso. -----

-----Todos nós sabemos que hoje a deslocalização em vários edifícios da Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal nos seus serviços não é rentável e julgo que alguns dos aspectos menos eficazes na sua relação com o munícipe decorre também desse facto. Portanto, nós gostaríamos de entender a razão pela qual (possivelmente teríamos outra perspectiva) não se optou pela construção do edifício dos Paços do Concelho em detrimento do Centro de Congressos e Feiras que provavelmente poderá ser uma obra interessante mas, não sei até que ponto, a curto prazo, poderá ter capacidade de sucesso. -----

----- Em suma consideramos que a política neste Concelho e nem outra coisa seria de esperar para quem, de alguma forma, seguiu aquilo que durante vários anos o Partido Social Democrata, que controlou esta Câmara conjuntamente com outras forças, e, isso é preciso que se diga. A memória é curta mas muitos dos Senhores que ainda hoje estão nesta Assembleia também ajudaram ao longo de anos e anos a conseguir que este Concelho tivesse os níveis que hoje apresenta e é preciso não esquecer, independentemente das pessoas se procurarem demitir de algumas situações, mas estiveram lá e deram o seu apoio e contribuíram e ainda bem que o fizeram para essa situação.-----

----- O que, de facto, se passa é que essa evolução se mantém com alguns pontos, de facto, menos aceitáveis mas objectivamente há uma linha condutora e que por isso leva a que o Partido Social Democrata numa política construtiva e de colaboração com os interesses do Município se mantenha, de facto, com vereadores na Câmara Municipal ao contrário de outras forças.-----

----- Em suma e sintetizando, eu diria que se percebe principalmente pelos discursos daqueles que me antecederam e parafraseando um pouco Obama, diria: “no you can’t”.-----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais. -----

-----Dois mil e dez. Este é um tempo novo o que vivemos.-----

-----Longe vai o tempo em que uns sabiam comunicar e promover a sua imagem, e outros que não o sabiam fazer. Uns sabiam influenciar os círculos de poder e outros não. Uns tinham sentido de oportunidade e outros não. A informação chegava a uns e a outros não.-----

-----A realidade hoje, é bem diferente. Oeiras enfrenta, no presente, uma concorrência pujante e altamente competitiva, como nunca aconteceu nas últimas décadas, seja com os restantes Municípios da Área Metropolitana, que nos acompanham ou nos ultrapassam em tantas políticas municipais, seja com as demais cidades europeias.-----

-----Em dois mil e dez, o Município de Oeiras enfrenta uma exigente encruzilhada de desafios. Continuar a ignorá-la pode ser fatal para o futuro de todos. Oeiras não pode continuar agrilhoadada nos sucessos do seu passado. Oeiras não pode continuar cega no permanente elogio narcisista.-- -----

-----Não podemos permitir que Oeiras se afunde na triste realidade de um movimento político em fim de vida e sem substrato político (apoiado a cem por cento pelo Partido Social Democrata), que enaltece virtudes virtuais e insiste em esconder ou escamotear os seus erros e falhas, assim como, continua inexplicavelmente sem responder aos desafios que temos pela frente.-----

-----Oeiras precisa de mudar, de acompanhar as novas e melhores práticas e começar, de uma vez por todas, a encarar de frente os problemas do Concelho. Oeiras precisa de olhar para o futuro com inovação, criatividade e sentido de vanguarda. Oeiras precisa de encarar a utilização dos seus recursos, infelizmente cada vez mais escassos, com rigor, sentido de responsabilidade e máxima transparência. -----

-----Neste dia do debate do Município, o Partido Socialista quer estar ao lado dos que não se acomodam, dos que não se resignam, dos que percebem como nós percebemos que o futuro está aí, e que o futuro só se vence com uma nova exigência em tudo o que fazemos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Vivemos o período mais difícil da história recente da Humanidade. Os Estados são chamados a responder aos mais complexos desafios nas mais extremas condições e fragilidades financeiras. Mesmo sendo um Concelho próspero, Oeiras também passa e passará por dificuldades que não pode esconder ou camuflar.-----

----- Se os outros concelhos e o país vivem focados no combate à crise, na maximização de recursos, na racionalização da despesa, não pode Oeiras julgar-se imune ao que todo o mundo enfrenta. Por isso, Oeiras não pode continuar a conviver com a ausência de estratégia e com a insustentabilidade económica das suas empresas municipais, com especial exemplo no falido SATUO. -- -----

----- Oeiras não pode continuar a adiar infra-estruturas sociais, fundamentais para dar resposta aos problemas reais das pessoas e continuar a investir em obras megalómanas sem estudos de impacto e sustentabilidade ou de viabilidade económica. -----

----- Não pode este executivo camarário continuar a ignorar medidas extraordinárias de apoio social, especialmente aos mais desprotegidos, e gastar rios de dinheiro com publicações e edições que nada contribuem para o bem-estar dos munícipes e para a coesão social. -----

----- Sinceramente, julgo que chegou a hora de o actual executivo acabar com o desperdício e a cultura do “sempre em festa” para fazer face às dificuldades reais que os nossos munícipes enfrentam. -----

----- Neste tempo em que vivemos, Oeiras precisa mais do que nunca de rigor, sentido de responsabilidade e transparência. Para cada uma destas dimensões, o PS irá apresentar - porque estamos a debater o estado do Município e é preciso que os Partidos Políticos que estão na oposição de forma construtiva como o Partido Socialista está no sentido de levar a bom termo para bem dos munícipes - propostas de aplicação imediata (e gostaria muito que o Senhor Doutor Isaltino Morais tomasse nota porque é preciso mudar o rumo).-----

----- Relativamente ao rigor, é fundamental: -----

-----A implementação urgente do Simplex nos serviços da Câmara tendo em vista a perspectiva dos cidadãos.-----

-----A entrega mensal, a todos os órgãos políticos, da situação real financeira e de tesouraria da Câmara Municipal Oeiras. -----

-----O levantamento dos custos de manutenção de todos os equipamentos existentes. ----

-----Na centralização das compras, redução de custos com a definição de metas de poupanças por tipo de aquisição de bens ou serviços. É também necessária a identificação e avaliação dos contratos de fornecimento de bens e serviços em execução (como já foi falado pelo Senhor Deputado do PCP).-----

-----A elaboração de um código regulamentar, que substitua e complemente os diversos regulamentos em vigor, na perspectiva da óptica do utilizador e na óptica do cidadão. -----

-----A elaboração de um código de ética e boas práticas em cada serviço e empresa municipal.- -----

-----Por último, a criação de uma Comissão Municipal que analise a sustentabilidade do sector empresarial local da autarquia. Estas são medidas que me parecem de fácil implementação e que podem ser muito úteis para o futuro do nosso Concelho.-----

-----Relativamente ao sentido de responsabilidade: a criação de um sistema sério de avaliação e monitorização permanente das actividades das empresas municipais e participadas. Como sabem, nós Deputados Municipais não conseguimos saber o que se passa nas empresas municipais, é qualquer coisa surreal e nunca vista.-----

-----Adopção de um Plano de Compras Ecológicas, tem que ser uma das medidas por parte da Câmara Municipal de forma clara e objectiva. Disponibilização de um programa de incentivos às PME (aliás oiço muito o Partido Social Democrata e o Centro Democrático Social- Partido Popular falar muito nelas mas depois esquecem-se e temos autarquias aqui ao nosso lado que estão a fazer grandes investimentos nessa área) e ao empreendedorismo locais,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

impulsionando, nomeadamente, a inovação e incorporação das TIC nos seus processos de negócio.---

----- A discussão pública e aprovação (isto é fundamental e o Senhor Presidente é uma das coisas que tem que tirar da gaveta porque já deve estar desactualizada e temos que começar o processo de novo) da Carta Social com a máxima urgência, para implementação de novas políticas sociais por parte da Autarquia - isto parece-me também bastante importante.-----

----- O desenvolvimento de um plano geral de monitorização de custos relativos a consumos de água e energia relativamente ao que se passa no nosso Concelho e que é fundamental para a diminuição dos gastos e da perspectiva ambiental. -----

----- Para terminar, a revogação da Deliberação número trinta e um de dois mil e dez, de treze de Janeiro de dois mil e dez, e a sua substituição por regulamentação que garanta a recolha porta-a-porta nas zonas onde as habitações o permitam, bem como, alargamento às zonas do Concelho onde se verifique ser ambientalmente vantajoso. -----

----- No terceiro eixo da nossa proposta e com propostas que iremos concretizar no âmbito da Assembleia Municipal e da vereação com propostas de recomendação muito concretas, nós estamos cá para construir o futuro do Concelho de forma construtiva, tem a ver com a questão da transparência. -----

----- Aqui volto um pouco atrás porque também não chega só à Assembleia Municipal e à vereação aprovarem as propostas, é preciso fazê-las. E o problema que temos visto no passado é que muitas das propostas que foram aprovadas por iniciativa de vários Grupos Políticos que apresentaram propostas e depois de terem sido aprovadas por unanimidade o facto é que a Câmara Municipal não as fez.-----

----- Vou começar por uma proposta que nos parece fundamental e que já foi aprovada há vários anos nesta Assembleia Municipal. Estou a referir-me à transmissão on-line das reuniões de Câmara e Assembleia Municipal - uma medida básica e fundamental para a transparência e de

valorização dos órgãos políticos e de participação por parte dos munícipes. -----

-----Publicação on-line, com antecedência legal, das ordens de trabalhos de todas as reuniões dos órgãos autárquicos. Esta é uma medida fundamental do ponto de vista da transparência e visto que o site até já ganhou um prémio pode mais rapidamente colocar essa opção no sentido de aumentar a transparência por parte da Câmara Municipal. -----

-----Mapeamento on-line, com acesso público, de todos os processos (de aquisição de bens e serviços, de empreitadas de obras públicas, de loteamento, etc.), e proporcionar este sistema a todas as Juntas de Freguesia no sentido de garantir a universalidade deste serviço.-----

-----Para finalizar, a criação de regulamentos e publicação on-line de todos os subsídios municipais, por área de intervenção municipal, especificando os fundamentos e critérios de atribuição.- -----

-----Rigor, sentido de responsabilidade e transparência, estas são as marcas de um paradigma moderno e progressista de gestão autárquica, que a actual equipa municipal constituída pelo Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente e Partido Social Democrata tem tido dificuldade e muita resistência em praticar. E é este novo paradigma que queremos defender e propomos ao Concelho de Oeiras em nome de uma alternativa política de futuro. Porque sabemos ser portadores do único projecto político credível que garante os melhores padrões de qualidade e bem-estar aos munícipes de Oeiras, sem prescindir de uma perspectiva séria, realista e eticamente irrepreensível na defesa do interesse público. -----

-----Termino, assegurando, que este projecto é considerado, por cada vez mais munícipes, um verdadeiro movimento de esperança que o PS se orgulha de liderar e que mais cedo do que tarde, conquistará a confiança maioritária de quem vive e ama este Concelho.”-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Representantes da Câmara, caros colegas, minhas Senhoras e meus Senhores-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O nosso país vive hoje uma das maiores crises económica e financeira da sua história recente. Espera-se, de toda a classe política, uma atitude responsável em que o interesse geral seja colocado acima dos múltiplos interesses particulares. -----

----- Mais do que a política do deitar abaixo espera-se que a oposição apoie na construção e tenha a criatividade para encontrar as soluções que todos esperam. -----

----- Mais uma vez, pelas intervenções que aqui foram feitas (quase todas para ser justo) ficámos pelo ataque, com um deserto de ideias, ficámos agora com a última intervenção a saber que as propostas concretas para o Município que consistem num plano (ou em vários), num sistema, numa Comissão, uma Carta, um Código e não saímos disto. E, de facto, como alguém aqui disse é melhor e julgo que mais útil para todos, fazer parte de um grupo de pessoas que de forma livre escolheram o que queriam para este Concelho, do que integrar alguns Partidos que nada mais fazem do que falar para si próprios. -----

----- Espera-se por isso que a oposição apresente soluções concretas e espera-se de quem está no poder a definição clara de um rumo, que tanto quanto possível seja partilhado por todos e pulso firme na condução de políticas que nem sempre são populares mas que a frieza dos números impõe. -----

----- É por isso que nestas alturas conturbadas se pede para que as querelas partidárias e algumas questões pessoais fiquem à porta e se abra espaço a todos para que cada um possa contribuir activamente para o bem comum. -----

----- Numa outra intervenção que aqui fiz disse que era tempo de assumir que a unidade nos objectivos se deve sobrepor à discórdia e ao conflito. -----

----- Disse também que deveríamos substituir a cultura do confronto pelo risco de selar compromissos. Pôr de lado o calculismo partidário e entender que é o nosso destino comum que está em jogo. -----

----- Torna-se assim imperioso voltar a dizer “presente” (temos feito), apelando à

participação activa na vida pública de cada um de nós (e não podemos ser condenados por isso).

-----Mais uma vez a chave para ultrapassar a crise que estamos a atravessar está nas nossas mãos. Pela nossa parte, assumimos enquanto autarcas, este compromisso empenhado com o povo de Oeiras. -----

-----Oeiras é um dos Concelhos com um dos melhores índices de desenvolvimento do País e, ao contrário de tantos outros, traçou em tempo oportuno um rumo claro e uma estratégia lúcida e de crescimento que passou pelo investimento em infra-estruturas, pela criação de condições únicas de apoio à instalação de empresas, pelo incentivo à criação de emprego mas também e em simultâneo pela concretização de políticas sociais que permitiram tornar mais digna a vida dos mais carenciados, abrindo-lhes perspectivas de integração plena na sociedade.--

-----O conceito de Oeiras (porque mais do que um conjunto de políticas há um conceito por detrás) enquanto comunidade de conhecimento e cultura, capaz de fomentar o desenvolvimento das suas empresas, de acolher novas instituições, de integrar de forma harmoniosa todos quantos aqui vivem, constitui a melhor garantia de que, mesmo em tempo de crise como o que estamos a viver, conseguiremos continuar a encarar o futuro com confiança. ---

-----Por isso temos hoje um melhor ponto de partida, estamos melhor posicionados, para enfrentar as dificuldades que se nos colocam e isto não aconteceu por acaso, já aqui se disse que tudo isto é consensual, mas se o é hoje não o foi durante ao longo de tantos anos. Eu tenho ouvido ao desde mil novecentos e oitenta e seis, tanta crítica naquilo que hoje é consensual.-----

-----É bom que as pessoas percebam que este esforço foi partilhado por muitos e que não é só de uns, mas que teve por base uma ideia para o Concelho. Uma ideia que ainda não parou nem que vai parar, pois é a exigência que está por base dessa ideia e é um dos valores que continua.--- -----

-----É bom dizer também que não vamos encontrar agora de forma tacticista dizer que fica bem e soa bem que o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente hoje é apoiado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelo Partido Social Democrata. Hoje é apoiado pelo Partido Social Democrata, ontem foi apoiado por outras Forças Políticas e este projecto naquilo que tem de bom e naquilo que tem de mau foi composto e construído por muita gente. -----

----- Desde mil novecentos e oitenta e seis que Oeiras vem investindo na área social, ou melhor, nas funções sociais. E fê-lo porque sempre soube que a coesão social era o primeiro passo para atrair o tecido empresarial que hoje temos e garantir a qualidade de vida a todos quantos aqui vivem.-----

----- O grande desafio, hoje Julho de dois mil e dez, é tudo fazer para continuar a garantir esta coesão social. É aqui que deve estar o investimento estratégico.-----

----- Por isso, e apesar dos constrangimentos financeiros, faz todo o sentido continuar a apostar no desenvolvimento dos projectos contidos nas Grandes Opções do Plano ainda que, tantas vezes, promovendo investimento que deveria ser feito por outros como é o caso dos Centros de Saúde. -----

----- Faz também todo o sentido continuar a apostar em querer ter as melhores escolas. E neste caso, diga-se porque é justo, acompanhando o esforço que o Poder Central está a fazer no nosso Concelho na renovação do parque escolar (mas destes temas irão falar os meus colegas mais à frente).-----

----- Oeiras não é uma ilha nem os seus responsáveis vivem num mundo à parte. Temos todos bem consciência das dificuldades que enfrentamos. Por isso temos também consciência de que o importante é incluir, é juntar forças, é combater todos aqueles que querem que tudo fique na mesma porque lhes interessa apenas a lógica do “quanto pior melhor”. -----

----- Oeiras de hoje é o resultado do esforço de muitos e foi construída com responsabilidade e com exigência. E são estas palavras que marcam o nosso posicionamento: exigência e responsabilidade. -----

----- Estes novos tempos trouxeram consigo muitas incertezas e as respostas nem sempre

são claras. Mas nem por isso devemos deixar de ser exigentes connosco próprios nem deixar que outros venham assumir responsabilidades que são nossas. -----

-----Por isso aqui assumimos que a nossa grande prioridade continua a ser as pessoas e que é por elas e para elas que aqui estamos. Responsavelmente. E exigindo sempre mais e melhor para que Oeiras continue a estar mais à frente!” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Os Partidos Políticos Municipais fizeram a sua primeira intervenção, por isso, vamos prosseguir e agora vou dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio, dizendo o seguinte:-----

-----“Estamos a fazer a avaliação do estado do Município e é natural que surjam pontos de vista diferenciados. Sinceramente eu esperava, não críticas e, aliás, confesso que não vi muitas. Os Senhores Deputados estão a perder energia e pensei que aprofundassem mais, que fossem mais longe mas verifico que ficam pela “rama”.-----

-----Já se devem ter apercebido que eu gosto de aprofundar os problemas em termos estratégicos e gosto da expressão “estratégia” com sentido e não as questões pontuais.-----

-----Há processos devolvidos pelo Tribunal de Contas? Com certeza que há. Há recusas de Visto? Claro que há. E depois a Câmara Municipal insiste, explica o seu ponto de vista, a sua boa-fé e nuns casos o Tribunal de Contas revê a situação e dá o Visto. Ainda ontem, por exemplo, fiquei surpreendido porque recebi do Tribunal de Contas um cheque de cento e vinte euros, tinha sido dinheiro que eu tinha pago a mais, precisamente num processo porque o mesmo não tinha sido enviado no prazo que o Tribunal de Contas refere. Ou seja, nós enviamos centenas/milhares de processos para o Tribunal de Contas, quando há uma devolução a Câmara tem quinze dias para o devolver novamente ao Tribunal de Contas. Como calculam, não estão a ver qual é o Presidente da Câmara que tem capacidade para estar a averiguar os milhares de processos que andam para trás e para diante e se não vai dar ao décimo quinto dia vai dar ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vigésimo dia. Se o Tribunal de Contas for rigoroso e às vezes era, aplica a multa e, agora, acho que são mil e quatrocentos euros. Naturalmente que o Presidente da Câmara procura desculpar-se porque não houve nenhum propósito. Até faço despachos dizendo, a partir de agora, quando os processos forem enviados ao Tribunal de Contas fora do prazo quem paga é o funcionário. Por acaso, até agora, ainda ninguém pagou, mas eu fiz esse despacho justamente para mostrar que isto não pode ser assim e tem que se cumprir os prazos. -----

----- Mas a verdade é que alguns dos aspectos que aqui são referidos às vezes, como menor preparação das deliberações (não pensem que eu não vou responder às questões concretas, estou só a fazer aqui um enquadramento), propostas que às vezes não vêm com o rigor que deviam vir e, por isso, podem ser apelidadas de falta de transparência, etc.. -----

----- Eu não sei se os Senhores Deputados têm noção do que têm sido os últimos dois anos, porque têm sido uma revolução ao nível da Administração Pública. Todo o processo de avaliação do SIADAP e todo o processo que tem a ver com a gestão dos recursos humanos é algo extraordinário. São coisas novas, muito exigentes, que exigem reuniões, reuniões, reuniões e uma disponibilidade extraordinária dos dirigentes e, portanto, não é apenas a Câmara de Oeiras que sente isso, todas as administrações sentem isso.-----

----- Os professores, por exemplo, como são uma corporação muito forte fazem manifestações, impõem-se, etc., mas as Câmaras são trezentas e oito e é muito difícil agarrar nelas e pô-las a manifestarem-se. Mas não pensem que o SIADAP dos professores é mais complicado que o SIADAP dos funcionários. Tem a mesma complexidade e, por isso, imaginam as milhentas reuniões que são necessárias fazer. Claro, o Senhor Deputado que é Professor já disse não com a cabeça (cada um, é aquilo que sente).-----

----- No entanto, o problema é que as coisas têm que se fazer e há um período de adaptação (o novo Código da Contratação Pública que é extremamente exigente), mas isto veio tudo de uma vez: Código de Contratação Pública, SIADAP, toda a Reforma da Administração

Pública - tudo isto gera algumas dificuldades no funcionamento dos serviços. -----

-----É natural que em certos momentos determinadas propostas possam vir apresentadas como deve de ser, mas, sinceramente, eu esperava que os Senhores Deputados fossem mais à estratégia e não estivessem com questões pontuais. Vê-se que o Senhor Deputado do Bloco de Esquerda tem uma visão extraordinária sobre o que deve ser o desenvolvimento do Concelho, foi bem plasmada nas questões que colocou. -----

-----Quanto à Ribeira de Outurela, a Câmara não precisa de ser condenada por tribunais para repor situações. A Câmara Municipal estava a negociar há cinco ou seis anos com a CCDR e com a Administração Hídrica do Tejo, no sentido de encontrar uma solução e ela foi encontrada, está neste momento em execução o projecto, e a solução foi encontrada antes do Tribunal se ter pronunciado, pura e simplesmente, a Administração Hídrica do Tejo é que demorou a dar esse parecer. Finalmente foi dado e naturalmente que está em andamento. -----

-----O terreno do Forte do Carrascal é do Estado, da Direcção-Geral do Património, do Ministério das Finanças e o Senhor Ministro das Finanças precisamente porque o Governo também está com dificuldades financeiras - não é só a Câmara, pois as dificuldades financeiras atingem tudo - quer rentabilizá-lo e não prescinde que se aplique o Plano Director Municipal de Oeiras e diz à Câmara Municipal: o que é isto? Porque o terreno é do Estado vale menos do que se fosse de um particular? Portanto, a Câmara cumpre rigorosamente o que o Plano Director Municipal diz nessa matéria. -----

-----Quanto ao Plano de Pormenor da Margem direita do Jamor, eu, há dias, vi no Jornal “Sol” (jornal muito interessante, no qual devo ter umas acções) uma reportagem curiosa das Torres do Jamor. É engraçado porque sabem todos mais do que o Presidente da Câmara, porque eu ainda não vi nenhuma torre. Há muitos estudos de vários arquitectos que apresentaram para aquela zona, mas eu não conheço torre nenhuma. É curioso porque o Senhor Deputado sabe mais do que eu. Ainda hoje na Câmara perguntei e ainda não foi apresentado nada. O que está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aprovado pela Câmara são termos de referência. Agora, os Senhores Arquitectos, ou seja, o grupo de trabalho vai apresentar esse projecto. Falam em três ou quatro torres - não sei, desconheço - portanto, eu não posso dar esta informação à Assembleia Municipal. Posso passar-vos os termos de referência, porém, se tem uma torre com trinta pisos, cinquenta, quinze ou vinte - não faço ideia, pois ainda não foi apresentado na Câmara Municipal. -----

----- Eu já disse aqui várias vezes que não tenho nada contra as torres e o Plano Director Municipal de Oeiras também não tem nada contra as mesmas. O importante não é se é torre ou prédios de quatro pisos, mas sim o índice de construção, portanto, se este é de cinquenta ou de sessenta ou um e meio e se é construído numa torre ou se ocupa o terreno todo, isso é uma questão política urbanística. O importante é se tem ou não as infra-estruturas, desde que o índice de construção não aumente, pelo facto de ser torre, liberta espaço, portanto, não estou a ver onde é que está o problema das torres. -----

----- Não é violação do PDM porque, aliás, se fosse o Senhor Deputado punha providência cautelar e, obviamente, que não podia andar para a frente, portanto, nada se faz com a violação do PDM. -----

----- Relativamente a desafectação de parcelas de terrenos do Jamor destinados à rede viária - ainda bem - e só falo nisto por uma razão, porque podia até não responder, mas esses zeros não têm nada a ver com o índice de construção dos proprietários (do promotor). O índice de construção está definido. Aquilo que aqui se trata, e é uma exigência da Câmara Municipal, é que estes terrenos não devam vir sequer a hasta pública porque são comprados pelo promotor para serem entregues gratuitamente ao Município, por isso vão para o domínio público do mesmo. Não tem nada a ver com o índice de construção. Os serviços da Câmara Municipal é que consideram que, do ponto de vista da mobilidade, é uma oportunidade para resolver estrangulamentos diários que já existem ali naquela zona e vai permitir melhorar toda a situação do tráfego daquela área à custa daquela situação. Assim, aquilo que devia ser pago por todos os

moradores de parte de Queijas, Carnaxide e Cruz Quebrada e que não pagaram na engenharia financeira daquele processo - vão eles pagar. -----

-----Hasta pública se tivesse feito, o índice de construção seria maior - não tem nada a ver uma coisa com a outra.-----

-----É interessante que vi alguns Senhores Deputados dizerem que a actividade da Câmara tem diminuído de qualidade entre dois mil e um e dois mil e cinco. Não é isso que dizem os números. Vejam as Contas de Gerência, os investimentos na Área Social e confrontem, portanto, não qualquer comparação possível entre o que se passou entre dois mil e um e dois mil e cinco - não percebo essas saudades desse período. Porém, vislumbro algo curioso nalgumas intervenções que foram feitas: é que os Partidos são essenciais à democracia, mas até houve um Senhor Deputado que disse que o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente estava em degenerescência. Nota-se um ressaibo de animosidade relativamente a esta forma democrática dos movimentos partidários, políticos, que tem a ver com a essência da democracia, com o pluralismo, com a diversidade de opinião. Como é que é possível um jovem deputado já estar tão arraigado aos vícios que os Partidos têm de se considerarem detentores da democracia em Portugal. Eu militei num Partido trinta anos e sou o primeiro a defender os Partidos Políticos. Não há democracia sem Partidos Políticos, mas a democracia sai melhorada se, para além destes, houver outras formas de expressão e de opinião, etc..-----

-----Até o Tribunal de Contas já multou Vereadores (foi o Senhor Deputado do Bloco de Esquerda que falou nisso) e esclareço que as multas que paguei foram devidas a processos de dois mil e um a dois mil e cinco, no âmbito do PROQUAL. Obviamente que não estou a atirar “pedradas” a ninguém, porque o PROQUAL correu mal e todas as pessoas sabem disso. O anterior Executivo de dois mil a dois mil e cinco reconheceu isso também e, por isso, em determinado momento o problema que se punha era: andamos para a frente, paramos, quais vão ser as consequências? Elas seriam tremendas do ponto de vista financeiro e, portanto, houve



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

riscos que tiveram que se correr e, nalguns casos, na questão dos trabalhos a mais tiveram que se pagar multas. Agora, o facto do Tribunal de Contas multar, isso está na lei e tudo depende também do que são as multas, porque algumas têm a ver apenas com o não cumprimento do prazo no envio do processo ao Tribunal de Contas.-----

----- Com respeito ao assalto aos SMAS - eu fico espantado com esta situação! Crescem os lucros, aqui já não boa gestão, ou seja, se há prejuízo é porque a gestão das empresas não é rigorosa, etc., mas se há lucro é assalto aos munícipes - nem há uma palavrinha sobre a boa gestão. É que, na realidade, dos quase trezentos serviços municipalizados que existem em Portugal há dez que dão lucro. Com certeza terá a ver também com a boa gestão e, já agora, Senhor Deputado fique a saber que os Serviços Municipalizados de Oeiras são aqueles que têm a mais baixa taxa de perdas. -----

----- A hasta pública ficou deserta e parece que o Senhor Deputado ficou contente. É surpreendente. A Câmara Municipal consigna nas GOP's ou no Orçamento a alienação de terrenos destinados à realização de capital e o Senhor Deputado fica contente porque o concurso ficou deserto. Eu acho que não é de ficar contente, porque isso não traduz os problemas do Município de Oeiras mas, infelizmente, a situação do País. -----

----- Há, de facto, uma crise no País e está bom para comprar e mal para vender, razão porque curiosamente o Senhor Deputado ainda não fez referência às muitas aquisições que o Município está a fazer. Nos últimos anos o Município tem feito milhões de euros de investimento e de aquisições, que noutra altura se calhar não fazia e fazemos esse esforço porque são úteis e importantes para o Município. Isto significa que se não vai a hasta pública, com certeza que tem a ver com a crise económica, com a situação difícil e com a baixa expectativa das empresas do sector que eventualmente têm receio de estar a investir agora porque há a crise - esperemos que esta não dure eternamente. -----

----- Relativamente a dirigentes escolhidos por confiança política, não havendo concursos

públicos, nem Vistos do Tribunal de Contas, eu desconheço a existência de qualquer empresa que actue nesses termos, por isso agradeço que o Senhor Deputado me diga porque eu desconheço isso. -----

-----Quanto à dívida do SATU de quarenta e seis milhões de euros, eu desconheço-a e, além do mais, em relação ao mesmo, eu já disse ao outro parceiro: “feche o SATU, encerre-o”, aliás, ele nunca devia ter aberto ou ter entrado em funcionamento. Portanto, não se abre uma coisa que não funciona, para funcionar durante um quilómetro com autocarros gratuitos desde Paço de Arcos até ao Centro Comercial, por isso, aquilo devia de ter entrado em funcionamento apenas quando estivesse ligado ao Lagoas Parque, mas quiseram-no abrir num espaço de novecentos metros, o que querem que vos faça? Eu sou muito pragmático e já deviam de saber isso. Eu já disse ao outro parceiro: “feche” - mas ele não quer fechar, quer suportar os encargos e a Câmara Municipal ainda não pôs lá um euro. Também já lhe ofereci um euro por aquilo mas também não quer vender. Obviamente que quando aquele projecto chegar ao Lagoas Parque eu tenho a certeza que todos os Senhores Deputados têm a ver com aquilo menos o Isaltino - o Isaltino é que não teve nada a ver com aquilo - já estou habituado, porque depois todos querem levar a bandeira.-----

-----Há um esforço que é importante e, nesse aspecto, acho que todos devíamos puxar para o mesmo lado, porque todas as autoridades competentes na matéria consideram que é um bom meio de transporte, seguro, que do ponto de vista ambiental tem as melhores condições e tem todas as certificações. Embora houvesse dificuldades e grande investimento, estamos a preparar uma candidatura e, neste momento, está a decorrer um estudo de procura que deve ficar pronto no fim do mês de Agosto e vamos ver se conseguem encontrar uma parte do financiamento apenas para poder avançar.-----

-----O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) ficou-se por estas questões concretas e eu acho que isto é olhar para a árvore e não olhar para a floresta. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Isabel, do Centro Democrático Social, foi mais longe. Aliás, o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) foi na sua senda, porque entraram numa questão e muito particularmente...”-----

----- A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** interrompeu, dizendo o seguinte: -- -----

----- “O Senhor Presidente chamou Deputado Miguel Pinto e esta é a Deputada Isabel Sande e Casto.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:-----

----- “Desculpe, a Senhora Deputada Isabel” -----

----- A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** retorquiu dizendo o seguinte: -- -----

----- “Castro, se quiser, mas o Senhor use o nome completo ...”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** interrompeu, dizendo o seguinte: -----

----- “A Senhora Deputada Isabel desculpe, eu também sou o Presidente Isaltino. Desculpe, mas eu conheço-a por Isabel mas se se melindra passará a ser a Senhora Deputada Isabel Castro. -----

----- Eu gostaria de dizer o seguinte com respeito à questão judicial...”-----

----- O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** interrompeu, dizendo o seguinte:-----

----- “O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) passa, na reunião dos representantes, a vida inteira a querer controlar o tempo. O Senhor Presidente começou a falar às dezasseis e dezanove e veja que horas são.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** questionou o seguinte:-----

----- “Estou a falar há quanto tempo?” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Não vamos entrar em diálogo. O artigo trinta e um do Regimento diz que os

Partidos Políticos Municipais têm até dez minutos para fazer as suas intervenções. Esgotámos esse tempo. A Coligação Democrática Unitária levou dezoito minutos.”-----

-----O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** interrompeu, dizendo o seguinte:-----

-----“O seu relógio está avariado.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** retorquiu o seguinte:-----

-----“É o apontamento que eu tenho. Acabada essa ronda nós entramos no debate que está previsto para cento e vinte minutos.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Eu registo e acelero a minha intervenção.”-----

-----O **Senhor Deputado Daniel Branco (CDU)** disse o seguinte:-----

-----“Se se está sempre a pressionar em relação aos tempos vai chegar-se a uma situação em que os tempos vão todos por aí abaixo”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** retorquiu o seguinte:-----

-----“O Senhor Presidente está a falar há dezoito minutos, começou às quatro e vinte e, por isso, peço ao Senhor Presidente da Câmara o favor de continuar e terminar logo que possa.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Eu espero é que se os Senhores Deputados estão sessenta minutos a colocar questões ao Presidente da Câmara, depois não me dêem só dez minutos, no entanto, eu vou procurar ser rápido nas minhas respostas. Mas há uma questão que não posso deixar de referir e que tem a ver com a questão judicial porque recorrentemente, umas vezes veladamente e outras directamente, fala-se na questão judicial. Eu fico surpreendido por a Senhora Deputada Isabel Casto (CDS-PP) pôr a questão nos moldes em que colocou, porque não deixa de ser curioso que o Líder do seu Partido, em vastas declarações políticas diz que: “a justiça à justiça e a política à política.” Não é apenas o seu Líder mas outros também, no entanto ainda bem que colocou a questão porque me permite dizer à Senhora Deputada e a outros que, porventura, já me atiraram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pedradas e já me julgaram na Praça Pública por crimes que eu não cometi que, realmente, eu acabei de ser condenado pelo Tribunal da Relação por crimes que nada têm a ver com o exercício das minhas funções de Presidente de Câmara. Não há um único crime no exercício de funções de Presidente de Câmara. Caíram todos os crimes que eu era acusado no exercício de funções de Presidente de Câmara e fui condenado por três crimes de fraude fiscal correspondentes a três depósitos num banco e um crime de branqueamento de capitais que corresponde justamente a esses mesmos três depósitos. Portanto, não tem nada a ver com o exercício das minhas funções.-----

----- Fui condenado a sete anos de prisão há um ano (nem tanto), agora fui condenado a dois anos, mas ainda tenho vastos recursos à minha frente. Sempre teimei a minha inocência e hei-de ser declarado inocente, no entanto, já fui julgado nesta Assembleia, há poucos minutos, pela Senhora Deputada e isso não é democrata - isso chama-se fascismo.-----

----- Ainda há países onde as mulheres são apedrejadas por adultério e onde se matam as pessoas sem julgamento, mas esse período da barbárie em Portugal já não existe. Mas, curiosamente são alguns representantes de Partidos Políticos, uma espécie de brigada ética, que sistematicamente pretendem fazer julgamentos na praça pública, enquanto não lhes bate à porta. Aliás, quem tem telhados de vidro não deve atirar pedradas. Sempre clamei pela minha inocência, a justiça está-se a fazer e o último acórdão já veio dar uma razão em noventa por cento daquilo que eu sempre afirmei: nunca cometi um crime no exercício das minhas funções - disse isto nesta Assembleia, publicamente, e este acórdão vem demonstrar isso e espero que os próximos acórdãos demonstrem a minha total inocência.-----

----- Relativamente a novos problemas sociais, todos estão de acordo que foi feito um grande trabalho. Concorde-se com os planos estratégicos mas coloca-se em causa estes com novos planos: a Cruz Quebrada, a Fundação, o Alto da Montanha, etc.. É estranho, porque, como é que se garante a competitividade? Não é com o desenvolvimento das condições e dos processos

de desenvolvimento que cá temos ou é anquilosada? É curioso porque há uma contradição. Porque por um lado pretendemos o desenvolvimento mas, por outro lado, dizemos que paramos completamente e aquilo que é o nosso potencial ao nível das tecnologias de informação e, agora, nos novos clusters, na área da educação e da saúde, não vamos por aí. -----

-----Por outro lado, tenho muita consideração pela Assembleia Municipal e nunca nenhum dos Senhores Deputados pode dizer que o Presidente da Câmara não considera a Assembleia Municipal. Esse é um ponto assente porque a Assembleia Municipal é fundamental. Quem não tem consideração pela Assembleia Municipal é quem vem aqui dizer que o Presidente da Câmara desvaloriza o escrutínio judicial. Deputados aqui que valorizem o escrutínio judicial e pensam que é a justiça que deve decidir quem é ou não é Presidente da Câmara não estão a fazer nada aqui nesta Assembleia Municipal, porque não são democratas.-----

-----Isto aplica-se, de alguma forma, àquilo que o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) disse, arguido em dois mil e cinco, condenado em dois mil e nove e, agora, o que eu espero é que o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU), como eu, acredite na justiça e, se há justiça neste País, eu sou declarado inocente e espere até ao último recurso, espere até à última decisão e, então, aí julgue-me, mas espere até à última decisão, pois até lá não tem o direito de me julgar. - -----

-----Bom, mas o que interessa é o debate do Município e quando chegamos a este debatemos muito pouco. -----

-----A situação financeira são alienação de terrenos, então e as aquisições? Nós só temos feito aquisições. É interessante porque em vez de alienarmos, nós adquirimos. Que o sector da indústria devia ser mais acompanhado - o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) parou há cerca de vinte anos em Vila Franca de Xira. Oeiras não é Vila Franca de Xira e já há trinta anos não era. Há cerca de vinte anos que nós dizemos: não queremos indústria no Concelho de Oeiras. Oeiras é a favor da indústria no País e há áreas deste e da Área Metropolitana de Lisboa que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

precisam de indústria, no entanto, a nossa localização estratégica e a nossa competição faz-se com os melhores clusters na área das tecnologias, na área dos serviços, na área das empresas de base tecnológica, esse é o nosso “core business”, porque nós sabemos o que queremos e estamos nessa especialização. -----

----- Oeiras vive já hoje num mundo virtual e fico muito satisfeito por terem aceite o trabalho do Professor Augusto Mateus e recomendo ao Senhor Deputado Marcos Sá (PS) que o leia também, porque está lá tudo o que é o modelo de desenvolvimento de Oeiras. Ou seja, nesse estudo, o que o Professor Augusto Mateus diz: é que Oeiras é o único Município na Área Metropolitana de Lisboa que ao longo dos últimos vinte anos delineou uma estratégia e a tem prosseguido e conseguiu atingir os seus objectivos, mas, face às novas infra-estruturas que aí vêm: TGV, aeroporto, etc., Oeiras não pode adormecer à sombra dos louros e, tem que continuar.

----- Senhor Deputado Daniel Branco (CDU), esta capa da revista que ainda não leu diz assim: “somos do tamanho daquilo que sentimos, em Oeiras somos altos”. O Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) continua a pensar pequenino, de uma forma muito conservadora, até porque Oeiras nunca marcou rumo. Oeiras marca o ritmo porque temos o nosso rumo, os outros têm o rumo deles, mas nós marcamos é o ritmo. -----

----- Relativamente à difícil situação financeira, esta é difícil para todos. Mas, quem não reconhece que estamos numa situação difícil? Precisamente porque estamos numa situação difícil, registo com agrado os conselhos para poupança, embora os conselhos que o Senhor Deputado Daniel Branco (CDU) deu, nenhum deles se traduziu em poupança de um euro. Vamos analisar as empresas municipais, revogar os contratos de outsourcing, mas revogar como? Primeiro temos que ver quem é que vai fazer o trabalho? Deixamos de tratar os jardins, etc.. Em suma, é fácil dizer essas coisas e também estamos a trabalhar para poupar e os Senhores Deputados verão como no Orçamento de dois mil e onze não é só o Governo a fazer restrições. Todavia, estou certo que não vamos fazer essas restrições na área social. -----

-----Quanto ao problema que o Senhor Deputado Pracana (PSD) colocou (e desculpe tratá-lo apenas por um nome) sobre a segunda fase do Parque dos Poetas, o que se passa é que estamos a falar de uma área com quinze hectares onde havia dezenas e dezenas de proprietários. Houve uma série de terrenos que vieram à posse da Câmara, uns por aquisição, outros por cedências de loteamentos e a Câmara Municipal estava consciente, de acordo com o nosso levantamento, que aqueles terrenos eram todos propriedade dela, salvo quatro ou cinco que estavam a ser negociados, alguns deles até há vários anos porque não se tinha chegado ainda a acordo. Neste caso particular, o que determinou o embargo de cerca de dez mil metros quadrados, a parte que confina com as oficinas do Espargal, foi um Senhor que mora ali e que invocou a propriedade daqueles terrenos por uso capião, porque há vários anos, segundo ele, pastavam lá três ovelhas e algumas galinhas. Eu passo ali todos os dias há muito anos e nunca vi lá as ovelhas. O terreno foi registado em nome da Câmara Municipal em noventa e três ou noventa e quatro. Parte dele foi comprado e está registado em nome da Câmara Municipal, embora o Senhor tenha evocado o uso capião e o Tribunal condenou a Câmara, sem esta nem sequer ser ouvida no processo. Foi uma providência cautelar. Eu acredito na justiça, o direito é que nem sempre é bem aplicado e há erros judiciários. Aliás, eu que o diga. Neste caso está a decorrer a acção principal, eu estou convencido que a situação vai correr bem à Câmara e que será declarada a propriedade da Câmara Municipal, de resto, não é por acaso que um terreno que ainda há poucos anos, o Senhor quis vendê-lo à Câmara (se não estou em erro) por duzentos e poucos mil euros e o advogado dele veio dizer que resolvia-se logo tudo se a Câmara pagasse setecentos e cinquenta mil. Obviamente que a Câmara não vai pagar este valor mas se o Tribunal a condenar a pagar que remédio tem. Mas por negociação vamos aguardar, no entanto, isto é um processo claro de chantagem. Isto é, está lá a grua e estão lá as obras, qual é o prejuízo que isto não provoca tendo que suspender a obra? E a Câmara Municipal para não suspender a obra, ter que pagar ao empreiteiro, etc., paga aquilo que pedimos - é este o raciocínio.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto ao problema dos SMAS, a divisão dos lucros, eu, numa reunião com os líderes parlamentares, estarei disponível, se quiserem, para uma discussão sobre a questão dos SMAS e da repartição dos lucros entre Oeiras e Amadora. Aqui podem falar de transparência ou de rigor mas eu, aqui, não vou falar sobre isso. Apenas lhes digo que o acordo é metade para a Amadora, metade para Oeiras e se quiserem aprofundar as razões, eu terei muito gosto em primeiro lugar falar com os senhores Líderes dos grupos parlamentares e depois se quiserem poderei dizer numa Assembleia. Mas primeiro, numa reunião de Líderes, eu explicarei o porquê desta situação. -----

----- Quanto a prioridades, o Senhor Deputado Pracana (PSD) também referiu porque não o Edifício dos Paços do Concelho em vez do Centro de Congressos? É uma boa pergunta e, se calhar, se soubéssemos o que sabemos hoje teríamos dado prioridade, porque eu também considero que apesar de tudo o Edifício dos Paços do Concelho é muito necessário para a racionalidade, melhor funcionamento da Câmara, etc.. Acontece que antes da crise nós tínhamos várias parcerias em andamento e a Caixa Geral de Depósitos não dificultava, pelo contrário, facilitava o financiamento das PPP's. Neste momento, começou a ter também dificuldades e a Câmara Municipal tem tudo pronto para adjudicar o Edifício dos Paços do Concelho. O processo está concluído, é só levar à Câmara e adjudicar, pura e simplesmente não o fazemos, porque tem andado a ser discutido com a Caixa Geral de Depósitos o financiamento das outras duas que parece que ficou pronto agora há dias, mas arrastou-se muito tempo, e nós não íamos arrancar com mais uma adjudicação sem estarem garantidas as outras duas. Quando estiverem garantidas aquelas duas, então podemos avançar para esta. Do ponto de vista da competitividade do Concelho é óbvio que o Centro de Congressos, Feiras e Exposições é muito importante.-----

----- Quanto ao que foi referido pelo Senhor Deputado Marcos Sá (PS) foi contraditório porque diz que Oeiras enfrenta hoje uma concorrência competitiva dos outros municípios. Por acaso acho que não, por enquanto, ainda não. No nosso “core business”, não há nenhum

município que concorra connosco naquilo que é essencial em termos de desenvolvimento do Concelho. É obvio que pode haver algumas tentativas e naturalmente que se o aeroporto se consolidar na outra banda há um determinado tipo de empresas que poderão ter a tentação de ficar lá ou de ir para lá. Nós estamos num meio competitivo e temos de ser concorrentes, o que não deixa de ser curioso é depois dizer que Oeiras não pode continuar agrilhado ao passado. É algo estranho, pois se há alguém que é mais à frente é este Movimento porque é Oeiras Mais à Frente e quando dizem: ao lado dos que não se acomodam - estamos nós. Precisamente por isso é que eu assisto aqui, nesta reunião, à crítica, a planos que são fundamentais ao garantir essa competitividade. É estranho, embora não esteja a dizer que foi o Senhor Deputado Marcos Sá (PS), mas alguns dos Senhores Deputados assim se pronunciaram. -----

-----Também reconheço que se os outros concelhos vivem a crise, Oeiras não pode ficar imune. Eu não diria melhor e faço minhas as palavras do Senhor Deputado. -----

-----Relativamente a propostas de aplicação imediata, estou inteiramente de acordo mas pedia-lhe que completasse as mesmas e ficar-lhe-ia muito agradecido, se fizesse um pequeno balanço sobre o custo de aplicação das mesmas e o retorno dessas medidas. De resto eu aceito isto, até porque muito do que aqui propõe, nós estamos a fazer. -----

-----A Carta Social ficou pronta há cerca de quinze dias, por outro lado, publicações e subsídios - tudo isso já foi publicado - contudo, fico surpreendido com uma referência do Senhor Deputado Marcos Sá (PS) à equipa do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente e do Partido Social Democrata que são, de alguma forma, os causadores desta falta de responsabilidade, rigor e transparência. É curioso, mas em nove meses, o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente e o Partido Social Democrata deram cabo disto tudo? Ainda não fizemos a avaliação. Estamos agora a fazer seis meses e os quatro anos anteriores - dois mil e cinco a dois mil e nove - será que os Senhores Deputados do Partido Socialista já esqueceram o enorme contributo que os Vereadores do Partido Socialista deram ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

desenvolvimento deste Concelho? Ou foi para a responsabilidade, falta de rigor e falta de transparência? É uma coisa estranha. -----

----- Já que os Senhores Deputados do Partido Socialista deixam tão facilmente cair o trabalho dos Senhores Vereadores na Câmara Municipal este Presidente da Câmara está aqui para dizer que o contributo dos Vereadores do Partido Socialista foi realmente muito importante. Aliás, eu acho que ficava bem ao Partido Socialista um certo período de nojo, pois acho que é cedo demais para fazer as afirmações que estão a fazer. Talvez daqui por uns tempos pois há um ano ainda estavam neste Executivo.-----

----- Finalmente, aquilo que gostava que os Senhores fizessem e não fizeram - vamos então ao virtual - porque o que importa ao virtual, que aqui falaram, são os resultados. Há cerca de quinze dias foi atribuído ao Município de Oeiras o galardão do Melhor Concelho para se Estudar em Portugal. Já tínhamos o melhor Município para trabalhar e agora foi-nos atribuído o melhor Concelho para estudar. Lembro-lhes que em dois mil e cinco dissemos que íamos fazer em Oeiras as melhores escolas do País. Foi uma promessa nossa e durante o Mandato anterior, interviemos em vinte e sete escolas, renovámos todo o mobiliário de trinta e sete escolas e introduzimos ferramentas tecnológicas, portanto, fizemos uma revolução nas escolas.-----

----- Imaginem o que será daqui a quatro ou cinco anos porque até o Governo está a fazer, neste momento, um investimento exactamente igual ao da Câmara, ou seja, nós estamos com trinta milhões de euros de investimento em novos equipamentos escolares e o Governo vai fazer exactamente trinta milhões de euros de investimento nas escolas da sua responsabilidade, em Oeiras, não é no País - vejam bem a pouca expectativa do Senhor Deputado Marcos Sá (PS) que até disse em Oeiras, porque pensava que eu estava a falar no País. Se eu estou aqui a fazer uma referência ao Governo do Senhor Engenheiro Sócrates, que em matéria de escolas está a fazer um investimento extraordinário, só estou a dizer que está à nossa altura em matéria de educação e, já agora, o Senhor Deputado, podia dizer que o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais

à Frente está à altura do seu Partido ou Governo, no que diz respeito à construção das escolas.

Realmente aqui se vê a frieza de análise das coisas.-----

-----Melhor Concelho para estudar em Portugal, melhor Concelho para trabalhar em Portugal, Concelho com menos insegurança e com mais baixa taxa de desemprego da Área Metropolitana de Lisboa. Tudo isto tem a ver com a coesão social e com os investimentos sociais que foram feitos. O que importa são os resultados e isto não é virtual. De maneira que nós vamos ter ainda uma segunda fase de discussão e eu gostava de ver os Senhores Deputados pronunciarem-se sobre o que vai ser o Concelho daqui a quinze ou vinte anos e recomendo-vos esta revista que tem aqui uma simulação. -----

-----As Scuts não são só uma herança do Partido Socialista, porque todos nós deixamos heranças e esperemos que sejam boas heranças. De maneira que não tenho dúvidas que aquilo que nós estamos a fazer em Oeiras é ultrapassar esta crise, o que não é fácil em virtude desta situação financeira afectar a todos mas o importante é vermos quais são as nossas prioridades e eu gostava que os Senhores Deputados se pronunciassem sobre quais são as prioridades que acham que estão erradas - não é dizer assim: mais social. Mas, mais social em quê? Mais equipamento social, nós estamos a fazê-lo e, neste momento, em matéria de equipamento social nós já temos o maior rácio do que tem qualquer dos concelhos à nossa volta, seja ao nível de camas para a terceira idade ou de infantários e creches. Tem é que juntar a rede solidária, pois não se esqueçam que nós temos quase trinta creches e infantários na rede solidária e somos dos municípios no País com mais infantários e creches geridos pela rede solidária. A rede ao nível da rede pública é uma área que nós temos vindo a investir nos últimos sete ou oito anos, portanto, em termos estratégicos o importante é nós olharmos para o Concelho numa perspectiva global e vermos como é que estamos nestas áreas todas. Com certeza que há pontos negativos e até me admira como não falaram no trânsito e nos transportes, porque embora tenhamos problemas a esse nível, não somos só nós que temos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Apesar de tudo eu quero felicitar e expressar aqui o meu reconhecimento aos Senhores Deputados, porque na parte em que as críticas ou as sugestões são construtivas eu e a equipa da Câmara não temos nenhum problema, incluindo os Vereadores do Partido Socialista que têm tido um papel muito importante e do Partido Comunista, pois a equipa da Câmara é uma excelente equipa e trabalhamos em equipa independentemente das pessoas terem ou não pelouros. É assim que se deve trabalhar e essa é a cultura da unidade Isaltino.” -----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Eu pedia aos Senhores Deputados que, para fazermos o melhor debate possível que os Grupos Políticos Municipais merecem, bem como os munícipes, quando quiserem usar da palavra peçam-na para que os apartes não se transformem em intervenções e estas em diálogos, porque todos perdemos. -----

----- Vamos fazer um intervalo de dez minutos e recomeçamos os trabalhos às dezassete horas e doze minutos.” -----

----- **INTERVALO** -----

----- O Senhor Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para um breve intervalo. -----

----- O **Senhor Presidente da A.M.** reiniciou a sessão, dizendo o seguinte: -----

----- “Os nossos dez minutos prolongaram-se um pouco mais, mas fizemos uma pausa, descansámos e vamos continuar o nosso debate.” -----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** pediu um **Ponto de Ordem** à Mesa: -----

----- “O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras falou sobre o respeito que tem por esta Assembleia Municipal e eu gostaria de saber se nós vamos começar esta discussão sem a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal, porque não faz muito sentido depois das palavras que ele proferiu e, efectivamente, o facto de não ter participado nas últimas reuniões da Assembleia Municipal, portanto, eu gostaria que as suas palavras fossem concretizadas pela sua presença.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“É um desejo e o intervalo prolongou-se mais do que o esperado. A Câmara está aqui e o Senhor Vice-Presidente da Câmara também e nós não devemos esperar mais porque já passou meia-hora.” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** interveio, dizendo o seguinte:--- -----

-----“Eu recuso-me a falar enquanto o Senhor Presidente da Câmara não estiver aqui sentado.” -- -----

-----O **Senhor Deputado Paulo Freitas do Amaral (J.F. Cruz Quebrada/Dafundo)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----““Marcar o Ritmo”, “Melhor Concelho para Trabalhar” ou “Estar Mais à Frente” são, entre outras máximas e slogans, chavões que nos imergem no quotidiano idílico de um concelho de suposto sucesso, progresso, desenvolvimento, prosperidade e modernidade. -----

-----Além do que leio e me entra pelos olhos, sei o que observo nas ruas, entre as pessoas: é verdade que no meu dia-a-dia assisto a um Concelho de alguma gente bem sucedida, com um estilo de vida, nalguns casos, bastante acima da média, mas é certo deparar-me com uma Grande Oeiras esquecida nos discursos cerimoniais e mediáticos, a debater-se com extremas dificuldades sociais e económicas.-----

-----Quanto a mim, o primado de políticas que visam a resolução destes eternos problemas traça a linha que demarca territórios ideológicos como os do Partido Socialista e os do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente. E nada disto é demagogo ou utópico. Dizia Agostinho da Silva que a utopia é apenas aquilo que ainda não existe em parte alguma. Ainda não existe, repito. -----

-----Dizer que muitos dos problemas de cariz social verificados não se resolvem com casas de tijolo ou bilhetes gratuitos para programas de entretenimento, promovidos pela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

autarquia, é uma manifestação de puro senso comum, mas não menos verdadeira. O tratamento destas questões merece estar à tona da agenda política, acima de um nível meramente superficial, em todas as acepções da palavra. -----

----- Quanto a isto, creio que é obviamente necessário apostar na formação de mais técnicos especializados de acção social, além da implementação de um conjunto de medidas que agilizem a sua acção no terreno. -----

----- Será Oeiras mesmo um Concelho de sucesso? Será que a Oeiras de hoje se equipara àquela que realmente estava mais à frente nas décadas de oitenta e noventa? Agora, mais do que nunca, Oeiras tem adiante três anos de fim de ciclo - um ciclo que ditou páginas de história e de progresso, mas, como sabemos, nem todo o progresso é positivo, já não falando da história. -----

----- Perdeu-se vivacidade, criatividade e alguma capacidade de resposta aos anseios dos munícipes, tendo em conta a possível potencialização dos meios tecnológicos actualmente existentes como, por exemplo, na área das Novas Tecnologias. O poder autárquico tem de ser futuro - um futuro de ideias, sem muros levantados que limitem a vista e o pensamento, onde os empreiteiros são construtores de ideais e de novas formas de exercício da sua cidadania, numa política de novo século que virá.-----

----- Não só em Oeiras, mas por todo o País, muitas Juntas de Freguesia estão debilitadas e entorpecidas face a um défice de envolvimento e de interacção transversal a diversos serviços autárquicos. Exemplo disto é o não aproveitamento das delegações de competências reflectidas num protocolo. Uma coisa é a existência do protocolo e a sua abrangência; outra coisa é o real uso que se dá ao mesmo documento. Se tivermos um protocolo de delegação de competências reforçado, com inúmeras cláusulas e artigos, mas se não houver anuência da Câmara para a prática do mesmo, teremos um protocolo de fachada, não capacitando as Juntas de verba para o seu normal funcionamento ou implementação. -----

----- No passado temos claros exemplos das dificuldades de governação autárquica por

que passaram diversos executivos de Juntas de Freguesia: Vidal Antão na Cruz Quebrada-Dafundo, o último executivo do Partido Social Democrata que passou pela Junta de Linda-a-Velha ou o último executivo do Partido Social Democrata que passou por Algés - todos de cores políticas diferentes da do Senhor Presidente da Câmara. Que isto não revele uma governação autárquica da Câmara Municipal de Oeiras baseada num preconceito político ou num inflexível posicionamento partidário, se assim lhe podemos chamar, acima do interesse dos cidadãos. Seja como for, findos estes três anos, idealizo que assistiremos a um futuro no qual teremos autarcas de diferentes partidos a colaborar conjuntamente num espírito de serviço público que consolidará a democracia portuguesa. -----

-----Proponho, e falando de casos reais porque também sou um homem pragmático, que no futuro, a Câmara Municipal de Oeiras cultive a proximidade com as suas Juntas de Freguesia, mas não só: -----

-----O incremento do apoio no âmbito da acção social é urgente, especialmente em freguesias extremamente envelhecidas como a Cruz Quebrada-Dafundo (o caso da minha);-----

-----O reforço do apoio à vida escolar, tanto no que diz respeito ao transporte escolar como naquilo que concerne às consequências de más opções tomadas na carta educativa de Oeiras (como foi o fecho das escolas também na minha freguesia); -----

-----O acompanhamento das situações referentes ao trânsito e à sinalização (sem dúvida o calcanhar de Aquiles da autarquia), às obras públicas e à habitação. -----

-----Denoto que, tal como aconteceu em Lisboa, os jovens (da minha geração) têm vindo a abandonar o coração do Concelho para encontrarem poiso em zonas periféricas, onde as rendas lhes são mais acessíveis, muitas vezes até em concelhos adstritos. -----

-----Ao longo deste ano, foi sentida, no terreno, a ausência de alguns vereadores nas visitas às freguesias. Tenho que ressaltar a única visita que o Senhor Presidente fez, assim como o Senhor Vereador Ricardo Rodrigues do Partido Social Democrata e o Senhor Vereador



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Ricardo Barros, em contraste com outros vereadores com importantes pelouros mas com preocupações presentes e futuras quiçá mais prementes do que o contacto com os munícipes e o conhecimento dos seus problemas. -----

----- Mais uma vez, a aposta nas novas tecnologias e a tomada de consciência das vantagens e possibilidades que estas podem significar para a fluidez organizacional da Câmara Municipal de Oeiras junto das Juntas de Freguesias é também algo que julgamos ser prioritário. Procedimentos administrativos que visem a rapidez de resposta às questões dos munícipes são simples e fáceis de empreender. Constatamos que alguns dos procedimentos ainda em prática são anacrónicos e, nalguns casos, obsoletos. Por exemplo: -----

----- O Senhor Presidente da Câmara tem reafirmado em várias instâncias a centralização de informação única e exclusivamente para o Gabinete das Freguesias. Este argumento é aparentemente válido, uma vez que, se tivermos em conta que é possível a partilha de conteúdos de e-mail's com conhecimento dos visados, sabemos poder acelerar o tempo de resposta e garantir que o gabinete da freguesia não deixe de tratar e canalizar a informação em causa. -----

----- Depois do betão e da obra pública urge o surgimento de uma nova mentalidade no Concelho - uma mentalidade de aposta nas pessoas. A acção social, a saúde, a educação e os transportes não poderão continuar a ser os parentes pobres das políticas seguidas pelo executivo, actualmente com pelouros, Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente/Partido Social Democrata. -----

----- Como membro do Partido Socialista e, acima de tudo, como cidadão português, considero convictamente que as prioridades estão invertidas. Vivemos tempos de crise, de contenção. Não podemos continuar a pensar em grande no que toca a certo tipo de investimento, quando não existem recursos; quando se assiste ao sufoco da cada vez mais estreita classe média ou quando a emancipação de tantos jovens altamente qualificados e capazes está ameaçada pela afectação de mercados como o imobiliário. -----

-----Se tivermos em comparação o orçamento de uma empresa municipal (que são quase no mesmo número que as Juntas de Freguesia) como a AITEC e o orçamento da Junta a que presido, verificamos que, com quatro licenciados, a AITEC tem um orçamento de quatrocentos mil euros (segundo declarações do Engenheiro Todo Bom em reunião de Câmara no mês de Março) que quase iguala o da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada-Dafundo. Felizmente, os resultados demonstrados têm sido, penso eu e modéstia à parte, antagónicos. -----

-----Proponho assim ao Senhor Presidente, como já depreendeu, que promova reuniões com periodicidade regular com os seus Presidentes de Junta de Freguesia. Sei que são levadas a cabo reuniões de planeamento com os serviços da Câmara, pelo que estou certo que o Senhor Presidente admitirá ser conveniente a realização de reuniões mais amiúde com os Presidentes de Junta, além dos encontros em casos de manifesta urgência ou de cerimónias formais. -----

-----Caro Senhor Presidente, o estado do Município está a tornar-se preocupante. Gasta-se mais onde não se deve e não se investe onde deveria investir-se. Contam-se os dias de mais três anos de mandato de Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente pela frente, mas o Partido Socialista em Oeiras está munido de valores que, estou certo, farão a diferença - uma diferença não apenas de estilo que será reconhecida, antes de mais pela população. O grupo de socialistas aqui presente não se deixará levar por oportunismos circunstanciais e sabemos que, após a sua governação, Oeiras verá actuar um executivo socialista provido de políticas diferenciadas e inovadoras. Não o sabemos, mas esperamos sinceramente que, quando um dia abandonar a Câmara, possa dizer que fez obra, mas também que investiu nas pessoas, ajudando a atenuar, de facto, as desigualdades sociais e tornando os oeirenses mais felizes.” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** interveio, dizendo o seguinte: --- -----

-----“Em primeiro lugar eu gostava, e tenho pena que o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) não esteja aqui, de responder à intervenção do Partido Social Democrata. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto ao estado do Município e o facto de eu ter falado na questão que o Presidente do Município tem pendente judicialmente, não sou eu a primeira pessoa que pessoaliza o exercício do poder é o próprio Presidente que o faz. Aliás, na sua resposta a frase é: “eu recebi um cheque do Tribunal de Contas”.-----

----- A intervenção do Senhor Presidente é sempre paternalista, aliás, o juízo é sempre recorrente. Em relação à intervenção feita pelo Senhor Deputado do Partido Socialista, fez um juízo claro acerca desta. Quem fez o juízo, não fui eu, foram os tribunais.-----

----- Em relação ao Partido Social Democrata e eu esperei que o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) chegasse, pois esquece-se do que disse aqui há um ano, nesta mesma Assembleia do estado do Município e eu passo a ler: “Neste Concelho é necessária a imaginação ao poder porque, de facto, a este Executivo que nos últimos quatro anos nos tem estruturado toda a vida em Oeiras falta imaginação”. Esta foi a intervenção, em dois mil e nove, do Senhor Doutor Jorge Pracana (PSD), na reunião do estado do Município.-----

----- Portanto, eu falei na confusão que se vive e pratica porque eu sei como correu a Coligação Mais Oeiras.-----

----- Em relação ao sentido democrático que eu tenho, gostava muito de responder ao Senhor Deputado António Moita (IOMAF) de outra maneira, mas não o vou fazer, por uma relação - e aqui assumo - absolutamente pessoal, quando ele diz que as ideias são consensuais desde mil novecentos e oitenta e seis. Espanta-me e entristece-me Senhor Deputado António Moita (IOMAF) porque quando eu fui Presidente da Juventude Popular, pela primeira vez na minha vida, o Senhor era o Presidente do Centro Democrático Social neste Concelho e isso, apenas lhe posso dizer a si, Senhor Deputado, entristece-me.-----

----- Como disse o Senhor, ao longo da minha intervenção, de facto, eu falei sobre a questão judicial. O meu Partido na Assembleia da República fez uma proposta clara em relação a esta questão. A proposta do Centro Democrático Social é simples: que, em casos de questões

judiciais no exercício das funções, quando se é condenado na primeira instância haja perda de mandato imediato - essa é a posição do Centro Democrático Social na Assembleia da República.

-----Em relação a perguntas concretas, eu gostaria de fazer duas perguntas muito concretas ao Senhor Presidente da Câmara: na sua opinião, os projectos urbanísticos aprovados vão ou não vão ter um impacto negativo para o Concelho? Corre-se o risco de, ao contrário daquilo que diz a sua revista, em dois mil e quinze o Concelho de Oeiras tenha mais problemas ambientais, mais problemas de mobilidade e menos qualidade de vida. -----

-----A segunda pergunta é: depois de ter percebido que a nossa capacidade de vender o património e de efectuar a receita, neste Concelho, não se realiza, que obras que o Senhor anunciou e que estão nas GOP deste ano, vai deixar cair? Quais são - já que tem estratégia - as propostas que o Senhor percebe hoje, como homem experiente e autarca, que não vai conseguir realizar? --- -----

-----Senhor Presidente, já que gosta de estatísticas e acerca dos mais desfavorecidos dentro dos mais desfavorecidos que são as crianças em risco, a Comissão de Protecção do Concelho de Oeiras tem, nada mais, nada menos, do que catorze técnicos e novecentos e dezasseis processos, o que dá por semana quinze minutos por processo. Estamos a falar de crianças e jovens do nosso Concelho. Que medidas para proteger - aquilo que o Senhor já disse nesta Assembleia - os mais fracos dos fracos? E depois, em relação ao respeito que o Senhor tem ou não tem por esta Assembleia, faço-lhe outra proposta: quando esta Assembleia lhe propuser visitar o Concelho, em vez de fazer visitas às obras que o Senhor tem programadas, e apenas a essas, pergunte aos Partidos Políticos desta Assembleia quais são os locais que nós gostaríamos de ver explicados pelos técnicos da Câmara, quais são as obras que nós achamos que estão inacabadas, em vez de ser apenas visitas de acompanhamento do Senhor Presidente. E em relação ao desrespeito, é factual o número de presenças do Senhor Presidente, o número de minutos que o Senhor passa aqui presente e sobre isso não vou dizer mais nada. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Quanto ao melindre que eu possa ter e não estou a fazer a defesa da honra, que o Senhor Presidente da Assembleia me perguntou pessoalmente, a minha honra não ficou afectada, nem fica minimamente afectada quando o Senhor me chama fascista, nem quando o Senhor trata de uma forma diferente Senhoras e Senhores - sabe porquê? Porque isso apenas o caracteriza a si.” -----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** pediu a palavra em **Defesa da Honra**: --

----- “Em relação ao meu nome que foi aqui referido pela Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP), quanto à questão da Coligação, não é este o local apropriado para a discutir. Conhecem a minha posição, a posição do Partido foi uma e a minha era necessariamente outra. --

----- Relativamente àquilo que eu disse há um ano é evidente que se mantém. Na altura o Partido Social Democrata entendia, e continua a entender, que naquelas condições e nas condições actuais é necessário imaginação para com poucos ovos fazer uma omeleta excelente. Infelizmente a nível nacional não temos esse efeito.” -----

----- O **Senhor Deputado Luís Teodósio (PSD)** interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “Os problemas económicos nacionais - fruto da má governação Socialista - trouxeram também, como não podia deixar de ser, dificuldades económicas ao nosso Concelho. Apesar disso, a Câmara tem realizado quase em pleno todas as actividades programadas e tem também iniciado outras que serão no futuro o garante da manutenção de Oeiras nos lugares cimeiros, entre os municípios portugueses. Oeiras é um Concelho fortemente marcado por vários anos de governação Social Democrata, sendo actualmente o Partido Social Democrata em Oeiras, tal como a nível nacional, o garante da estabilidade governativa. Essa estabilidade é garantida em Oeiras, através dos seus dois vereadores que assumiram pelouros correspondendo, deste modo, às expectativas que os Oeirenses depositaram no nosso Partido. -----

----- Os nossos vereadores têm trabalhado nos seus pelouros em prol do Município e dos municípios, destacando o trabalho que se tem feito na recuperação dos espaços de jogo e recreio,

que conta já com trinta e nove espaços abertos e com a abertura, brevemente, de mais três. De referir a recente reabertura do parque infantil no Jardim Municipal de Paço de Arcos que foi recuperado ao abrigo da delegação de competências pela respectiva junta de freguesia, seguindo-se outras obras no mesmo modelo de cooperação com as restantes juntas. -----

-----Estando previsto para breve a inauguração do espaço de jogo e recreio no Alto de Santa Catarina na Cruz Quebrada/Dafundo e, até ao fim do ano, espera-se atingir a abertura de cinquenta espaços de jogo e recreio. -----

-----Quero também referir o trabalho desenvolvido pelo Senhor Vereador Ricardo Rodrigues que tem, pessoalmente e em colaboração com os Senhores Presidentes de Junta, realizado visitas nocturnas às diversas freguesias com o intuito de fazer um levantamento do estado da iluminação pública de modo a colmatar eventuais faltas e falhas na rede pública que serve o Município. Neste âmbito foram já visitadas as Freguesias de Carnaxide, Linda-a-Velha, Queijas, Cruz Quebrada/Dafundo e Porto Salvo, seguindo-se, hoje mesmo, Algés e proximamente as restantes quatro freguesias. De notar que estas visitas não se têm só ficado pelos relatórios, sendo já notório que algumas das falhas verificadas estão reparadas e outras em fase de resolução. -----

-----No âmbito das concessionárias está-se a ultimar a renovação do contrato entre a Câmara Municipal de Oeiras e a EDP. -----

-----Estando-se ainda a fazer um esforço no âmbito da taxa municipal de direito de passagem, para que as empresas de telecomunicações que operam no Concelho, normalizem as suas obrigações no pagamento destas taxas. -----

-----Por fim, quero também referir o trabalho no âmbito do pelouro dos cemitérios, a realização de uma hasta pública no passado mês de Junho, da venda de dez lotes para construção de jazigos que originou uma receita para o Município superior a cem mil euros. -----

-----Quero também frisar a assinatura do protocolo entre as Juntas de Barcarena e de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Queijas que vai possibilitar a construção de um crematório, serviço este já há muito ansiado pela população Oeirense e que vem resolver em parte o problema não só de Oeiras mas da falta deste tipo de equipamento em toda a Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- É desta forma, trabalhando para o bem-estar dos munícipes que retribuímos a confiança que em nós foi depositada. Seguindo os passos do nosso Líder Pedro Passos Coelho queremos ser uma alternativa de governação, mas sempre de forma construtiva. -----

----- Oeiras Primeiro!” -----

----- O Senhor Deputado Marcos Sá (PS) fez o seguinte **Pedido de Esclarecimento**: ----

----- “Eu fiquei muito entusiasmado com este Partido Social Democrata que mais parece o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente, nesta intervenção que fez agora mesmo, pelas duas vertentes. Aliás é muito curioso perceber duas coisas: primeiro o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) no seu espírito de libertar e de liberdade disse aqui, de forma clara, que a Coligação que o Partido Social Democrata nacional fez com o Centro Democrático Social-Partido Popular - eu não concordava com ela - mas foi feita e assumida pelo Partido Social Democrata nacional aqui no Concelho, mas, relativamente, à decisão e à Coligação que existe hoje entre o Partido Social Democrata local e o Movimento Isaltino Moraes, esquece-se que o Partido Social Democrata nacional não o apoia. -----

----- Aliás, é muito interessante ouvir esta intervenção final do Senhor Deputado Luís Teodósio (PSD) que é daquelas absolutamente fantásticas para nós percebermos a coerência do Partido Social Democrata nesta matéria, onde disse: “... seguindo os passos do Doutor Passos Coelho ...”. Não sei se o Senhor Deputado do Partido Social Democrata sabe disto mas convém, pelo menos, estar minimamente informado daquilo que se passa dentro do seu Partido e quais são as ideias dele e do seu novo líder, pois o Senhor Doutor Passos Coelho hoje apresenta uma proposta na revisão constitucional, quanto à mudança da constituição, que diz de forma clara, objectiva, transparente, pública e nacional, para todo o seu Partido e para o País, que diz o

seguinte: “relativamente a políticos que sejam condenados, nem sequer se podem candidatar”. O Partido Social Democrata, se calhar, nesta perspectiva como o Doutor Isaltino Morais já está eleito, digamos que uma segunda condenação não conta para o Partido Social Democrata neste momento.-- -----

-----Um notícia publicada no Jornal “Público”, no dia dezasseis, parece-me muito interessante quanto a saber se o Partido Social Democrata nacional apoia ou não apoia a decisão de Oeiras. Eu passo a citar: “... O secretário-geral do Partido Social Democrata, Miguel Relvas, considera que o seu Partido é uma força da oposição em Oeiras, apesar de dois vereadores seus terem aceite pelouros na autarquia governada por Isaltino Morais. “O Partido Social Democrata aceitou pelouros? Nem sei”, diz o dirigente social-democrata. “Isso só responsabiliza directamente os vereadores. O Partido Social Democrata é um Partido da oposição em Oeiras”, declara, acrescentando não ter sido estabelecido nenhum acordo eleitoral com Isaltino, que se desligou do Partido Social Democrata em dois mil e cinco para fundar um movimento independente, com o qual voltou a ganhar a presidência desta autarquia. Para Miguel Relvas, a existirem, os apoios dos autarcas “laranja”, à governação de Isaltino são “apenas pontuais e individuais” - o que quer dizer dos vereadores actuais que são só dois - “E remete a questão para a estrutura distrital do Partido, que garante não o ter informado da aceitação de pelouros”.” Isto é de uma gravidade no mundo da informação em que nós vivemos.-----

-----O pedido de esclarecimento é, se efectivamente o Partido Social Democrata local segue os passos do Doutor Passos Coelho ou, se pura e simplesmente não os segue e anda a brincar com o povo, com a informação e inclusivamente com os próprios militantes do Partido Social Democrata, em Oeiras - essa é que é a grande questão.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** exprimiu o seguinte: -----

-----“Acho que não era um pedido de esclarecimento que o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) estava a fazer. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu peço que cumpram o Regimento e quando for para pedidos de esclarecimento eu darei a palavra mas corto-a se não for para tal. -----

----- Quando é para defesa da honra eu dou a palavra e quando é para debate e intervenção eu, obviamente, também dou a palavra pela ordem de inscrição.” -----

----- **O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) em Defesa da Honra**, disse o seguinte:-

----- “Eu pensava que estávamos nesta Assembleia a discutir o estado do Município, aqui em Oeiras. Relativamente às questões com o Partido Social Democrata, são questões internas e o Partido Socialista não tem nada a ver com isso, por muito que lhe custe, por conseguinte, ele que se preocupe com os problemas na sua quinta porque com os nossos problemas preocupamo-nos nós. -----

----- Mas uma coisa é certa, as declarações que foram lidas no Jornal “Público” - e as notícias em jornal valem o que valem (já nos habituámos a isso) e se fossem para ficar em acta, bastaria juntar à sessão o recorte do jornal. Eu desconheço qual é a posição do Senhor secretário-geral do Partido Social Democrata e julgo que o secretário-geral e o presidente do Partido terá perante o povo português uma atitude que certamente o secretário-geral do Partido Socialista não teve e continua a não ter. -----

----- Portanto, de pinóquios estamos nós fartos e, conseqüentemente, entendemos que o Partido Social Democrata não tem que dar qualquer explicação ao Senhor Deputado Marcos Sá (PS). Dá aos eleitores e estes julgarão.” -----

----- **O Senhor Deputado Luís Teodósio (PSD) em Defesa da Honra**, disse o seguinte: -

----- “Não sei se foi por ter referido que a causa de instabilidade em Portugal é o governo socialista mas isso deve-o ter deixado chateado. -----

----- Gostaria de referir que o Senhor Miguel Relvas diz que não há acordo e é verdade. Não há acordo em Oeiras, como não há em Odivelas, como não há em Vila Franca de Xira e como não há entre Sócrates e Passos Coelho. Há é uma postura responsável do Partido Social

Democrata que coloca a governabilidade e os interesses dos cidadãos, neste caso dos munícipes de Oeiras, à frente das pequenas tricas partidárias.”-----

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** expressou o seguinte: -----

-----“Gostaria que ficasse expresso em acta que o Partido Social Democrata, relativamente ao pedido de esclarecimento do Partido Socialista, não respondeu e isso diz tudo acerca dessa situação. É a vergonha que tem relativamente a esta situação de não assumirem as consequências de tudo aquilo que fazem aqui no Concelho.”-----

-----A **Senhora Deputada Carolina Tomé (IOMAF)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Em primeiro lugar, queria formular um voto de louvor a esta Assembleia Municipal, por dedicar uma sessão tão importante a este Debate sobre o estado do Município - iniciativa que assenta nos princípios democráticos, da reflexão, da partilha conjunta e plural, acerca do nosso Município, que nos dá a oportunidade de apreciar o que foi feito, o presente e o passado e contribuir assim para uma visão de futuro.-----

-----Como sabemos, o Município de Oeiras tem vindo a ser distinguido em diversas áreas, como o Melhor Concelho para Trabalhar e mais recentemente, como o Melhor Concelho para Estudar.-----

-----Entre pesquisas pelos meios de comunicação deparámo-nos com algumas questões: -

-----Porque será que lemos na Sic ponto pt que “Oeiras é um dos concelhos politicamente mais apetecidos?”-----

-----Porque será que ouvimos no telejornal da RTP Um, do passado dia cinco de Julho, que “os Prémios de Reconhecimento à Educação dois mil e dez avaliam o Concelho de Oeiras como a região com as melhores escolas do país. A rede escolar do município investiu nos edifícios, no mobiliário ergonómico e nos equipamentos tecnológicos em todas as salas de aula”?

-----Ora, este prémio, entregue ao Senhor Presidente da Câmara numa cerimónia presidida pela Senhora Ministra da Educação, na Conferência SinASE, teve como objectivo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

distinguir as boas práticas na Educação e os projectos de excelência desenvolvidos pelos municípios.-----

----- Como sabemos, o Plano Estratégico para Equipamentos Educativos do Município de Oeiras assenta na premissa “As Melhores Escolas do País” - foi com este projecto que a Câmara Municipal de Oeiras concorreu e foi com esta visão que, já desde dois mil e cinco e em dois mil e nove, este mote fazia parte do Programa Eleitoral do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente. As Melhores Escolas do País, não só nas valências de construção, arquitectura e engenharia, mas também pelos seus equipamentos didácticos, pedagógicos e administrativos, que, no seu todo, concorrem a um mesmo fim: que os alunos tenham óptimas condições de aprendizagem e mais oportunidades para o seu sucesso escolar. -----

----- Oeiras já é detentor do título - Município com maior percentagem de licenciados e doutorados. Não é por acaso que a Educação tem sido aqui uma das prioridades. E esta prioridade já deu e continua a dar os seus frutos, provas constantes de que estamos no caminho certo, de que é preciso continuar a investir para melhorar e o que está a ser feito está a fazer-se como deve de ser. É preciso começar pelas origens, ou seja, pelos primeiros anos de escolaridade, investir no pré-escolar e no primeiro ciclo, como alicerces estruturantes de todo o percurso formativo de um indivíduo. Tendo uma boa escola, bons recursos, boas condições de ensino/aprendizagem, é condição “sine qua non”, para termos, mais tarde, bons profissionais, bons cidadãos, boas empresas, que geram o desenvolvimento local. -----

----- E é assim que o Concelho cresce, não só porque tem mais escolas, em quantidade, mas, sobretudo, porque tem as melhores escolas, em qualidade. E é essa qualidade que é já uma realidade, não é apenas uma promessa eleitoral, não é apenas uma intenção de futuro, é já uma concretização do Município, referência pela qual, todos nós, penso, sentimos orgulho de o poder constatar, ao sermos reconhecidos por entidades exteriores ao Concelho e que são competentes nesta matéria. -----

-----Para além da reestruturação e alargamento do Parque Escolar, Oeiras tem investido noutras vertentes do sector da Educação que, no seu conjunto, promovem a igualdade de oportunidades a todas as crianças. É o caso de vários Programas: -----

-----Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular-----

-----Projecto Pessoa (na área da alimentação, combate ao sedentarismo e obesidade, prevenção de comportamentos saudáveis) -----

-----Projecto de Educação Ambiental-----

-----Projecto na área da Educação Musical e das Orquestras Sinfónicas Juvenis -----

-----Projecto de Educação Física e da Promoção do Desporto-----

-----Projecto de Educação pela Arte -----

-----E gostaria de salientar o Projecto RISE - Rede Integrada de Serviços da Educação, tendo sido considerada pela Microsoft, “fantástica, a forma como as tecnologias são utilizadas na sala de aula”, pelas potencialidades proporcionadas através da tecnologia instalada (ligação de todas as escolas à banda larga, comunicações de voz, videoconferência, Internet, e-mail, quadros interactivos e conteúdos multimédia) - isto, num Concelho onde existe a maior concentração de empresas de base tecnológica. -----

-----Todos estes recursos fazem da escola um núcleo de comunicação com o mundo, tornam a aprendizagem mais motivante, o acompanhamento entre pais e professores mais próximo e a gestão administrativa mais eficiente, ao permitir também fazer a gestão e avaliação das intervenções solicitadas pelas próprias escolas à Câmara. -----

-----Destacam-se ainda as Bolsas Científicas atribuídas a estudantes dos PALOP e investigadores, o serviço de refeições escolares e o prolongamento do horário escolar nos jardins de infância, facilitador da vida familiar.-----

-----O investimento que o Município tem vindo a realizar em infra-estruturas, equipamentos e tecnologia é significativo, sendo um exemplo nacional. A Rede Escolar está a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

crescer. Vão nascer oito novas escolas. Têm vindo a ser requalificadas as escolas do primeiro ciclo e aumentada a oferta do pré-escolar, totalizando cerca de cento e trinta novas salas de aula para alunos do primeiro ciclo e vinte e quatro salas de aula para o pré-escolar. Assim, aumenta-se em cerca de sessenta e sete por cento a capacidade de acolhimento dos jardins de Infância, para crianças entre os três e os cinco anos.-----

----- Como sabemos e já vimos, as duas novas escolas de Algés e Porto Salvo estão em fase de construção avançada. Mas o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente quer mais. Queremos que se cumpra o Programa Eleitoral. As restantes escolas terão lugar nos próximos anos. São largas dezenas de milhões de euros em investimento! Este projecto pode-se visualizar e muito bem, na “Oeiras em Revista” (que já foi hoje aqui mostrada e que, por acaso, também foi vencedora do Grande Prémio APCE dois mil e dez, como publicação externa e excelência em comunicação), onde se pode ler uma visão do futuro do Concelho de Oeiras em dois mil e quinze e onde se vislumbram os equipamentos educativos projectados (e onde o “Bernardo”, de dez anos, aluno duma família do futuro, será certamente uma criança mais feliz).

----- O Município de Oeiras investe na modernização das escolas que são da sua competência e responsabilidade, quer o pré-escolar quer o primeiro ciclo, mas também intervém nas escolas do segundo e terceiro ciclos e secundárias que são da responsabilidade do Ministério da Educação.-----

----- Como dizia Saramago: “A prioridade absoluta é o ser humano. Acima dessa não conheço outra.” Também aqui existe uma visão global do que é preciso fazer nas escolas e que o mais importante são os alunos - as pessoas, porque todos eles são de Oeiras.-----

----- Neste ponto há que reconhecer o investimento que o Ministério da Educação está a fazer nas escolas do Concelho de Oeiras, a nível do Parque Escolar. Vão ser modernizadas ou reconstruídas quatro escolas secundárias estando já uma em fase avançada e três previstas para breve, no nosso Concelho em Oeiras.-----

-----Podemos por isso afirmar que existe em Oeiras, uma linha evolutiva de qualidade, que começa no pré-escolar e primeiro ciclo, sob responsabilidade da Câmara e que continua nos restantes anos de escolaridade, sob responsabilidade do Ministério da Educação. -----

-----Resumindo e concluindo, “Oeiras o melhor Concelho para estudar”, não é uma distinção pelas escolas de segunda geração que ainda estão a ser construídas, mas sim pelos programas educativos e pelas cerca de vinte e sete intervenções realizadas no mandato anterior, estando neste Verão a ter obras de beneficiação mais doze escolas, ou seja, trinta e quatro por cento do Parque Escolar do Município. É uma avaliação que pode ser feita em termos dos resultados que vão sendo atingidos. É claro que num Município em que se dá prioridade à Educação, só poderá haver repercussões positivas noutras áreas de desenvolvimento local. É exemplo disto:-----

-----A mais baixa taxa de mortalidade infantil -----

-----A mais baixa taxa de desemprego-----

-----Os mais baixos índices de criminalidade-----

-----Um dos concelhos com maior segurança -----

-----Um dos concelhos com mais qualidade de vida e ambientalmente sustentável que tem crianças mais felizes -----

-----Estes indicadores são prova do progresso económico e social gerado no Concelho, que são também espelho das políticas aqui levadas a cabo. -----

-----E fazem parte destas políticas o diálogo concertado entre pares, com o Ministério da Educação, com as direcções das escolas, com as associações de pais, tendo esta Câmara proposto ao Ministério da Educação que, relativamente à apressada vontade de se constituírem mega-agrupamentos e novas fusões de escolas, que este processo seja feito com peso e medida, de forma a responder aos interesses da nossa população escolar. -----

-----No entanto, nem tudo é excelência no Concelho. Há ainda aspectos que carecem de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

melhoria, sobretudo nos casos em que é necessária uma política articulada entre municípios, dentro da Área Metropolitana de Lisboa, como já temos vindo a falar em reuniões anteriores. ----

----- De qualquer forma, apesar da crise económica e social em que vivemos, a nível global, Oeiras está de Parabéns! -----

----- Queremos que continue a fazer mais e melhor! Que seja um Concelho motor na Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Queremos que Oeiras vá sempre mais à frente!”-----

----- O Senhor Deputado Luís Santos (IOMAF) interveio, dizendo o seguinte: -----

----- “Falar do Município de Oeiras hoje é avaliar o presente mas é também antever o futuro. E neste exercício, facilmente constatamos que, se Oeiras hoje é um concelho de referência, que nos orgulha, Oeiras tem futuro, um bom futuro à sua espera. Porquê? Porque as políticas seguidas pela Câmara, quer no passado quer no presente, direccionam o nosso concelho para patamares de desenvolvimento dos mais elevados no futuro. São as melhores escolas do País que estão cá a nascer, são as melhores empresas que cá se instalam, as nossas crianças são as mais felizes da Área Metropolitana de Lisboa, são também os nossos estudantes que aqui encontram as melhores condições para estudar, é o melhor concelho para trabalhar com menos insegurança na Área Metropolitana, enfim, toda a gente reconhece a obra que aqui foi feita e que aqui está a ser feita. E porque é que acontece tudo isto? Isto acontece porque a Câmara tem um rumo, tem uma estratégia bem definida para o Concelho. -----

----- Entre outras áreas, a da Saúde é uma área emblemática do esforço da Câmara, pois, substituindo-se ao Estado, a Câmara lança mão à construção da sua responsabilidade financeira de dois centros de saúde, um em Algés e outro em Carnaxide, que em muito irão contribuir para a comodidade e melhoria substancial na prestação de cuidados de saúde aos munícipes daquelas localidades. É uma antiga aspiração da população tardiamente concretizada por exclusiva responsabilidade do poder central, mas que dentro de dois anos irá ser uma realidade para alegria

de todos.-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores: A Câmara tem um conceito de saúde muito abrangente e, assim, pretende-se implantar uma política de bem-estar, indo de encontro às necessidades essenciais dos munícipes, com a preocupação de garantir a equidade social.-----

-----Saúde não é só ausência de doença, é algo mais profundo e interdisciplinar. É algo que visa o equilíbrio físico, emocional e ambiental, algo que tem que ser garantido através de acções de carácter não só curativo mas também preventivo.-----

-----Para conhecer com profundidade as necessidades nesta área, a Câmara elaborou um Perfil de Saúde, algo que lhe permitiu conhecer melhor as principais dimensões associadas a esta problemática para assim perspectivar e pôr em prática as acções necessárias à concretização do Projecto Oeiras Município Saudável.-----

-----Das acções em desenvolvimento, que têm como objectivo promover a saúde e o bem-estar de todos e prevenir comportamentos de alto risco, enuncio as seguintes:-----

-----Programa de Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva, Projecto de Educação pelos Pares, em desenvolvimento em escolas, em parceria com a Fundação Portuguesa “A Comunidade contra a Sida”.-----

-----Destinado às crianças em idade pré-escolar, o Pré-Programa de Competências.-----

-----Programa Crescer a Brincar, destinado às crianças do primeiro ciclo.-----

-----Programa de prevenção do consumo excessivo de álcool que propõe uma intervenção preventiva junto das camadas jovens.-----

-----Programa integrado da avaliação do estado nutricional, hábitos alimentares e abordagem de sobrepeso e obesidade em crianças do ensino básico.-----

-----Gabinetes de atendimento a jovens em várias áreas do desenvolvimento da sexualidade, do apoio emocional e orientação vocacional.-----

-----Projecto Aliança Europeia contra a depressão.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Serviço de TeleAssistência domiciliária, destinado a garantir a segurança a pessoas idosas ou dependentes. -----

----- Programa Oeiras Município acessível: acessibilidade para todos.-----

----- Semana da Saúde Viva Mais com o objectivo de sensibilizar a população para a prática de hábitos de vida saudáveis.-----

----- Já em dois mil e dez foi lançada a primeira pedra das futuras instalações da Unidade de Saúde de Algés, foi apresentado o Perfil de Saúde de Oeiras, foi concretizada a adesão de Oeiras à Rede Europeia das Cidades Saudáveis e foi incrementada a Medida de Comparticipação nas Despesas com Medicamentos, graças à qual a Câmara comparticipa em cinquenta por cento sobre o encargo do utente, sendo beneficiários desta medida os munícipes que tenham dificuldades económicas acrescidas e que sejam portadores do Cartão Sessenta e Cinco Mais da Câmara. --- -----

----- Como já dissemos, para falarmos de saúde em Oeiras, devemos ter um conceito suficientemente abrangente da problemática e assim, a saúde começa no estilo de vida saudável, começa nos pavilhões desportivos das escolas que a Câmara em tempo mandou construir, substituindo-se assim ao Ministério da Educação, começa no desporto, começa no apoio às colectividades que proporcionam aos jovens a prática desportiva, começa nos pavilhões das colectividades, relevando aqui o futuro Complexo Desportivo de Porto Salvo e também o futuro complexo Desportivo da Serra de Carnaxide, começa nas campanhas de saúde promovidas nas empresas, nas escolas, na própria Câmara, junto dos seus funcionários. -----

----- A saúde, em Oeiras, começa no Passeio Marítimo, já curiosamente considerado o maior pavilhão desportivo ao ar livre, começa no exercício físico, começa na excelente qualidade da água das torneiras das casas das pessoas, começa no bem-estar das pessoas, no apoio às famílias, aos idosos, às mães - como ainda há bem pouco tempo aconteceu com a actividade Barrigas de Amor. A saúde começa também na diversidade de políticas que visam aumentar a

coesão social no Concelho, numa atenção muito particular aos mais carenciados, começa na alegria de viver, começa nas ruas limpas, nos jardins cuidados, nos espaços verdes e na plantação de árvores por todo o Concelho, nas preocupações ambientais bem patentes na adesão de Oeiras ao Pacto dos Autarcas dois mil e nove.-----

-----Minhas Senhoras e meus Senhores, graças a Deus Oeiras está de boa saúde.” -----

-----O **Senhor Deputado Joaquim dos Reis Marques (PS)** interveio, dizendo o seguinte:--- -----

-----“Gostava de deixar um pedido ao Senhor Presidente Isaltino Morais (que é um costume), pois há alguns anos disse que o iria fazer, ou seja, que colocasse um relógio ali para vermos os tempos que cada um tem, para acabar com a história de se falar demais ou de menos. Já há muitos anos que disse que ia pôr aqui um relógio para isso. -----

-----Falo hoje porque já fiz um período de nojo que tem um tempo suficiente, porque desempenhei funções que achei que devia desempenhar e que depois de voltar havia um conjunto de liberdades que me estavam condicionadas pela função que desempenhei. Fiz isso e tentei fazer escola disso. Não vi nessa época seguirem o mesmo caminho. Alguns votaram na função que eu desempenhava a vir aqui em dias nobres do Concelho, sentarem-se na bancada e, hoje, vejo à mesma, pessoas que desempenham funções similares, virem aqui desempenhar funções nesta função.-----

-----Quando nós vamos para o desempenho de um lugar há um conjunto de liberdades que perdemos e às vezes era bom que desempenhássemos.-----

-----Iria começar com as questões que gostava de perguntar ao Senhor Presidente, o qual falou aqui no terreno do Dafundo/Jamor e eu penso que se trata daquela velha tradição que o Concelho de Oeiras tinha de ligar a CRIL à CREL e que o Senhor Comandante Azevedo Soares, mais conhecido pelo Comandante Zero não deixou. É essa ligação que pretende fazer agora no futuro? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Gostava também de deixar uma preocupação ao Senhor Presidente, pois disse aqui que não havia torres no Concelho. Mas, sei que o Senhor Presidente fez uma proposta aos investidores na Quinta da Fonte em Oeiras e propôs uma torre de vinte andares e eu estou preocupado - e o Senhor Presidente deve saber - porque as casas que nós temos nos Bombeiros do Socorro chegam ao décimo primeiro andar, por isso, pergunto, quando houver um problema como é que nós vamos responder. Eu sei que o Senhor Presidente é o primeiro responsável pela protecção civil no Concelho mas gostaria de deixar esta questão.-----

----- Quanto à história do terreno do Parque dos Poetas é a velha situação para resolvermos um conjunto de espaços incluindo o terreno onde hoje aqui estamos que inclui o Senhor proprietário, construtor, imobiliário João Algarvio e é para fazermos a ligação e resolver todos os problemas que ainda temos no Concelho. -----

----- Este terreno onde está a Assembleia Municipal e os SMAS ainda não está na posse e há aqui um problema de arranjo e alguns terrenos estão no Parque dos Poetas que é do Senhor João Algarvio - penso que é para resolver. Gostaria de deixar uma pergunta - pois é a impressão que tenho - que a Câmara sempre se adiantou ao Poder Central mas nunca abdicou que este a ressarcisse depois dos valores que gastou quer nos pavilhões desportivos, quer nos centros de saúde, por isso, gostaria que ficasse claro se, de facto, a Câmara não recebe do Estado ou se adianta e depois é ressarcida deste terreno. -----

----- Quanto ao terreno do Carrascal, o Senhor Presidente da Junta de Carnaxide dizia que andava a negociar com os homens, imobiliários e proprietários das empresas, para fazer a rua ou os acessos ao Carrascal. Portanto, penso que a Câmara também teve aqui alguma quota-parte de responsabilidade e de interesse na resolução deste problema.” -----

----- A **Senhora Deputada Teresa Moura Guedes (IOMAF)** interveio, dizendo o seguinte: -- -----

----- “Não irei fazer uma longa intervenção mas, apenas, o ponto da situação tanto quanto

me parece. Noto que esta avaliação do estado do Município evidentemente que tem sofrido algumas acusações inevitavelmente, porque elas são obrigatórias por parte de quem tem de assumir essa posição, mas essas acusações têm parecido frouxas, insistentes, mas muito pouco consistentes. Não há dúvida nenhuma de que pode-se sempre ver pelos dois lados qualquer unidade, nada é perfeito e podem-se apontar algumas falhas porque, evidentemente, tudo está em processo e nada pode estar ainda nunca conseguido. Evidentemente que o processo tem de sofrer problemas de muita ordem e parece-me que é isso o que apenas tem sido encontrado. Podem-se apontar as coisas boas e as outras menos boas mas tudo é uma questão de ponto de vista e, no fim, uma questão também de boa fé ou de má fé.-----

-----Achei graça a um adjectivo que foi utilizado em relação ao Senhor Presidente da Câmara relativamente à sua primeira intervenção que foi “paternalista” - que bom, que bom, que bom! - numa altura em que os portugueses se sentem tão órfãos num País sem governo fiável, em que nos sentimos abandonados a um futuro tão incerto, sem sabermos o que nos espera e o que vem a seguir, que bom ter um pai que olha por nós e que maravilha que é, sentirmos o paternalismo, que o mesmo é dizer, o sentido de responsabilidade, o sentido de Estado de quem governa e gere este Município. Que bom! Ainda bem que eu estou aqui em Oeiras, agora, e conto continuar a estar. -----

-----No entanto, mais importante do que tudo o que aqui se diga são os factos reais que se vivem neste Concelho. Muitíssimo importante é o que já aqui foi dito, que é um facto, Oeiras ter sido oficialmente reconhecido como o melhor concelho para trabalhar. Nós já sabíamos disso, mas estamos todos tão habituados a uma Oeiras mais para a frente que, se calhar, nem damos o devido valor a este reconhecimento oficial. Estamos mal habituados e ainda bem porque o bom é para todos nós e para mim também.-----

-----Oeiras é também o concelho com mais baixo índice de desemprego como aqui foi dito e isso está ligado a esta área que é a do trabalho. Não é por acaso que temos um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Tagusparque e um conjunto de empresas que trazem tanta riqueza a este Concelho. Mas essa riqueza podia ser desbaratada, como infelizmente tantas vezes vemos, a nível do País, do Governo Central ser feito. A riqueza podia não ser utilizada como tem sido - bem - no sentido de acudir através da Segurança Social, através de novas escolas, novas creches, centros de saúde que tornam este Concelho o mais bem gerido de todo o País.-----

----- Evidentemente, por muito que isso doa a quem o inveja, nada está completamente feito, tudo está em processo. Tem de se ter paciência sobretudo agora em que tudo se torna mais difícil de conseguir porque a economia afecta tudo e o Município de Oeiras, como aqui foi dito também, se não me engano pelo Senhor Deputado António Moita (IOMAF), não é uma ilha, no entanto, não é uma ilha no sentido que eu entendi que ele queria empregar de se desligar do contexto nacional, de solidariedade, de ligação com os outros Municípios, etc.. Mas é capaz de ser uma ilha, quem sabe até se uma “arca de Noé”, se o virmos a flutuar na inundação geral catastrófica deste País. É capaz de ser uma ilha. Uma ilha de bem-estar, de segurança, de paternalismo do bom em que os pais se preocupam com os filhos, naturalmente, entre aspas e metaforicamente falando. -----

----- No entanto, tudo o que foi dito relativamente ao trabalho, ao lazer, ao bem-estar, não é demais que se lembre muito rapidamente a maravilha que é o Passeio Marítimo, aquele Porto Recreio onde se está tão bem, onde as pessoas que não têm possibilidades e posses económicas, as quais infelizmente são cada vez mais, por razões nacionais e mundiais, as pessoas que não podem ir para longe, que não podem ir para o Algarve, para Maiorca ou Torre de Molinos, vão para ali e têm um espaço acessível onde podem ter ar saudável, andar, passear e, no fundo, onde podem viver uma vida com qualidade e ser felizes.-----

----- Vive-se melhor em Oeiras, sem dúvida nenhuma, e neste País que a todos parece um buraco sem saída, não há dúvida que Oeiras é um farol, talvez até essa tal “ilha” ou “arca de Noé”, a mostrar a todos os governantes o verdadeiro sentido de Estado.” -----

-----O **Senhor Deputado Bruno Pires (PSD)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Debatemos hoje o estado do Município de Oeiras, o qual é um município referência a nível nacional que apresenta em vários indicadores índices claramente louváveis para um município que ostenta ser líder em ideias, inovação e progresso. São casos deste sucesso a instalação de empresas líderes nas suas áreas de actividade, como são o caso da Microsoft ou a Cisco, entre muitas outras.-----

-----Não poderíamos deixar de congratular o Município pelos recentes prémios atribuídos, como são o caso do Melhor Concelho para Trabalhar e para Estudar, este último no âmbito da Juventude. Estamos, portanto, convictos que este Município tem apresentado um longo e estruturado desenvolvimento, muito fruto do trabalho demonstrado e apresentado por diversos autarcas ao longo dos anos que têm pautado o seu caminho por responsabilidade e trabalho em prole dos munícipes. Desta responsabilidade o Partido Social Democrata não se pode demitir, pois muito do trabalho realizado no Município de Oeiras teve a participação dos social-democratas. É por isso com orgulho que vemos dois vereadores do Partido Social Democrata, uma vez mais, a assumir as suas responsabilidades em prol dos munícipes.-----

-----Aliás, o Partido Social Democrata sempre foi e sempre será a grande estabilidade do Município, não apresentando ontem uma opinião, hoje uma ideia diferente e amanhã apelando por algo que não defendeu no passado. Não! O Partido Social Democrata tem uma linha orientadora que se chama responsabilidade construtiva. Aliás, é curioso de verificar que muitas das divergências de opiniões que existem ou amnésias ocorrem com o Partido Socialista que ontem aceita pelouros e hoje diz que aceitar não é correcto. Parece-me que o Partido Socialista está nervoso, sabe que um ciclo está a acabar tanto a nível local como nacional e parece-me que está envolto numa preocupação e, tudo isto, é caso para dizer que é Oeiras a sério. -----

-----Todavia, nem tudo é um mar de rosas. Hoje, fruto da instabilidade económica mundial e nacional, esta última que é fruto das políticas irrealistas do governo socialista que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

assola os portugueses e esta crise, como não poderia deixar de ser, afronta também o Município que se vê a par com constantes ajustes e incertezas deste desgoverno. Ainda assim pensamos que o Município tem o dever de fazer mais em áreas tão importantes como a Juventude, a qual apresenta para este ano, muito fruto dos cortes orçamentais, um projecto insuficiente em relação a infra-estruturas, como por exemplo, o Skate Park que já não se irá realizar este ano, assim, como o prémio de mérito juvenil que também não será atribuído. -----

----- A juventude não é só o futuro mas também o presente. Para quando um aumento dum orçamento limitativo? -----

----- Pensamos que a mobilidade deverá ser um outro ponto em que este Município terá que se debruçar mais, embora, saibamos que não depende directamente de si próprio mas é caso para discutir a regionalização. Todavia, poderemos e temos obrigação de pressionar os organismos competentes a darem respostas e assumirem uma posição. É por isto que aqui estamos, que trabalhamos e a mobilidade é um problema de todos e todos temos esta obrigação de ajudar a solucionar, incluindo os Senhores Deputados Municipais de todas as Forças Políticas.

----- O Partido Social Democrata procura e sempre procurará o interesse dos munícipes e jamais se desresponsabilizará das suas obrigações, do respeito pela coisa pública, aliás, como tem sido seu apanágio, há mais de vinte anos. Oeiras está sempre primeiro e irá estar sempre primeiro.” -----

----- **O Senhor Deputado Guilherme Arroz (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “A Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP) iniciou a sua primeira intervenção dizendo que o IOMAF defende as suas realizações, mas não é assim, o IOMAF defende as realizações da Câmara Municipal de Oeiras, tem Vereadores com Pelouros atribuídos do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente e do Partido Social Democrata e, para quem lê as actas das Reuniões da Câmara, conta com preciosas contribuições dos Senhores Vereadores do Partido Socialista e do Senhor Vereador da Coligação Democrática Unitária. -----

-----Para quem lê as actas das Reuniões da Câmara e compreende as competências específicas dos Vereadores do Partido Socialista, é pena que este Partido ainda não tenha digerido a derrota eleitoral que teve no Município e não aceite Pelouros para os seus Vereadores porque, de facto, com as competências que têm, seriam um valor acrescido para o Município.----

-----Oeiras ganhou, pelo segundo ano consecutivo, o Prémio de Melhor Concelho Português para se Trabalhar. Mais significativo talvez, o número de empresas no Concelho de Oeiras que ficaram bem classificadas nas diversas categorias de melhor empresa para trabalhar aumentou, este ano, para doze, em trinta e, mais uma vez, as empresas que ficaram em primeiro lugar, em diversas categorias, são empresas do Concelho. Será isto importante e significante ou é só um “fait divers”? -----

-----No contexto actual de desenvolvimento económico, social e tecnológico é importante perceber que, em Portugal, não é possível basear uma política de crescimento económico em mão-de-obra barata e desqualificada. Os países emergentes e, atrás deles, uma vaga de países que têm condições de desenvolvimento humano deploráveis, vão assentar o seu próprio desenvolvimento económico por políticas decididas nacionalmente ou impostas de fora, precisamente nesse tipo de vantagens - aí, já perdemos.-----

-----Oeiras tem uma percepção clara desta realidade e percebeu há muito que, para ser um Município activo no desenvolvimento nacional, teria que apostar na instalação de empresas que façam da criação de riqueza, com base no conhecimento, na inovação e criatividade e na competência científica e técnica dos seus colaboradores, a sua estratégia de afirmação e desenvolvimento. -----

-----Uma empresa que os trabalhadores consideram ser boa para trabalhar tem que ser uma empresa que faz do estímulo e da valorização dos seus trabalhadores uma arma de desenvolvimento e de sucesso. Essas são as empresas que encaixam num modelo que se referiu atrás e que interessam à Câmara Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O estado do Município é, para além de muitos outros aspectos positivos, o de um Concelho de qualidade, com elevado número de empresas internacionais e PME nacionais nas áreas de ponta, das tecnologias de informação e da comunicação e mais recentemente nas áreas da Saúde, da Biotecnologia e da Bioengenharia. São estas as actividades que irão liderar o desenvolvimento do século vinte e um. Oeiras está, portanto, bem posicionada, no presente e para o futuro e isto, Senhor Deputado Daniel Branco (CDU), também é indústria. É por isso que este prémio não é um detalhe irrelevante e sim uma confirmação do êxito de uma política que se iniciou pela criação de condições sociais, ambientais e de planeamento urbano que potenciaram o que Oeiras é hoje, mas hoje é apenas a parte mais recente do passado e Oeiras é um local onde se constrói o futuro. Um futuro que deve resolver as nossas permanentes insatisfações com o que temos, não porque o que temos seja irrelevante mas porque está sempre aquém dos nossos projectos e anseios. Oeiras precisa do Centro de Congressos, Feiras e Exposições que já está em construção. Este vai ser outro elemento precioso para expandir o desenvolvimento e a visibilidade internacional de Oeiras. -----

----- Esta nova realidade vai dar às empresas, centros de investigação e escolas universitárias do Concelho um novo ponto de apoio para o seu desenvolvimento e com o deles, o da globalidade do Concelho. E claro, irá promover o turismo científico e, por consequência directa, o turismo de cultura e de lazer de qualidade assente numa actividade cultural intensa que Oeiras já tem, mas que precisa de divulgar mais. -----

----- O Centro de Congressos vai representar mais um passo na construção de um Concelho que, além de ser um bom local para trabalhar e para habitar, continue a ser também um apoio fulcral no desenvolvimento da criação de riqueza em Portugal. -----

----- Embora Oeiras seja o Concelho com maior percentagem de habitantes com formação superior e com doutoramento, há também uma quantidade significativa de oeirenses não qualificados, ou de fracas qualificações. Por isso é importante levar à prática iniciativas como a

criação do Centro de Formação Profissional e Apoio Social da Outurela. O Centro está vocacionado para responder às necessidades da população com menor nível de formação, tendo em vista a sua qualificação para uma melhor inserção, ou reinserção na vida profissional.-----

-----De igual forma, procurará responder às necessidades de segmentos da população com interesse em aprender ao longo da vida, especialmente em áreas de formação que lhe permitam manter níveis de bem-estar pessoal e social. Isto é, procura-se elevar o nível de desempenho e satisfação de toda a população compreendendo que, para Oeiras progredir, todos temos que progredir.-----

-----Outro aspecto da maior importância para o futuro é o da Mobilidade no Concelho e como é sabido, o Município não tem possibilidade de resolver isoladamente este problema. Este é um problema regional e é desse modo que terá que ser resolvido. No entanto há alguns passos que Oeiras tem dado e que vai continuar a dar. -----

-----O SATU, por muito incómodo que seja para alguns Deputados Municipais, é um exemplo disso. O SATU é um projecto que urge continuar porque é uma ideia inovadora e de enorme potencial para garantir modos de mobilidade com redução da circulação de viaturas, sobretudo na zona dos parques empresariais, incluindo algumas escolas superiores. Por outro lado, porque pode constituir um eixo relevante entre a zona do Cacém, densamente povoada, e a linha de Cascais. -----

-----O facto da situação actual do SATU ser, de facto, insustentável não significa que a ideia seja má, ou mesmo, inviável. O que não se pode é julgar um projecto pela implementação de uma pequena parte, ainda por cima, desajustada dos objectivos definidos - é urgente recuperar o atraso. --- -----

-----Em paralelo com esta questão surge uma outra que se vem tornando relevante e que urge atacar. Nos termos em que é apresentado pelo Estudo Estratégico para o Desenvolvimento Económico e Competitividade Territorial do Concelho de Oeiras, levado a cabo pela Sociedade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Augusto Mateus e que está na página de internet da Câmara para quem o quiser consultar, é cada vez mais importante conseguir uma forte interligação - incluindo espacial - entre as dimensões empresariais e as dimensões mais urbanas e de cidade, no Município. Este é o próximo passo: integrar e consolidar Oeiras.-----

----- Resumindo: Para além de ser o melhor Concelho para trabalhar e de, desejavelmente, ser também o melhor Concelho para habitar, é preciso continuar a trabalhar para que Oeiras seja o melhor Concelho para viver, na globalidade do significado do termo “viver”.” -----

----- O Senhor **Deputado Bernardo Caldeira (PSD)** disse o seguinte:-----

----- “Quando somos desafiados a reflectir e a avaliar o estado do Município estamos, à partida, condicionados por diversos factores - a informação que nos é fornecida, o conhecimento que temos do Concelho - e também condicionantes externas como a situação económica nacional. -- -----

----- É certo que o estado da economia do País não serve de desculpa para tudo mas condiciona, certamente, algumas avaliações. Hoje é o dia indicado para fazer um pequeno balanço da actividade do Executivo Camarário, sendo hoje o dia para debater o estado do Município. -----

----- Devo destacar o bom trabalho que considero que este Executivo tem desenvolvido bem como uma ou outra sugestão de melhoria. Devo, desde já, felicitar o Município pelos recentes prémios - Melhor Concelho para Estudar, Prémio do Município Pro-Família e o já conhecido Prémio de Melhor Concelho para Trabalhar. -----

----- Folgo em verificar que está a andar a bom ritmo a construção das escolas do Alto de Algés e de Porto Salvo, cujas obras já visitámos e aproveito para felicitar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal pela iniciativa dessa visita ao Concelho. -----

----- Nesta mesma acção visitámos, entre outras obras, o início dos trabalhos da segunda fase do Parque dos Poetas como um novo espaço verde e de cultura que será um ex-líbris do

País. Ainda nessa visita, reparei que o Centro de Congressos caminha a todo o gás e será um dos melhores Centros de Congressos do País e dinamizará o tecido empresarial do Concelho. -----

-----Folgo igualmente em ver o andamento dos Centros Geriátricos de Laveiras e de Porto Salvo. Sinto que a presença de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, em Oeiras é um reconhecimento da vitalidade económica do Concelho e das políticas de juventude.-

-----Do ponto de vista ambiental Oeiras é um Município Verde com o que de melhor se faz a nível nacional no que toca a políticas ambientais. Destaco o “GPA RoadShow”, realizado em Maio, onde participei e percebi melhor o que está a ser feito em Oeiras nas áreas da energia, água, resíduos, biodiversidade, mobilidade e responsabilidade social. O GPA fez conferências, workshops e exposições e todos eles, referiam Oeiras como sendo um exemplo. -----

-----Quero, portanto, felicitar a Câmara pelo excelente trabalho realizado neste âmbito e sublinhar a importância da aposta no ambiente. Oeiras deve ser um agente de mudança, de atitudes e comportamentos, contribuindo para sensibilizar, alertar e consciencializar a sociedade civil sobre a importância do equilíbrio ambiental, económico e social. O Ambiente, foi, é e será uma bandeira do Partido Social Democrata e ficamos muito contentes por a Câmara Municipal estar a seguir esta linha.-----

-----Como anseios gostaria apenas de ver uma maior e melhor recolha do lixo, bem como a limpeza das ruas e jardins. Já agora, gostava também de ver o problema da mobilidade resolvido, sabendo que não sendo da inteira responsabilidade do Município, continua a ser um problema.” -----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** interveio, dizendo o seguinte: -----

-----“Ainda bem que o Senhor Presidente da Câmara tem manifestado durante esta Reunião uma excelente disposição. O Bloco de Esquerda falou há pouco da situação financeira da Câmara (que é má) e não da situação financeira do Senhor Presidente da Câmara com o que, obviamente, ninguém tem nada a ver. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A propósito disso e da intervenção do Senhor Deputado Luís Santos (IOMAF), vou falar da parceria público-privada para a construção do Centro de Feiras e Congressos. A Câmara é proprietária do terreno e cede, gratuitamente, à Sociedade Oeiras Expo a titularidade do direito de superfície do prédio onde está a ser construído esse empreendimento. A Sociedade arrenda o Centro à Câmara, durante vinte e cinco anos, por uma renda mensal de cerca de duzentos e cinquenta mil euros no primeiro ano, ou seja, pagará anualmente, três milhões de euros.-----

----- Durante trinta anos a sociedade explora e arrecada todos os lucros e, como se conclui e como eu disse há pouco, ao fim de vinte e cinco anos, a Câmara juntou mais uma nova dívida, de setenta e seis milhões de euros, que agora já é conhecida por um Isaltino.-----

----- Assim o capitalista que pediu o dinheiro emprestado à banca vai recebê-lo todo da Câmara e ainda vai ganhar alguns trocos, com certeza. Quando se diz que o Estado não sabe gerir, não sabe intervir e que não sabe fazer obra, afinal, parece que o Estado serve para dar o dinheiro para o capitalista intervir, sem qualquer risco. Antigamente os capitalistas ainda corriam riscos, coitados.-----

----- O Bloco de Esquerda coloca a seguinte questão à Bancada do Partido Socialista: estão de acordo com este método de engenharia financeira que permite contornar a proibição de endividamento da Câmara que foi decidido pelo Governo? -----

----- Como houve um Senhor Deputado que falou no SATU eu gostaria de fazer apenas um comentário a uma frase que foi dita, aqui, ainda agora e que o Senhor Presidente da Câmara diz com muita frequência quando de fala do SATU. O projecto é inovador e pioneiro - não é verdade. O SATU é um funicular, trata-se de um carro de cabos que circula sobre carris cuja principal função é o transporte de passageiros. Este meio de transporte tem vindo a ser instalado em Portugal desde o Século dezanove, tendo chegado a existir dezassete funiculares, alguns dos quais já desactivados. O primeiro foi o elevador do Bom Jesus, em Braga, que já funciona desde mil oitocentos e oitenta e dois. -----

-----Senhor Presidente da Câmara, permita-me que aproveite a sua continuada boa-disposição para contar uma confidência, uma conversa à qual assisti. O Presidente da Câmara de Oeiras, em frente ao espelho, perguntava: espelho meu, espelho meu, há alguém mais esperto do que eu? O espelho virou-se para ele e disse: não cantes vitória, há cada vez mais pessoas a quererem intervir - querem discutir a revisão do PDM, participar nas discussões públicas dos Planos de Pormenor, interpor acções contra a Câmara. O descontentamento nos bairros sociais é enorme - o investimento este ano, em Acção Social, até agora, é zero. Na situação social que o País atravessa (não é só Oeiras) é criminoso não haver uma intervenção de Acção Social nos Bairros Sociais - deve haver sempre mas, actualmente, ainda é mais necessária.-----

-----A situação financeira da Câmara é insustentável, vive-se num estado de fantasia orçamental e o futuro dos munícipes está hipotecado. Contigo, Oeiras está mais atrás. Até pediste ajuda a Cavaco Silva que esteve aqui duas vezes, recentemente, e tu puseste as crianças dos estabelecimentos de ensino a apoiá-lo - ele merece. Já te escolheu para candidato a Presidente da Câmara de Oeiras, até lhe deu jeito - despiu o fato de candidato a Presidente da República, vestiu a roupa de Presidente e fez campanha à custa das crianças de Oeiras. Reflecte, és o principal responsável político em Oeiras, estás na Câmara desde mil novecentos e oitenta e seis, até mandavas na Câmara quando não eras Presidente, dou-te um conselho: arruma a trouxa, eu arranjo-te emprego na Associação dos Empreiteiros do Concelho de Oeiras. O teu ciclo acabou, leva a tua equipa contigo, os cidadãos vão virar a página.-----

-----À parte este abuso de o ter tratado por tu, muito obrigado.” -----

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Relativamente à pergunta que o Senhor Miguel Pinto (BE) fez, sobre as parcerias público-privadas, gostaria de responder o seguinte: -----

-----O Partido Socialista não é contra as parcerias público-privadas, já o afirmou e aprovámos as PPP no âmbito da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal. Assumimos isso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

porque há projectos bons para o Concelho de Oeiras. Aquilo que nós fizemos aquando da aprovação do empréstimo para o Centro de Congressos e para a escola, foi alertar o Senhor Vice-Presidente da Câmara, uma vez que o Senhor Presidente não estava presente, no sentido de serem avaliados os projectos e os “timings” relativamente ao avanço, ou não, devido à circunstância do País e do Concelho do ponto de vista económico-financeiro.-----

----- Nesse sentido, consideramos que o Executivo da Câmara terá, com certeza, o bom senso de fazer uma nova avaliação relativamente a projectos futuros de parcerias público-privadas.-- -----

----- Já ouvi o Senhor Presidente da Câmara afirmar (não numa Assembleia Municipal mas julgo que na visita que fizemos ao Município) por exemplo, que, se fosse hoje, talvez não tivesse avançado para a segunda fase do Parque dos Poetas, da maneira como avançou, dado os valores que estão em causa e tendo em conta o estado do Município do ponto de vista económico-financeiro. Eu acho que é positivo o Senhor Presidente da Câmara assumir que, efectivamente, neste contexto, podem haver situações que tenham que ser reavaliadas. A única coisa que eu quero que o Senhor Presidente da Câmara faça é que não diga estas coisas mas depois continue como se nada se passasse relativamente ao futuro.-----

----- Relativamente a projectos futuros de parcerias público-privadas, a Câmara deve ter o bom senso de reavaliar essas situações e deve decidir em conformidade com as condições que tem, ou não, de assumir os seus compromissos.” -----

----- **O Senhor Deputado Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo)** disse o seguinte:-----

----- “Num tema de tamanha elevação, interesse para a população e para o Município, eu estou desiludido. Porque houve aqui pessoas que, em vez de criticarem justamente as questões, em vez de colocarem o dedo na ferida em relação às coisas que estão mal, de avançarem para hipóteses de solução, ou de mostrarem algum interesse na tentativa de encontrar forma de resolver os problemas, resolveram, muito simplesmente, atirar pedras uns aos outros. -----

-----A trinta e seis anos da alvorada do Vinte e Cinco de Abril, já devíamos ter outra postura. ----

-----Eu ia falar aqui sobre a delegação de competências e sobre o protocolo que a Câmara celebrou com as Juntas de Freguesia mas, uma vez que ouvi aqui algumas coisas que considero da maior importância, não resisto a dizer o seguinte: -----

-----Quando analisamos o estado do Município, devemos fazê-lo numa perspectiva de olhar o futuro mas sem esquecer o passado. É preciso que façamos uma análise de todo o caminho que foi percorrido e do que ainda falta percorrer. Todos sabemos que ainda há no nosso Concelho focos de pobreza, problemas urbanísticos que têm que ser resolvidos - problemas gritantes para os quais temos que encontrar soluções - mas é por isso que estamos aqui a trabalhar e por isso é que estamos empenhados em encontrar uma forma de os resolver. -----

-----No que diz respeito a índices de ocupação e a impacto ambiental (que aqui foram falados) visitem as localidades do Concelho de Cascais, de Sintra, da Amadora, de Loures, de Odivelas e da própria Lisboa. Comparem o que é ocupação do solo e o que é impacto ambiental. É triste não saber reconhecer as diferenças enormes que existem entre o nosso Concelho e aqueles que nos rodeiam. -----

-----O Protocolo de Delegação de Competências que a Câmara de Oeiras celebrou há uns anos com as Freguesias é um instrumento de trabalho extremamente importante. É evidente que tem falhas, temos que ir melhorando e que ir encontrando soluções para os problemas que vão surgindo mas temos que reconhecer que é um belíssimo instrumento de trabalho. -----

-----As Juntas de Freguesia têm resolvido muitos problemas atentamente e no imediato aos munícipes, às escolas e até (passe-se) às esquadras de polícia que são da responsabilidade do Poder Central. Não temos nenhum complexo em ir também às esquadras de polícia fazer reparações porque achamos que o Poder Local deve colaborar com o Poder Central, numa perspectiva de engrandecimento do nosso País. Aqui, muitas vezes ficamos entristecidos quando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

há esta guerrilha político-partidária que não leva a lado nenhum. O que interessa é discutir os problemas de fundo. -----

----- Senhor Presidente da Câmara, deixo aqui um apelo dos Presidentes de Junta: vamos melhorar ainda mais o Protocolo de Delegação de Competências, vamos aprofundar, ainda mais, algumas questões que as Freguesias podem fazer mais rapidamente e de um modo despidendo muito mais rápido. É o apelo que eu deixo. -----

----- Meus amigos, eu sou de Oeiras. Nasci em mil novecentos e trinta e quatro na Vila de Oeiras, conheço Oeiras muito bem e ela está tão longe dos municípios que a envolvem, que até apetece ser de Oeiras.” -----

----- O **Senhor Deputado Arlindo Barradas (IOMAF)** disse o seguinte: -----

----- “Quanto à questão dos Bairros Municipais que o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) chama de Bairros Sociais (porque desconhece o estado deles) devo dizer que, com certeza o Senhor nunca andou nos bairros quando eles estavam degradados. As pessoas moravam na Pedreira dos Húngaros, nos Barrinhos, no Alto de Santa Catarina e em outros bairros degradados, viviam à chuva, ao sol ardente e ao esgoto a céu aberto, numa situação infra-humana e o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE), nessa altura, não andou por lá. O Bloco de Esquerda fala dos Bairros Sociais mas os seus habitantes consideram que estão num palácio, comparativamente à situação em que viviam. -----

----- Os cabo-verdianos quando não estavam satisfeitos foram falar com o anterior Presidente, eu próprio chefieei uma manifestação à porta da Câmara. Repare que há muito tempo que ninguém aparece na Câmara a protestar. É porque estão satisfeitos. -----

----- O Senhor Presidente da República de Cabo Verde está satisfeito com os bairros sociais que percorreu e faz questão de visitar Oeiras quando vem a Portugal. O Senhor Primeiro-Ministro de Cabo Verde está satisfeito com todos os cabo-verdianos que estão nos bairros municipais. O Senhor Professor Doutor Cavaco Silva, Presidente da República, já visitou Oeiras

duas vezes, este ano, e foi aos bairros sociais. Com certeza que se estivesse alguma coisa errada não estariam tão satisfeitos assim.-----

-----O Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) é uma pessoa por quem tenho muita consideração mas tem que passar a ir às festas da comunidade africana que fazemos todos os anos. Convido-o já para vir à Outurela, no dia vinte e oito de Novembro, esteja lá presente para ver como estão satisfeitos os cabo-verdianos que viviam naquela situação de amargura. -----

-----O Bloco de Esquerda, na altura, não tinha nascido e por isso o senhor nunca passou lá. Se tivesse andado lá, não dizia os disparates que disse aqui. Oeiras está bem, está de boa saúde e recomenda-se. -----

-----Todos nós queremos viver em Oeiras e há pessoas de Lisboa que escrevem permanentemente à Câmara a pedir para mudar de lá para Oeiras - alguma coisa de bom terá. Eu nunca iria para um lugar pior do que aquele onde estou. Toda a gente quer ir para melhor. Estamos muito satisfeitos com o Concelho que temos, com o Presidente que temos e com os Deputados e Vereadores que temos.”-----

-----O **Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado Arlindo Barradas (IOMAF), vamos ver se nos entendemos. Eu conheço-o há muitos anos e a melhor testemunha de que eu conhecia os bairros de barracas de Oeiras é ter estado muitas vezes em sua casa.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** interveio, dizendo o seguinte:--- -----

-----“Depois de termos ouvido as intervenções dos diversos Grupos Políticos e depois de uma resenha feita pelo Senhor Presidente da Câmara como primeira resposta a todas as intervenções tenho estado atenta e tenho verificado que os discursos são, não mais do que repetidas elencagens de projectos nas áreas da saúde, da educação, com grande e especial enfoque, também, para a participação que o Governo tem feito, nestas áreas. Depois, verifica-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que, de facto, estes discursos, estão um pouco vazios de conteúdo político ou mesmo técnico e, por isso, enchem-se de expressões mais emocionais - como a segurança, que é como todos sabemos uma representação social, a felicidade ou a alegria de viver ou ainda o pai. Diria que esta necessidade de sentir pertença a um pai, é uma necessidade normal em todos nós mas chega uma altura em que criamos autonomia, em que crescemos. Nessa altura temos liberdade, de pensamento e de expressão. Também é curioso verificar que esta última revista tem uma banda desenhada, aliás, esta forma de fazer intervenções contando histórias começa a ser uma característica desta Câmara. -----

----- Perante todas as propostas e recomendações que o Partido Socialista fez hoje pela voz do Senhor Deputado Marcos Sá (PS) que, se calhar, fui eu a única a ouvir, a verdade é que ainda não ouvi nenhuma resposta às mesmas. Isso é que me parece dramático porque aquilo que é suposto fazer-se num debate, e eu partilho da angústia sentida pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo, é debater e não elencar. É debater, propor soluções e perguntar se estas são, ou não, viáveis. Nem por parte do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente nem por parte dos outros Grupos eu ouvi respostas às nossas propostas. -----

----- Da mesma maneira que as nossas propostas são sérias, pretendemos que as respostas sejam sérias. É aquilo que temos feito sempre, quer em sede da Câmara Municipal, quer em sede de Assembleia Municipal e é por isso que temos votado favoravelmente a maioria das propostas que são trazidas a ambos os Órgãos.” -----

----- **O Senhor Deputado Pedro Sá (PS)** disse o seguinte:-----

----- “Estamos aqui, nesta Assembleia Municipal, como o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores estão na Câmara Municipal e estamos em exercício da plena lógica do jogo democrático. E isso implica combate político, saber quando se tem funções de governo e saber quando se toma uma atitude clara de oposição. E de uma vez por todas, o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente vai ter que entender que não é obrigação de nenhuma

Força Política aceitar Pelouros. É bom que entendam isto de uma vez por todas porque parece que é um raciocínio algo estranho a um certo modo muito próprio de fazer política como, aliás, ficou aqui demonstrado pela intervenção de um dos Senhores Deputados. -----

-----Mais tarde, ou mais cedo, vão ter que perceber que o jogo normal da Democracia é assim que se joga - com funções de governo ou de oposição, independentemente do sistema que temos a nível autárquico que, por vezes, até pode permitir algumas confusões. -----

-----Seja como for, é assim que funciona a Democracia e temos que saber como é que ela funciona. -- -----

-----Por outro lado, queria fazer aqui duas correcções a nível de política de saúde. Em primeiro lugar quem está a construir e a financiar o Centro de Saúde de Carnaxide é o Governo da República e não a Câmara de Oeiras. Sabemos no quadro do protocolo que foi assinado na altura, entre a Câmara de Oeiras e o Ministério da Saúde a divisão que foi feita. Cabe ao Município o Centro de Saúde de Algés e ao Governo, o Centro de Saúde de Carnaxide e não é verdade que a Câmara seja responsável pelo Centro de Saúde de Carnaxide. -----

-----Também não é verdade (nem poderia ser) que, iniciativas privadas como as “Barrigas de Amor” tenham relevância a nível de política de saúde, sejamos sérios. Trata-se de uma iniciativa que tem os seus fins mas que não tem rigorosamente nada a ver com política de saúde, como aqui foi dito. -----

-----Como ponto essencial e, se formos minimamente sérios, todos sabemos que leva a uma diferença ao nível de ocupação do solo, acima de tudo, neste Concelho, para os nossos vizinhos, são motivos muito antigos (ainda eu não era nascido) que tem a ver com a forma como foi feito o planeamento desta zona. Não vamos estar a negar factos com quarenta anos, ou mais. Também temos que ser correctos e exactos e, neste quadro, independentemente da situação em que estavam antes as pessoas que viviam em barracas, independentemente da sua origem, estavam, não chamemos palácio às casas construídas pelo esforço do Governo da República e do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município. São casas que têm a sua dignidade mas não lhe chamemos palácio porque chamar-lhe palácio no contexto em que foi dito, implica minorizar o estatuto das pessoas que lá vivem e isso não podemos aceitar porque todos os cidadãos têm a mesma dignidade. Em nome dessa dignidade o Partido Socialista sempre tem defendido (como agora foi dito pelo Senhor Deputado Salvador Costeira (J.F. Porto Salvo)) um aprofundamento real da delegação das competências nas Juntas de Freguesia. O que temos visto, ao longo destes anos todos, neste Município é uma delegação de competências limitada, tímida, que não vai até ao ponto de aproveitar as sinergias que as Juntas de Freguesia podem aproveitar para fazer melhor (porque estão mais próximas) uma série de funções nestas matérias.-----

----- Às vezes estamos aqui neste Município e fico com a ideia de que há quem viva num quadro mental de que vivemos numa economia dirigida. Agora há empresas, independentemente de estratégias, que interessam à Câmara Municipal, que cá estão, porque são boas para os trabalhadores? As empresas comprem os seus terrenos pelas suas funções - são iniciativas privadas. Mas também não há que espantar. Quando ouvimos aqui uma intervenção que, pelos vistos, não chega o modelo do pai severo mas bondoso a mim faz-me lembrar o senhor que era o pai dos povos - Estaline - aliás, em Albanês até se diria: “Tungjatjeta, Doutor Isaltino Moraes!”. -

----- Indo ao limite tivemos, há pouco, um espectáculo digno de ser passado em directo na televisão da Coreia do Norte. Nós somos cidadãos e paternalismos o Partido Socialista dispensa. Todos os cidadãos nascem livres e iguais. Relações de maternidade e paternidade são para as nossas famílias e não têm nada a ver com o discurso público. -----

----- O Partido Socialista repudia veementemente esse quadro mental porque somos orgulhosamente Democratas e orgulhosamente de Esquerda.” -----

----- O **Senhor Deputado Arlindo Barradas (IOMAF)** voltou a intervir, dizendo o seguinte: -- -----

----- “O Senhor Deputado Pedro Sá (PS), naturalmente, disse que ainda não era nascido

quando a situação estava tão dramática e deplorável como esteve. -----

-----Desculpo-o porque ninguém pode falar daquilo que ignora.” -----

-----O **Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU)** disse o seguinte:-----

-----“A Coligação Democrática Unitária não entra nas tricas que, entretanto, surgiram porque o que importa aqui é discutir, de facto, e não desviar as atenções do estado do Município. É o tema deste debate e as tricas que surgiram aqui, quanto a mim, foram desvios do tema em debate. -----

-----Este debate tem sido curioso porque o Partido Socialista referiu na sua intervenção algumas questões com que a Coligação Democrática Unitária está de acordo mas colocam-se-nos algumas dúvidas - será que a política do Partido Socialista para o Concelho de Oeiras é diferente da política do Partido Socialista que governa o País? Eu gostaria de ser informado sobre isto porque, se for igual à política que está a ser praticada no País eu diria: Não, muito obrigado. Um País que está “de tanga”, que tem muitos milhares de trabalhadores sem trabalho e com apoios reduzidos no dia-a-dia - eu pergunto: que modelo de política é este?-----

-----Eu gostaria de ser informado sobre o seguinte: o que é que o Partido Socialista faria em Oeiras se estivesse no Poder? Espero obter esta informação.-----

-----Por outro lado, o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente e o Partido Social Democrata que, cada vez estão mais adiantados no seu namoro, disseram-nos coisas maravilhosas. Disseram-nos que Oeiras é um paraíso. É suposto que no paraíso não haja SATU, não haja Parques Tejo, não haja mobilidade estrangulada. Se isto é o paraíso eu quero antes ir para outro lado, tenho que aturar o diabo mas, pelo menos, não participo neste paraíso.-----

-----O Senhor Deputado António Moita (IOMAF) ali, da tribuna, chamou-nos políticos de bota-abaixo. Eu queria referir que o Senhor Deputado António Moita (IOMAF), certamente, não conhece o trabalho político da Coligação Democrática Unitária no Concelho de Oeiras e, muito menos, no País. Não conhece, de facto, o trabalho da Coligação Democrática Unitária no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Concelho de Oeiras, por uma razão: a Coligação Democrática Unitária, desde mil novecentos e setenta e seis que tem eleitos em todas as freguesias, que tem eleitos na Câmara e na Assembleia Municipal e tem trabalhado sempre e empenhadamente, em prol da população. Regra geral, no princípio de cada Mandato a Coligação Democrática Unitária faz aqui uma Declaração de princípio que é mais ou menos isto: “A Coligação Democrática Unitária votará favoravelmente todas as propostas que sejam boas para a população do Concelho de Oeiras, venha de que Força Política vier”. Aqui fica traçado o nosso programa até ao fim do Mandato - aquelas propostas que votamos favoravelmente e aquelas que rejeitamos. Por aquilo que eu conheço o Senhor Deputado António Moita (IOMAF) é sério e honesto e é uma pessoa que não ia para ali provocar-nos. Penso que só disse isso porque não conhece, de facto, o trabalho da Coligação Democrática Unitária no Concelho. Tudo o que é feito de bom para a população do Concelho de Oeiras, tem tido o voto favorável da Coligação Democrática Unitária. Sempre. Os que não têm tido votos favoráveis são outros projectos que não se enquadram dentro do projecto de vida que defendemos para a população. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara disse há pouco na sua intervenção que, para além de outras coisas, gostaria de ver propostas concretas. Eu avanço quatro propostas concretas da Coligação Democrática Unitária: -----

----- Registo claro e exacto de todo o património do Município de Oeiras; -----

----- Redução significativa nas alcavalas na factura dos SMAS; -----

----- Reformulação, ou desactivação, da Empresa Municipal Parques Tejo que, como está, só serve para prejudicar o povo, portanto, não pode ter a nossa aprovação; -----

----- Desactivação pura e simples do SATU porque dinheiros públicos são para ser aplicados e rigorosamente gastos em prol das pessoas e não para desbaratar milhões com um elevador deitado que anda lá em cima a passear sozinho. O Senhor Presidente da Câmara diz que a Câmara não tem gasto nada mas sim o outro accionista que é a Teixeira Duarte. Segundo

declararam há dias num debate na rádio o prejuízo já vai em dezassete milhões de euros. Num debate não, num monólogo porque um debate sem contraditório não é debate mas sim um monólogo. Foi numa conversa que o Senhor Presidente teve com a Antena Um, num programa que se chama “Debate em Directo”, mas que não foi debate porque não teve contraditório. Disse o Senhor Presidente que o prejuízo estava em dezassete milhões de euros mas que a Câmara não despende nada, mas sim a Teixeira Duarte. Senhor Presidente a Teixeira Duarte não é a Santa Casa da Misericórdia. Depois de estar com dezassete milhões continuava a pôr milhões sobre milhões? A Teixeira Duarte tem quase tanta certeza como eu que vai reaver a maioria daquele dinheiro, tem quarenta e nove por cento na sociedade e a Câmara tem cinquenta e um. Eles iam suportar o valor de dezassete milhões de euros e a Câmara ficava ao lado? Senhor Presidente, isso não é para nós até porque somos os dois transmontanos. Para lá costumava dizer-se: “a palavra vale mais do que uma escritura”. Já li o acordo parassocial da frente para trás e de trás para a frente mas o Senhor Presidente acha que a Teixeira Duarte respeita aquilo? Não respeita nada. -----

-----Para terminar gostaria de dizer o seguinte: -----

-----A última alternativa que nos resta é continuarmos com o nosso trabalho e a nossa luta em prol do projecto da Coligação Democrática Unitária porque este é, de facto, o único que não permite que estas coisas se passem e que beneficia a maioria do povo, e não uma minoria. -----

-----Surgiram por aí agora uns netos de Salazar a querer regressar ao vinte e quatro de Abril. Andam para aí todos contentes a defender a passagem ao vinte e quatro de Abril e é curioso que esses netos do Salazar vêm de uma família política bastante conhecida. Vamos ver o que podemos arranjar para esses meninos, netos de Salazar.” -----

-----O **Senhor Deputado Guilherme Arroz (IOMAF)** voltou a intervir, dizendo seguinte: --- -----

-----“Em primeiro lugar, em relação àquilo que o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

disse, é verdade que os funiculares já são muito antigos e as rodas e as cordas que se transformaram posteriormente nos cabos que os puxam não me lembro exactamente se aquilo veio da pré-história ou se veio depois mas conto com o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) para me explicar isso. Mas uma coisa é um funicular que foi concebido para subir uma encosta, outra diferente é um sistema de transporte automático que é concebido para facilitar a deslocação dentro de um conjunto de parques tecnológicos e que depois é expandido até ao Cacém (e aí há uma expansão que presumo que não estava prevista no início) e que tem uma função completamente diferente quer do ponto de vista tecnológico, quer do ponto de vista social. -----

----- Quando digo que se trata de uma solução inovadora não é pelo facto de usar rodas e carris mas sim porque é uma solução interessante para a mobilidade dentro desta área. Eu até iria mais longe achando que se trata de uma solução interessante dentro do Concelho uma vez que não temos transportes decentes entre as Freguesias. Mas vamos deixar isso para outra fase. -----

----- Em relação ao Senhor Deputado Pedro Sá (PS) que aparentemente não está presente, gostaria de dizer que já faço política desde mil novecentos e sessenta e sete e, portanto, sei o que é oposição e sei o que é Poder. O que eu disse, e repito, foi: as intervenções das Senhoras Vereadoras e do Senhor Vereador do Partido Socialista que se podem ler nas actas da Câmara são muito interessantes, revelam uma capacidade profissional que era interessante que se concretizasse em termos de Pelouros atribuídos no Município e, no princípio do Mandato, no discurso do Senhor Presidente, foi dito que quem quisesse Pelouros podia aceitar e continuo a dizer que desse ponto de vista, eu, tenho muita pena que aqueles Vereadores do Partido Socialista não aceitem Pelouros.” -----

----- O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** disse o seguinte:-----

----- “Queria aproveitar esta oportunidade para colocar um pedido de pista de uma solução para um problema que eu sinto. Nasci aqui e estou na Assembleia desde mil novecentos e oitenta e seis, na altura em que esta ainda era na Estação Agronómica e fui sentindo o pulsar da

vida do Município e deste espaço onde sempre vivi e trabalhei. Identifico como sendo um problema complicado e ao qual deveríamos dar primeira prioridade, a situação daqueles homens e mulheres que trabalharam toda a vida e que hoje vivem nas zonas habitacionais mais degradadas e que muitas vezes sós, na dependência de um vizinho ou de um parente, por vezes completamente abandonados e que vivem a meias com habitações que estão devolutas, abandonadas e que seriam um espaço óptimo para se pensar em recuperar e dar aquilo que é o projecto da Câmara “Habitação Jovem” que já arrancou em algumas Freguesias. -----

-----A minha reflexão vai neste sentido: o motor financeiro foi o grande desenvolvimento imobiliário e ele arrefeceu, está gripado e há que encontrar um engenho para dar a volta a uma situação em que é necessário encontrar meios para fazer esta transformação. -----

-----O Senhor Deputado Arlindo Barradas (IOMAF) já falou aqui nos Bairros Municipais que, de facto, resolveram a situação das barracas (e eu assisti a todo esse processo) mas há outras casas que hoje são barracas, onde vivem os nossos mais velhos e que estão absolutamente reféns deles próprios - nem os senhorios conseguem resolver esta situação. Eu noto que o nosso território tem ainda um potencial enorme que está perfeitamente subaproveitado e, talvez, com pouco dinheiro, conseguíssemos tirar um retorno, prestando um serviço à comunidade ribeirinha. Não me refiro só à parte pedonal que está recuperada mas, sobretudo, para as embarcações de recreio poderem ter acesso à água. Não há nenhuma zona na orla ribeirinha deste Tejo magnífico com uma acessibilidade perfeita como há na zona do Dafundo, onde se pode fazer umas rampas uns varadouros, umas marinas secas e, a partir dessa acessibilidade, conseguirmos trazer as populações de outros Concelhos para terem o acesso à água que eles tanto procuram e podermos, inclusivamente, dar vida ao comércio local e, de certa maneira dinamizar a economia local para tentar recuperar o imobiliário que está degradado. -----

-----Enquanto membro de uma instituição do nosso Concelho, participo num projecto muito idêntico de vida nova na baía do Seixal. A minha instituição tem um protocolo com a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara e há um projecto que está a transformar toda a baía do Seixal numa zona magnífica que tem este projecto de capital da náutica de recreio. Penso que Oeiras deveria estar mais atento porque, de facto, temos a melhor localização para fazer partidas daqui, através de acesso à água, são situações muito económicas e baratas que, praticamente, estão feitas pela Natureza - os antepassados quando chegavam cá e diziam: Dafundo, Dafundo - porque o ferro caía ao fundo e ali era possível fundear. -----

----- Aquela zona é de natural acessibilidade como não há no Concelho e hoje há cento e setenta mil cartas de navegador de recreio e a primeira preocupação do nauta é não ter condição para pôr o barco na água. Oeiras tem e está a passar ao lado. Já não vamos ter tempo de responder a estes dois desígnios (já estamos cá desde mil novecentos e oitenta e seis, Senhor Presidente) mas eu gostava de ouvir a sua opinião. -----

----- Como é que vê o salto qualitativo que era fazer uma revolução que consiste em recuperar o tecido urbano onde estão os nossos velhos? Nós fizemos isso com os imigrantes, com as pessoas que vieram de Cabo Verde mas havia uma engenharia financeira que consistia em trocar terra de grande valor por terra com menos valor, mas, nessa altura, podíamos atrair os “homens do papel” para fazerem mais-valias que davam para pagar tudo. -----

----- Se agora não dá para pagar tudo como é que vamos resolver este problema das casas que estão no centro das nossas freguesias? Há pouco o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Porto Salvo falava na maravilha das maravilhas. Eu acho que ele tem alguma razão mas não tem a razão toda. Nós não podemos ser oito nem oitenta e aqui não há branco e preto. Temos gravíssimos problemas com os nossos velhos e com as casas que estão a precisar de intervenção para dar vida ao comércio, para dar vida à vida. Vou esperar que me diga qual é a sua perspectiva. Se calhar já não temos tempo para isso porque este é um projecto que se calhar vai demorar dez, quinze, ou vinte anos mas gostava de ouvir a sua opinião.” -----

----- O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** interveio, dizendo o seguinte:-----

-----“Gostaria de deixar duas notas relativamente a duas intervenções que foram aqui feitas pelos Senhores Deputados Guilherme Arroz (IOMAF) e Joaquim Cotas (CDU).-----

-----Relativamente ao que disse o Senhor Deputado Guilherme Arroz (IOMAF) eu percebo o desespero relativamente às excelentes intervenções dos Vereadores do Partido Socialista no âmbito da Câmara Municipal e o grande contributo que eles dão que são uma confirmação óbvia do papel construtivo que o Partido Socialista desempenha, quer na Câmara, quer na Assembleia Municipal e por outro lado sinto um certo descontentamento em relação ao Executivo actual que é composto por Vereadores que foram eleitos pelo IOMAF e pelo PSD.”---

-----O **Senhor Deputado Guilherme Arroz (IOMAF)** interrompeu, dizendo o seguinte:

-----“Eu não disse isso.” -----

-----O **Senhor Deputado Marcos Sá (PS)** continuou, dizendo o seguinte: -----

-----“Eu sei mas trata-se da minha interpretação. Eu ouvi a sua intervenção e agora, se não se importa, ouve a minha. O Partido Socialista está cá para contribuir para o desenvolvimento do Concelho e para responder aos anseios dos munícipes mas não para resolver os problemas do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente e do Partido Social Democrata relativamente às equipas que escolheram e, neste caso, que o Senhor Presidente da Câmara escolheu do seu Movimento de Cidadãos. -----

-----Relativamente a essa questão acho que fica devidamente clara a nossa posição e agradeço o elogio que faz porque, de certa maneira, eu também me associo a esse elogio. Isso demonstra claramente que não é preciso ter propriamente pelouros para contribuir para o Concelho, antes pelo contrário. Temos uma perspectiva construtiva, de oposição clara e objectiva. -- -----

-----Quanto ao que disse o Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) gostaria de dizer o seguinte: --- -----

-----Gosto muito do Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU), gosto mesmo muito. Acho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que o Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) e o próprio Partido Comunista Português, no futuro, terão, com certeza um papel fundamental, no sentido de ajudar o Partido Socialista a governar aqui no Concelho e dar o seu contributo positivo relativamente ao projecto político que nós lideramos. -----

----- Relativamente a essa matéria a única coisa que eu peço é que o Partido Comunista Português não tenha a mesma postura no Concelho que tem a nível nacional. Esta é a grande questão. Quando diz que se revêem na política e se o Partido Socialista de Oeiras é igual (dando a entender que o Partido Socialista de Oeiras é melhor que o nacional), eu não quero ir tão longe e digo-lhe que Partido Socialista só há um. Não é como o Partido Social Democrata que tem um local e um nacional. O Partido Socialista é único. Aquilo que é importante aqui e vou alertar o Partido Comunista Português para esta situação é que é preciso ser sério na discussão, mesmo do ponto de vista nacional. Nós defendemos o estado social e a segurança social pública. E o que é que defende o Partido Social Democrata? A privatização da segurança social. Nós defendemos e valorizamos a escola pública. O que é que defende o Partido Social Democrata? Acabar com o ensino gratuito. Nós defendemos o serviço nacional de saúde público. O que é que defende o Partido Social Democrata? Acabar com o serviço nacional de saúde. Relativamente à água, o Partido Social Democrata defende a privatização e o Partido Socialista acha que a água deve estar sob a égide pública. -----

----- Isto são diferenças que levam à responsabilidade do Partido Comunista Português relativamente à postura que tem, também, a nível nacional. É muito importante esta diferença porque a pergunta que o Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) faz ao Partido Socialista, eu admito que não era para mim, mas sim para o Partido Social Democrata que, dadas as políticas nacionais, o que iria defender para o Concelho deveria ser privatizar quase tudo, do ponto de vista autárquico. -----

----- Aquilo que importa referir é isso e dizer, Senhor Presidente, que saio hoje deste

debate com uma satisfação: o Partido Socialista foi o único que apresentou aqui propostas concretas e garantiu o apoio da maioria destas propostas por parte do Partido Comunista Português e também garantiu, de forma clara e objectiva, o apoio por parte do Senhor Presidente da Câmara que espero que depois as implemente e desenvolva para bem do Município e dos munícipes.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Antes de passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara queria apenas dar esta informação aos Senhores Deputados: parece-me que toda a gente que quis intervir, interveio, expressou os seus pontos de vista e deixou vincada a sua posição. -----

-----Quem fez a distribuição dos tempos para o Regimento, distribuiu-os da forma que espantosamente foi aquela que acabámos por usar. Dos cinquenta e um minutos para o Grupo Político Isaltino Oeiras Mais à Frente, usaram quarenta minutos e trinta segundos, dos vinte e cinco minutos para o Partido Socialista, usaram vinte e cinco minutos, dos dezasseis minutos para o Partido Social Democrata usaram onze minutos, dos doze minutos para a Coligação Democrática Unitária, usaram catorze minutos e cinquenta segundos, dos oito minutos para o Bloco de Esquerda, usaram seis minutos, dos oito minutos do Centro Democrático Social usaram seis minutos e a Câmara Municipal de sessenta minutos, usou trinta e nove. -----

-----A Mesa deve garantir a gestão do tempo de tal forma que os munícipes de Oeiras ganhem todos.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Na política e na Democracia, o jogo democrático é fundamental - estamos todos de acordo mas temos que ter poder de encaixe quando ouvimos ou quando queremos que os outros nos oiçam e nem sempre há esse poder de encaixe. Vamos ver se todos o têm porque o jogo democrático é para todos e não só para alguns. -----

-----Oeiras não é um paraíso e se assim fosse devo dizer-vos que eu não seria Presidente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

da Câmara de Oeiras porque a minha energia, actividade e determinação não combina com a estagnação. Independentemente da necessidade e da garantia do jogo democrático a verdade é que as políticas locais não estabelecem fraccionamentos ou desentendimentos como se verifica na política nacional. Um parlamento local não é bem um parlamento nacional e as questões que dividem um parlamento local, normalmente, são muito menos do que aquelas que os unem. -----

----- A generalidade das propostas, seja no Executivo Municipal, seja na Assembleia Municipal, são aprovadas por unanimidade ou por uma larga maioria. Isto significa que a maneira como se faz política no Poder Local é um pouco diferente da política nacional. Não é de estranhar que a oposição, num Município, reconheça o trabalho que se faz e que tenha orgulho nesse trabalho. Ao longo deste debate eu faço um balanço muito positivo mas não deixo de estranhar algumas intervenções pontuais que denotam algum incómodo e alguma incapacidade em reconhecer aquilo que se faz. -----

----- Começaria pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo, dizendo-lhe apenas duas coisas: a primeira é que o Presidente da Câmara está disponível para reunir com todos os Presidentes de Junta e, para isso, basta pedirem. O Senhor Presidente da Junta tem o meu Gabinete à sua disposição, basta que diga que quer falar comigo e até lhe dou esse conselho para que, algumas das declarações que presta aos órgãos de comunicação social sejam mais rigorosas. Não basta apelar e recomendar rigor aqui. É preciso termos rigor no dia-a-dia. Por isso nas suas declarações à comunicação social, beneficiaria muito se, previamente, ouvisse o Presidente da Câmara. -----

----- Relativamente ao betão sobre betão, em vez de saúde e acção social, a verdade é esta: ficarei muito reconhecido se o Partido Socialista me apresentar uma única Câmara Municipal no País, liderada pelo Partido Socialista, que tenha mais investimento na área social ou na saúde do que o Município de Oeiras. É um desafio que fica aqui e que eu já fiz várias vezes. Tragam-me os valores da Amadora que eu terei muita curiosidade em vê-los que eu falo com o Presidente da

Câmara da Amadora com frequência e sei muito bem o que é que ele faz - para vermos como é a gestão socialista. -----

-----Nesta matéria diria apenas o seguinte: o Município, neste momento, para além das várias políticas de apoio, em termos sociais, seja à infância, seja à terceira idade, está a construir, em simultâneo, dois lares para a terceira idade, cinco escolas EB Um, oito infantários, quatro creches e um centro de formação multiusos e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo ainda diz que se gasta onde não se deve e que não se investe onde se deve.---

-----Sobre a sua intervenção acerca do tema do apoio social acho que já está tudo dito e não acredito que haja algum município neste País que esteja a fazer o que a Câmara está a fazer, nesta matéria, apesar da crise.-----

-----Relativamente ao que foi referido pela Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP), a perspectiva paternalista pode ser vista com a bondade da Senhora Deputada Teresa Moura Guedes (IOMAF) ou pode ser vista com o seu sectarismo. Portanto, eu não cultivo esse princípio do paternalismo balofo e também não me identifico com essa ideia do paternalismo por um lado e a menoridade e a irresponsabilidade dos outros. -----

-----Relativamente a prováveis impactos negativos dos projectos urbanísticos no Concelho, hoje em dia, todos nós falamos em sustentabilidade. Há quem fale nisso como discurso em termos de retórica e há quem utilize para a sustentabilidade os seus eixos estruturais - o ambiental, o económico, o cultural e o social. A Senhora Deputada está a falar para uma Câmara Municipal que, desde mil novecentos e oitenta e seis, faz planos de pormenor, quando nenhuma Câmara na Área Metropolitana de Lisboa os fazia.-----

-----Em mil novecentos e noventa e quatro a Câmara de Oeiras tinha mais planos de pormenor aprovados, do que as Câmaras da AML (Norte) todas juntas. Muito cedo o Município de Oeiras soube qual era a sua estratégia, para onde queria ir, qual era a especialização para onde apontava, qual era o modelo de ordenamento do território. Impacto teve, com certeza, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

construção desregrada de bairros de barracas ou a construção de bairros de génese ilegal. Tudo isso tem um impacto tremendo - ambiental, sanitário, sob todos os pontos de vista. Quando se aprova um plano destinado a parque empresarial ou um plano destinado a habitação, são tidos em conta todos os impactos que esse empreendimento vai ter. Seja ao nível do tráfego, dos equipamentos educativos, dos equipamentos sociais e é por isso que é necessário que existam terrenos disponíveis para a realização das respectivas infra-estruturas.-----

----- No Município de Oeiras, nos últimos anos, tivemos que adquirir terrenos para satisfazer necessidades antigas, isto é: o tal planeamento (que alguém aqui referiu) do Plano de Urbanização da Costa do Sol, o endeusamento do PUCS, que toda a gente sabe que foi o maior fiasco urbanístico e que, naturalmente, a partir dos anos sessenta rebentou completamente pelas costuras. -- -----

----- Muito daquilo que se fez de péssimo em termos urbanísticos, decorre do PUCS não ter sido cumprido. O PUCS do ponto de vista do ideal era um excelente plano mas a verdade é que nos anos sessenta foi completamente ultrapassado, com o Bairro Joaquim Matias, aqui bem perto, com o Bairro da Figueirinha, com Linda-a-Velha, Carnaxide, ou Algés. O PUCS deixou de existir cinco ou dez anos depois - é a tal raiva que não reconhece o mérito das políticas de ordenamento do território desenvolvidas a partir de mil novecentos e oitenta e seis. Com o Plano Director Municipal e com Planos de Pormenor razoáveis, continuam a dizer que o mérito ainda decorre do PUCS, o mérito de hoje termos parques empresariais, possivelmente, é do caminho-de-ferro, ou da auto-estrada. Reconheça-se algum mérito àqueles que, nos últimos vinte anos, têm tido esta responsabilidade.-----

----- O problema do estacionamento em Oeiras não decorre dos projectos novos, mas sim dos antigos porque os projectos novos têm que ter estacionamento, correspondente à necessidade. O problema é que se construíram nos anos setenta e oitenta muitos edifícios sem estacionamento com um carro por fogo no exterior. Entretanto, alterou-se o poder de compra, o

nível de vida das pessoas e nós hoje vimos que há agregados familiares com três e quatro carros em zonas onde só estava previsto haver um carro por fogo. Hoje tem que se ir respondendo a essas necessidades. -----

-----Relativamente à falta de Receita de Capital e às obras que vão ser lançadas, obviamente que o Município, à medida que vai havendo uma redução significativa da Receita, tem que fazer os ajustamentos necessários. Naturalmente, não vamos parar o Parque dos Poetas, nem as obras que estão em curso. Não iremos parar a habitação social que está adjudicada. Mas é lógico que haverá projectos e obras que estavam previstos arrancar e que possivelmente já não arrancarão. O projecto do Complexo Desportivo da Serra de Carnaxide está pronto para arrancar, basta abrir o concurso público mas, nestas condições, ainda não o abrimos. -----

-----Nas GOP de dois mil e onze os Senhores Deputados terão oportunidade de ver que obviamente queremos fazer aqui um travão. Há obras que não poderão andar ao ritmo a que estávamos habituados mas, segundo dizem, nada mais neste País será igual. Se o próprio Governo da Nação é obrigado a reformular os seus investimentos, com certeza que os municípios têm que o fazer também e a Câmara Municipal de Oeiras, também.-----

-----Relativamente às crianças e jovens em risco, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho tem todos os apoios necessários por parte da Câmara Municipal mas também há responsabilidades do Estado. A Câmara de Oeiras cumpre inteiramente com a sua quota-parte e com as suas responsabilidades.-----

-----Relativamente às visitas da Assembleia Municipal, devo dizer-vos que acho estranho e que há determinadas coisas em que é mesmo estar “do contra”. Tenham paciência. Eu convido os Senhores Deputados da Assembleia Municipal para aquilo que tenho orgulho em mostrar. Aquilo que quiserem ver além disso, é simples. Nós vivemos em Democracia, a Assembleia Municipal é um órgão do Município, basta comunicar ao Senhor Presidente da Assembleia e este, com o Presidente da Câmara, articulam as visitas onde os Senhores Deputados quiserem. E



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eu terei muito gosto em os acompanhar. Eu pensava que todos tinham interesse mas, pelos vistos, nem todos gostaram. Segundo me disseram, um dos Senhores Deputados não gostou que o Presidente da Câmara desse algumas explicações com entusiasmo acerca do Parque dos Poetas. Não querem que eu fale com entusiasmo do Parque dos Poetas? Se há anos que eu luto pelo Parque dos Poetas em que ninguém acreditava, claro que eu tenho que falar com entusiasmo do Parque dos Poetas. Senhora Deputada, todas as visitas que sejam sugeridas onde quiserem, da parte da Câmara Municipal eu estou à disposição e terei muito gosto em os acompanhar. -----

----- Sobre o desrespeito pela Assembleia, basta atentar as presenças do Presidente da Câmara. Hoje estou aqui, apenas, porque estamos a debater o estado do Município porque na realidade, até às cinco horas, eu nem devia estar. E quando eu não estou, os Senhores Deputados compreendem que, se não estou, é porque estou ao serviço do Município. Hoje decorreu uma reunião da Assembleia inter-municipal da AMTRES com a Tratolixo em que se estão a discutir investimentos na ordem dos cento e vinte milhões de euros. Dá-se a circunstância de que ontem, ao fim da tarde, tivemos uma reunião no Ministério do Ambiente, conseguimos chegar a um entendimento e isso amenizou um pouco a reunião de hoje, mas ela decorreu. A Assembleia Municipal é importante mas eu tenho reuniões que são tão importantes quanto estas. Eu acho que é falta de cultura democrática da Senhora Deputada não respeitar as regras da Democracia. O Presidente da Câmara não é obrigado a estar aqui, o Presidente da Câmara está aqui quando o Vice-Presidente da Câmara está. O Município, a Câmara Municipal, o Presidente da Câmara faz-se representar por quem ele entender e estando presente o Vice-Presidente da Câmara, ou os Vereadores, estes são o Presidente da Câmara Municipal. É uma falta de cultura democrática a Senhora Deputada pôr a questão nos termos em que o fez. Da minha parte, tenho muito gosto em estar presente, até por uma razão: os que me conhecem sabem que eu gosto do debate. Por vezes há exageros e o Senhor Miguel Pinto (BE), há pouco, exagerou um pouco. Por isso dêem-me ao menos o benefício da dúvida. Se eu não estou é porque estou a tratar de outros assuntos que são

importantes para o Município. -----

-----Eu sou bom observador e comentei com o Senhor Vice-Presidente como é curioso o jogo político. É que o Partido Social Democrata, neste Mandato, está como o Partido Socialista estava no Mandato anterior. Reparem, as semelhanças são tão intensas que, no Mandato anterior, o Partido Social Democrata pedia na Assembleia da República ao Engenheiro Sócrates que acabasse com a coligação diabólica do Partido Socialista com o Isaltino. Curiosamente, agora é o Partido Socialista a pedir ao Doutor Passos Coelho que se defina quanto à coligação em Oeiras. É interessante este jogo democrático, não é? É curioso. -----

-----No entanto, como o Presidente da Câmara é o mesmo eu sempre lhes direi o seguinte: --- -----

-----O acordo celebrado com o Partido Social Democrata neste Mandato é rigorosamente igual ao celebrado com o Partido Socialista no mandato anterior. Se o Partido Socialista sabe qual foi o acordo, saberá que é o que temos com o Partido Social Democrata neste mandato. -----

-----Do ponto de vista global faço uma avaliação muito positiva deste debate e, de vez em quando, vejo os Senhores Deputados do Partido Social Democrata a fazerem elogios aos Vereadores do Partido Social Democrata assim como no Mandato anterior via os Deputados do Partido Socialista a elogiarem o Plano Estratégico do Turismo, a Habitação, ou seja, os Pelouros dos Senhores Vereadores Carlos Oliveira e Emanuel Martins. -----

-----Permitam-me agora que faça uma referência aos Senhores Deputados do Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras Mais à Frente: -----

-----Para mim é um orgulho ouvir estas Senhoras e Senhores Deputados do IOMAF, é pena que o público seja pouco e não assista a estes debates. Pelas intervenções feitas pelos Senhores Deputados do IOMAF, compreenderão porque razão este Município é aquilo que é. Eu e as minhas equipas sempre procurámos ouvir muita gente - de várias Forças Políticas (não pensem que é só de uma corrente partidária), de várias tendências, de várias actividades



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

económicas, culturais, sociais, etc.. Pelas intervenções que fizeram eu confesso que demonstram que estão bem dentro daquilo que é a actividade do Município e essa é uma cultura positiva optimista, moderada, reconhecendo as dificuldades mas com orgulho, também. Julgo que isso é uma demonstração de como trabalhamos e de como encaramos este Concelho. Quero felicitar todos os Senhores Deputados que fizeram aqui intervenções porque foram excelentes do ponto de vista da realidade deste Concelho. -----

----- Relativamente à questão levantada pelo Senhor Deputado Reis Marques (PS) sobre o Parque dos Poetas e o socorro em torres, gostaria de dizer que este é salvaguardado pelos pareceres da protecção civil. Nós teremos as escadas que forem necessárias para a altura dos prédios que temos. Em Nova Iorque, como sabe há torres muito altas e lá também se combatem incêndios.- -----

----- O Senhor Deputado Reis Marques (PS) também disse que a Câmara nunca prescinde de receber do Estado quando se antecipa mas, quer dizer, a Câmara só não prescinde de receber do Estado quando tem o compromisso de receber. Se faz um protocolo em que a Câmara faz o investimento mas depois o Estado paga, obviamente que não podemos prescindir disso. Há situações em que a Câmara realmente se antecipa e faz sem que o Estado assuma esse compromisso. Já aconteceu com pavilhões desportivos, com quartéis para a PSP ou GNR e pode acontecer com outro tipo de equipamentos. -----

----- Relativamente à estrada do Barrunchal, julgo que houve aí uma confusão do Senhor Deputado Reis Marques (PS) quando disse que o Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide estava a negociar com as empresas. Passa ao lado do Forte do Carrascal mas não tem nada a ver com isso. Essa estrada nasceu de uma ideia, numa visita que fizemos à Efacec e esta chamou a atenção para as dificuldades de funcionamento que havia na Avenida do Forte e manifestou interesse em compartilhar numa obra, se fosse entendimento da Câmara Municipal avançar. Foi assim que surgiu a ideia de se fazer uma estrada paralela à Avenida do Forte. Nessa altura, eu

disse o seguinte à Efacec: como a Câmara demora mais tempo a fazer o projecto, façam-no vocês e a Câmara Municipal faz a obra. Ficou o Presidente da Junta de fazer o contacto com os empresários e julgo que o projecto está praticamente concluído, portanto, julgo que, em breve, estaremos em condições de lançar a obra. Trata-se de uma estrada paralela à Avenida do Forte que vai permitir o descongestionamento da mesma.-----

-----Penso que o Senhor Deputado Guilherme Arroz (IOMAF) utilizou uma excelente argumentação relativamente ao nosso modelo de desenvolvimento, no que diz respeito à criação de empresas, ao tipo de emprego e ao tipo de empresas. Naturalmente que até tem resposta para uma questão que o Partido Comunista punha muito, por volta de mil novecentos e oitenta e sete, oitenta e oito, quando começámos a estudar esta questão. Recordo-me que era o Professor Celorico Moreira que colocava muitas vezes a seguinte questão: “o que é que vai acontecer aos trabalhadores indiferenciados? Uma coisa são os trabalhadores de valor acrescentado e então os indiferenciados?” -----

-----A verdade é que este modelo de desenvolvimento, em termos de acolhimento de empresas de base tecnológica, nos seus diferentes segmentos, cria empregos de valor acrescentado. (Já agora mais uma média para a estatística: também temos a média salarial mais elevada a nível nacional). Curiosamente, ao mesmo tempo, na área dos indiferenciados, estamos com a taxa mais baixa de desemprego da AML, porquê? Porque foi criado muito emprego. Há coisas que não são premeditadas mas que decorrem de uma, ou de outra, situação e as nossas expectativas, nessa matéria, foram ultrapassadas porque houve muita gente com poucas habilitações e com pouca formação profissional mas que encontrou um emprego nestas empresas, em trabalho indiferenciado, no tipo de actividade económica do Concelho.-----

-----Quanto à renda do Centro de Congressos que o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) referiu, gostaria de dizer o seguinte: -----

-----De acordo com um estudo que está a ser feito neste momento, tudo indica que, nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

primeiros três anos, a receita do Centro de Congressos, Feiras e Exposições suportará o custo dos encargos financeiros e a partir do quinto ano poderá começar a suportar também a amortização.

A partir do décimo ano, além de suportar os custos financeiros e a amortização, já dará lucro. ----

----- Não podemos ser falaciosos dizendo que há uma renda de cerca de três milhões de euros por ano como se fosse só a renda - vai haver uma receita significativa e neste momento já são muito os operadores que querem administrar o Centro de Congressos. Temos feito contactos e já há várias associações empresariais que querem explorar o Centro de Congressos e que, naturalmente, vão pagar. Por outro lado, o direito de superfície não é gratuito, ele será pago pela empresa que vai construir as instalações.-----

----- Sobre o descontentamento nos bairros sociais eu devo dizer que é claro que há descontentamento mas não é o tipo de descontentamento de que o Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) fala.-----

----- Eu ando mais lá nos bairros do que anda o senhor Deputado e aquilo que eu noto é que as pessoas, de um modo geral, sentem-se satisfeitas nos bairros, sentem orgulho em morar ali. O Senhor Deputado Arlindo Barradas (IOMAF) falou na vinda do Primeiro-Ministro de Cabo Verde, acompanhámo-lo e é verdade que as pessoas se manifestam positivamente. Ele viu reacções noutros Concelhos e falou comigo, teve a amabilidade de me transmitir o seu reconhecimento por aquilo que se estava a fazer em Oeiras. Obviamente que o Primeiro-Ministro de um País amigo não vai dizer que neste, ou naquele, Concelho os tratam mal mas diz que em Oeiras são mais bem tratados, que Oeiras resolveu este problema e que começou a resolvê-lo muito mais cedo, portanto, nos nossos bairros há um grau de satisfação extraordinário. É óbvio que, com certeza, há algum descontentamento e eu vou dizer qual é: -----

----- Há famílias que cresceram. Uma família com sete pessoas, existem duas filhas e estas, agora, têm dois filhos cada uma. De sete, passaram a ser onze. Obviamente que começa a ser difícil a vida de onze pessoas numa casa de quatro assoalhadas. Este crescimento gera algum

descontentamento, há a expectativa do desdobramento e nós fazemos isso. Ainda na última Reunião de Câmara, já não me recordo bem mas aprovámos cerca de quinze entregas de casas. Já é uma situação banal. Há um despejo, ou um incêndio (ainda há tempos ficaram desalojadas quatro famílias aqui no centro de Oeiras) e as pessoas não vêem o Governador Civil vir aqui resolver problemas. Quando acontece este tipo de situações em outro Concelho, lá está o Governador Civil e a Protecção Civil porque as Câmaras não resolvem mas nós aqui resolvemos isso, temos capacidade para isso.-----

-----Como sabem, temos um observatório de habitação e há cerca de três mil famílias que pedem habitação. Dessas três mil, duas mil estão a “atirar o barro à parede” mas haverá umas quinhentas ou seiscentas que poderão ter alguma urgência. De acordo com a informação que temos, se conseguirmos pôr em andamento as quase duzentas casas que estão adjudicadas mais umas duzentas e cinquenta no Casal do Deserto, conseguiremos resolver esse problema das situações mais complicadas. É óbvio que o Município tem que resolver essas situações porque a questão da coesão social depende muito desse equilíbrio, dessa estabilidade. Se um bairro tem as casas sobrelotadas, geram-se muito mais problemas e, neste momento, já podemos dizer que a vida social nos bairros municipais alterou-se profundamente e, de uma forma geral, há um índice de satisfação significativo mas é óbvio que há situações que temos que resolver e é por isso que estamos a fazer mais casas.-----

-----Os Senhores Deputados utilizam a figura da “Defesa da Honra”, eu não vou utilizar mas considero que a intervenção do Senhor Deputado Miguel Pinto (BE) no que toca ao espelho, é ofensiva da honra de qualquer pessoa e, naturalmente, da minha também. Relativamente às apreciações que fez, gostaria de dizer o seguinte:-----

-----No Mandato anterior, o Bloco de Esquerda tinha dois Deputados e neste, tem um. O povo, na sua superior inteligência e sagacidade, sabe muito bem o que quer. O Bloco de Esquerda tinha dois Deputados, passou para um e o Grupo Político Municipal Isaltino Oeiras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Mais à Frente tinha quatro Vereadores passou para cinco, não tinha maioria na Assembleia Municipal e passou a tê-la. Como vê, o povo deu a resposta ao Bloco de Esquerda. Por isto, eu acho que deveria ter mais respeito pelo povo mas o Senhor Deputado é assim. Acho que foi um pouco acintoso e também acho que não merecia esse tratamento. -----

----- Relativamente ao que disse o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) sobre a revisão dos projectos em curso, já referi que estamos para a fazer e a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) falou em elencagem de projectos na área da saúde e da educação e disse que os discursos são vazios de conteúdo. A Senhora Deputada anda muito distraída porque os lares da terceira idade estão em construção, o Centro de Saúde de Algés e as escolas estão em construção, tudo isto tem conteúdo, não é retórica. As inaugurações fazem-se, estão à vista. Falar por falar é dizer que se elencam projectos e depois não se fazerem e também não é essa a opinião do povo. -

----- Sobre as recomendações que o Partido Socialista fez hoje e que a Senhora Deputada não ouviu nada sobre isso, eu disse que aceito todas as propostas e recomendações. Só aguardo que elas sejam mais precisas e formuladas para termos consciência do que se trata e até para poder dizer se já se encontram em curso, o que é que se vai fazer, o que é inovador e o que não é. Fala-me da carta social e eu amanhã entrego-lhe a carta social feita porque ela está na minha mesa para eu ler. Este é um exemplo, não vale a pena seguir a recomendação da carta social uma vez que ela já está feita. -----

----- Gostaria que precisasse essas recomendações e até o pode fazer através dos Senhores Vereadores do Partido Socialista que, naturalmente, mas farão chegar e teremos muito gosto em lhe dar andamento. -----

----- Sobre a intervenção do Senhor Deputado Pedro Sá (PS) e, justamente, sobre a lógica do jogo democrático, quero dizer-lhe que nunca vi uma intervenção com tanta raiva. Falou com uma raiva extraordinária sobre tudo o que há de bom no Concelho. O Senhor Deputado diz que quem está a financiar o Centro de Saúde de Carnaxide é o Governo. É mentira, não sabe o que

diz, o Senhor Deputado nem ouve o que o Presidente da Câmara diz. Por enquanto, o projecto está a ser feito e está a ser totalmente financiado pela Câmara Municipal de Oeiras. O Ministro da Saúde garantiu-me que ia pagar, agora vamos ver se esta Ministra da Saúde também o garante. Não há protocolo assinado ainda mas eu espero que o Governo cumpra a sua palavra e o venha a financiar. Podia dizer assim: o Centro de Saúde de Carnaxide está a ser feito pelo Governo mas o de Algés está a ser feito pela Câmara e esta não tem obrigação nenhuma de o fazer. O Senhor Deputado não reconhece isso e vai mais longe: “Barrigas de Amor” não tem nada a ver com políticas de saúde. Não tem? Andam a dormir, tenham paciência. Façam o favor de visitar o evento e vejam as acções que ali são desenvolvidas do ponto de vista do esclarecimento da saúde materna, dos exercícios, dos rastreios, etc.. Tem tudo a ver porque sensibiliza quem está grávida e quem não está, também quer estar e vai assistir às sessões. Então isto não é saúde preventiva?-----

-----O melhor ordenamento do território que Oeiras tem (e basta ver de avião), o termos erradicado as barracas, o termos resolvido muitos dos bairros de génese ilegal, o termos confinada a actividade económica, de quem é o mérito? É do PUCS. A política de habitação, deve-se ao financiamento do Governo. Então e a Câmara? Não me interrompa, o jogo democrático é assim e eu não o interrompi a si. Quero é que fique na acta o que eu estou a dizer.

-----Demagógico é aquilo que o Senhor Deputado Pedro Sá (PS) referiu. Política de habitação não tem nada ver com a Câmara Municipal, é tudo financiamento do Governo. -----

-----Os prédios de habitação social não são palácios, está claro que não são mas já o Eça de Queirós contava o seguinte: um peregrino ia com muita fome depois de três dias de jornada (não sei se ia para Santiago de Compostela) e ia com uma fome tremenda. Bateu numa casa velha, disse que estava com fome e pediu se lhe davam alguma coisa de comer. A senhora que lá estava, já velhinha, disse que sim, que tinha broa de milho e mel. Ele lá entrou, estava a lareira a arder e lá começou a comer a broa. Claro que estava com tanta fome que se encheu de broa. Ele



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

disse para a senhora: já agora, um bocadinho de mel aqui por cima da broa era uma boa ideia. A senhora disse-lhe: mel? Mas já o comeu. Ele perguntou: comi? Como? A senhora respondeu-lhe: não me diga que essa broa não lhe soube a mel.-----

----- Ninguém diz que os prédios de habitação social são palácios mas para quem viveu numa situação muito difícil, são (eu, por acaso nunca digo palácio) os castelos da família, onde ela se sente em segurança. No fundo, releva-se tudo menos o papel da Câmara Municipal. É isso que eu rejeito na intervenção do Senhor Deputado Pedro Sá (PS).-----

----- As empresas vêm para Oeiras e também não é por intervenção da Câmara, não tem nada a ver. Como se o planeamento de parques empresariais destinado, justamente, a empresas não tivesse nada a ver com a determinação nas acções.-----

----- O Senhor Deputado Joaquim Cotas (CDU) fez uma proposta que vamos satisfazer porque já se está a trabalhar no registo claro do património do Município, mas não é fácil. Obviamente que eu posso dizer que já temos um registo do património mas se me perguntar se está lá todo, eu não lhe posso garantir. Este trabalho já se está a fazer há alguns anos e, se por exemplo, o Senhor Vereador Carlos Oliveira, neste momento, tivesse Pelouros, o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) e o Senhor Deputado Pedro Sá (PS) diriam que o património está a correr muito bem porque está a ser feito um trabalho extraordinário, que está quase feito porque era o Senhor Vereador Carlos Oliveira o responsável pelo património.-----

----- Dizia-me há pouco o Senhor Vice-Presidente que as pessoas, muitas vezes, nem têm a noção. Quando um Pelouro, numa área específica qualquer, é atribuído a um Vereador obviamente que este vai accionar uma actividade diferente do que se tiver muitas outras coisas, é a sua prioridade. Por exemplo, eu ouvi aqui algumas referências ao Vereador da Juventude e para o Vereador Ricardo Pinho, a Juventude é importantíssima, portanto, ele vai procurar dinamizá-la.

----- Quando a Juventude pertencia ao Vice-Presidente, este, provavelmente, nem podia estar presente nas actividades do Gabinete da Juventude e, não estando o Vereador presente nas

actividades, a comunicação social nem dava notícias. E agora estou farto de ver notícias com o Vereador da Juventude em tantas actividades que até a mim surpreende o número de actividades daquele Gabinete. -----

-----Quanto à resolução das alcavalas dos SMAS, eu discordo. Ainda ontem tive uma reunião com a Senhora Ministra do Ambiente e ela disse que vai ter que aumentar o preço da água. Eu disse-lhe logo que nós, em Oeiras, não aumentamos e ela disse que vamos ter que aumentar. Quando o ERSAR disser, vamos ter que aumentar. -----

-----Quanto à extinção das empresas também acho que ainda não chegou o momento mas podemos ponderar essa situação. -----

-----Não posso deixar de felicitar o Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) pelo assunto que expôs mas, sobretudo, pela maneira como o fez. É possível ser crítico de uma forma correcta. A preocupação que o Senhor Deputado aqui expressou é uma preocupação da Câmara e é mesmo uma prioridade neste momento. Terei muito gosto em lhe enviar alguma informação relativamente ao trabalho que o Departamento de Projectos Especiais da Câmara tem estado a desenvolver nessa área e para os próximos anos posso dizer-lhe que temos uma programação de perto dos cento e cinquenta milhões de euros, julgo que anda à volta deste valor. -----

-----Neste momento já temos uma lista de todos os edifícios que a Câmara Municipal deve comprar, em Oeiras, em Paço de Arcos, na Cruz Quebrada/Dafundo, em Algés e em Carnaxide, portanto, são as zonas que já estão identificadas e onde já temos prédios comprados. Neste momento, julgo que já temos edifícios antigos, degradados, para construir cerca de cento e trinta apartamentos e o nosso objectivo é chegar, nos próximos cinco ou seis anos, aos cerca de duzentos e vinte apartamentos que, nos núcleos antigos, é muito. Alguns estão já a ser recuperados, a ser objectos de concurso, aliás, anda há pouco tempo visitámos o número cinquenta e um da Rua Cândido dos Reis, no centro de Oeiras. -----

-----Posso dizer-lhe que isto não é barato. Para terem uma ideia, o custo de recuperar dois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

apartamentos, num edifício de um centro histórico, equivale a quatro apartamentos, se forem novos. A relação é mais ou menos essa. Tenho visto, até na Assembleia da República, muitos debates acerca da recuperação dos centros históricos. Ainda há dias ouvi um Deputado do Bloco de Esquerda a falar como se isso fosse a panaceia da resolução de todos os problemas dos centros históricos, mas não é. Em primeiro lugar é preciso muito investimento, é um processo longo porque a própria construção demora mais tempo, se houver moradores, é necessário realojar essas pessoas enquanto se faz a recuperação, depois, voltar a colocar lá essas pessoas. Pode acontecer que retiremos alguma família do centro histórico para um bairro qualquer mas o compromisso da Câmara é depois a família regressar quando o prédio estiver reconstruído. -----

----- O que posso dizer é que, neste momento, uma vez resolvido o problema dos bairros de barracas, a recuperação de prédios degradados e as AUGI são uma prioridade. Os prédios degradados são ainda mais prioritários do que as AUGI porque estas, neste momento, têm uma questão apenas formal para resolver. Temos os Planos praticamente todos aprovados e o que está mais atrasado é o Casal das Chocas. Neste caso, a Câmara Municipal tinha assumido o compromisso de fazer os planos e fizemo-los mas como nem todas as associações de moradores têm o dinamismo suficiente para fazer os projectos de loteamento, já assumimos o compromisso de que vamos fazer também os projectos de loteamento. Trata-se de uma questão burocrática e a intervenção nos prédios degradados dos centros históricos é uma questão muito complicada, que demora muito tempo, mas é uma prioridade. -----

----- O entrar em velocidade de cruzeiro na recuperação desses prédios demora algum tempo mas admito que, dentro de dois anos, talvez já estejamos com muitos em recuperação.-----

----- Finalmente, o Senhor Deputado Marcos Sá (PS) falou da equipa da Câmara e eu, aquando dessa sedução à Coligação Democrática Unitária, lembrei-me de uma intervenção do Paulo Portas, no Parlamento em que ele dizia: “por favor, eu quero ir para o Governo, levem-me lá. Ò Engenheiro Sócrates, vá-se lá embora que eu quero aí um lugarzinho”. -----

-----O Senhor Deputado Marcos Sá (PS) também está com muita vontade mas, pelos vistos, é vontade de presidir. Mas participar é tão importante quanto presidir, até na oposição. ---

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Deputados, eu quero expressar o meu reconhecimento pelas questões que colocaram, pelas sugestões que deram e pelas intervenções que fizeram. Ainda há reunião na segunda-feira mas como não é costume falar no final, aproveito esta intervenção para desejar a todos boas férias, a partir de segunda-feira.” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** em Defesa da Honra, disse o seguinte:- -----

-----“Há limites, Senhor Presidente. Para a minha honra e para o uso deste expediente existem limites. O Senhor Presidente da Câmara durante esta Assembleia, na primeira intervenção que fez referiu-se ao Centro Democrático Social como fascista, na segunda falou em défice democrático e falta de cultura democrática. Chamou-me fascista a mim que sou a Presidente do Centro Democrático Social neste Concelho. -----

-----Eu, enquanto Deputada do Centro Democrático Social, nesta Assembleia, não aceito lições de Democracia do Senhor Presidente da Câmara e registo que o Senhor Presidente não respondeu às questões que o Centro Democrático Social aqui colocou, não referiu quais são as obras que vai deixar de fazer neste Mandato e não referiu qual o verdadeiro impacto das urbanizações previstas para este Concelho. -----

-----O Senhor revelou apenas o seu défice democrático, afinal, quem não gosta do debate é o Senhor Presidente quando as intervenções não lhe convêm e o Senhor não gosta.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“O Presidente da Câmara, como se poderá verificar em acta, respondeu a todas as questões que a Senhora Deputada colocou.”-----

6. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----Não houve intervenção do público. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às vinte horas e trinta minutos. -----

----- Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelas Secretárias da Mesa. -----

-----O Presidente, -----

-----A Primeira Secretária, -----

-----A Segunda Secretária, -----